



Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e de Obras Públicas
Serviço Social Autônomo PARANACIDADE

Revisão do Plano Diretor Municipal

União da Vitória

PRODUTO 2.6

Capacidade de Atendimento e Distribuição das Infraestruturas, Equipamentos e Serviços Públicos

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

CARLOS ROBERTO MASSA JUNIOR Governador

SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO URBANO E DE OBRAS PÚBLICAS

JOÃO CARLOS ORTEGA Secretário

LÚCIO TASSO Diretor Geral

SERVIÇO SOCIAL AUTÔNOMO PARANACIDADE

JOÃO CARLOS ORTEGA Superintendente

ALVARO JOSÉ CABRINI JUNIOR Superintendente Executivo

JOSE ELIZEU CHOCIAI Diretor de Administração e Finanças

CAMILA MILEKE SCUCATO Diretora de Operações

VIRGÍNIA THEREZA NALINI Coordenadora de Projetos

HÉLIO SABINO DEITOS Coordenador de Operações

RODRIGO JOSÉ KUSMA Coordenador de Tecnologia da Informação

FÁBIO FUMAGALLI VILHENA DE PAIVA Coordenador ER Maringá

RAFAEL GUSTAVO MANSANI Coordenador ER Ponta Grossa

FRANCISCO LUIS DOS SANTOS Coordenador de Escritório Regional e da
Região Metropolitana e Litoral

JOSÉ FERNANDO DILLENBURG Coordenador ER Cascavel

CELSO CARLOS CAROLLO SILVESTRI Coordenador ER Guarapuava

ANDRÉ COTRIN ABDO Coordenador ER Londrina

MUNICÍPIO DE UNIÃO DA VITÓRIA

Prefeito

BACHIR ABBAS

SUPERVISÃO

Serviço Social Autônomo PARANACIDADE

Diretoria de Operações



Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e de Obras Públicas
Serviço Social Autônomo PARANACIDADE

Revisão do Plano Diretor Municipal

União da Vitória

CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS Nº 13/2020 (5691)

REF.: CONCORRÊNCIA NA MODALIDADE TÉCNICA E PREÇO Nº 01/2019

Fevereiro / 2021



APRESENTAÇÃO

Este documento contempla a Análise Temática Integrada da Revisão do Plano Diretor Municipal de União da Vitória, quanto a Capacidade de atendimento e distribuição das infraestruturas, equipamentos e serviços públicos. Esses produtos decorrem do Contrato de Prestação de Serviços contrato nº 13/2012020 (5691), celebrado entre a empresa Tese Tecnologia Arquitetura e Cultura Ltda. e a Prefeitura Municipal de União da Vitória. Está em conformidade com as exigências do Termo de Referência do Edital de Concorrência na modalidade Técnica e Preço nº 01/2019, referente à contratação de empresa especializada para a Revisão do Plano Diretor Municipal de União da Vitória.

SUMÁRIO

SUMÁRIO	5
LISTA DE FIGURAS	6
LISTA DE TABELAS	6
LISTA DE QUADROS	7
RESPONSÁVEIS TÉCNICOS	9
CAPACIDADE DE ATENDIMENTO E DISTRIBUIÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PÚBLICOS	11
1. Metodologia de avaliação da capacidade de atendimento e distribuição das infraestruturas, equipamentos e serviços públicos	11
1.1. Análise do PDM 2008	16
1.2. Compartimentação territorial	18
1.3. Análise da distribuição populacional e de domicílios por setor censitário	22
1.4. Características dos domicílios particulares permanentes em União da Vitória	26
1.5. Adequação da capacidade de suporte, atendimento e distribuição espacial das infraestruturas	29
1.5.1. Infraestruturas – Condições de circulação nas áreas urbanas	29
1.5.2. Infraestruturas – Meio ambiente nas áreas urbanas	35
1.5.3. Síntese das infraestruturas urbanas.....	37
1.6. Adequação da capacidade de suporte, atendimento e distribuição espacial dos serviços públicos	40
1.6.1. Síntese dos serviços públicos	50
1.7. Adequação da capacidade de suporte, atendimento e distribuição espacial dos equipamentos	52
1.7.1. Suporte e atendimento dos equipamentos urbanos.....	53
1.7.2. Distribuição e cobertura dos equipamentos urbanos	69
1.7.3. Síntese dos equipamentos urbanos	74
1.8. Síntese da capacidade de atendimento e distribuição das infraestruturas, equipamentos e serviços públicos	76
REFERÊNCIAS	78

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: DISTRITOS MUNICIPAIS E PERÍMETRO URBANOS E PERI-URBANOS	19
FIGURA 2: ÁREAS URBANAS DOS DISTRITOS.....	20
FIGURA 3: POPULAÇÃO POR FAIXAS NOS SETORES CENSITÁRIOS - 2010.....	23
FIGURA 4: DENSIDADE POPULACIONAL POR SETOR CENTITÁRIO (HAB/HA) - 2010.....	23
FIGURA 5: TOTAL DE DOMICÍLIOS POR SETOR CENSITÁRIO - 2010	24
FIGURA 6: VERTICALIZAÇÃO NA SEDE	27
FIGURA 7: CONURBAÇÃO COM PORTO UNIÃO.....	28
FIGURA 8: NÚMERO De DOMICÍLIOS POR DISTRITO E deficiências de INFRAESTRUTURAS DE CIRCULAÇÃO URBANA - 2020	30
FIGURA 9: PAVIMENTAÇÃO - 2018.....	33
FIGURA 10: TIPOLOGIAS DE PAVIMENTAÇÃO – SEDE MUNICIPAL	34
FIGURA 11: PERCURSO CICLOTURÍSTICO – SEDE MUNICIPAL.....	35
FIGURA 12: NÚMERO De DOMICÍLIOS POR DISTRITO E deficiências de INFRAESTRUTURAS DE MEIO AMBIENTE URBANO - 2020	36
FIGURA 13: PANORAMA GERAL DO ATENDIMENTO DAS INFRAESTRUTURAS NAS ÁREAS URBANAS - 2020	38
FIGURA 14: EXTENSÃO DA REDE COLETORA DE ESGOTOS SOBRE OS BAIRROS	42
FIGURA 15: EXTENSÃO DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA SOBRE OS BAIRROS.....	44
FIGURA 16: GRÁFICO DAS DEFICIÊNCIAS DE ATENDIMENTO DOS SERVIÇOS URBANOS POR DOMICÍLIOS CENSO - 2020	47
FIGURA 17: PANORAMA GERAL DOS SERVIÇOS NAS ÁREAS URBANAS - 2020.....	51
FIGURA 18: PANORAMA DO ATENDIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PME 2018	56
FIGURA 19: “PARQUE AMBIENTAL/PARQUE LINEAR” E PRAÇA CORONEL AMAZONAS.....	63
FIGURA 20: EDIFÍCIOS HISTÓRICOS	66

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: HABITANTES E DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES NOS SETORES CENSITÁRIOS URBANOS.....	24
---	----

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: NÚMERO DE HABITANTES POR DOMICÍLIO URBANO	15
QUADRO 2: PDM 2008 - MATRIZ CDP de infraestrutura, equipamentos e serviços	17
QUADRO 3: MATRIZ DE VERIFICAÇÃO DO STATUS ATUAL DA IMPLEMENTAÇÃO DAS PROPOSIÇÕES DO EIXO 3 DO PDM 2008.....	17
QUADRO 4: BAIRROS (CENSO 2010).....	21
QUADRO 5: TIPOLOGIAS DE DOMICÍLIOS POR DISTRITO	26
QUADRO 6: TIPOLOGIAS DE DOMICÍLIOS POR FAIXAS NOS SETORES CENSITÁRIOS	28
QUADRO 7: DEFICIÊNCIAS DE ATENDIMENTO DAS INFRAESTRUTURAS DE CIRCULAÇÃO URBANA	31
QUADRO 8: TIPOLOGIAS DE PAVIMENTAÇÃO NOS PERÍMETROS URBANOS	33
QUADRO 9: DEFICIÊNCIAS DE ATENDIMENTO DAS INFRAESTRUTURAS DE MEIO AMBIENTE URBANO POR SETOR CENSITÁRIO	36
QUADRO 10: CAPACIDADE DE ATENDIMENTO DAS INFRAESTRUTURAS URBANAS – SEDE MUNICIPAL	39
QUADRO 11: CAPACIDADE DE ATENDIMENTO DAS INFRAESTRUTURAS URBANAS – DISTRITO DE SÃO CRISTÓVÃO	39
QUADRO 12: CAPACIDADE DE ATENDIMENTO das INFRAESTRUTURAS URBANAS – DISTRITO DE SÃO DOMINGOS	40
QUADRO 13: INDICADORES DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO SNIS - 2018.....	41
QUADRO 14: ATENDIMENTO ESGOTAMENTO SANITÁRIO - 2019	42
QUADRO 15: INDICADORES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA SNIS - 2018.....	43
QUADRO 16: ABASTECIMENTO DE ÁGUA - 2019	44
QUADRO 17: INDICADORES DE COLETA DE RESÍDUO SNIS - 2018.....	45
QUADRO 18: CONSUMO E NÚMERO DE CONSUMIDORES ENERGIA ELÉTRICA – 2019.....	46
QUADRO 19: ÍNDICES DE CONTINUIDADE DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	47
QUADRO 20: DOMICÍLIOS NÃO ATENDIDOS POR SERVIÇOS URBANOS	48
QUADRO 21: COMPARAÇÃO DE ATENDIMENTO PELA REDE DE ESGOTOS	50
QUADRO 22: CAPACIDADE DE ATENDIMENTO SERVIÇOS URBANOS – SEDE MUNICIPAL.....	51
QUADRO 23: CAPACIDADE DE ATENDIMENTO SERVIÇOS URBANOS – DISTRITO DE SÃO CRISTÓVÃO	51
QUADRO 24: CAPACIDADE DE ATENDIMENTO SERVIÇOS URBANOS – DISTRITO DE SÃO DOMINGOS.....	52
QUADRO 25: ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE MUNICIPAIS.....	53
QUADRO 26: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DE SUPORTE E ATENDIMENTO DOS EQUIPAMENTOS DE SAÚDE.....	55
QUADRO 27: NÚMERO DE EQUIPAMENTOS E ATENDIMENTO EDUCAÇÃO BÁSICA	57
QUADRO 28: ESTABELECIMENTOS MUNICIPAIS DE ENSINO MUNICIPAL.....	57
QUADRO 29: ESTABELECIMENTOS DE ENSINO ESTADUAL	59



QUADRO 30: ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PARTICULAR	60
QUADRO 31: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DE SUPORTE E ATENDIMENTO DOS EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO	61
QUADRO 32: EQUIPAMENTOS MUNICIPAIS ESPORTIVOS	62
QUADRO 33: EQUIPAMENTOS MUNICIPAIS DE LAZER	64
QUADRO 34: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DE SUPORTE E ATENDIMENTO DOS EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER.....	65
QUADRO 35: EQUIPAMENTOS CULTURAIS	66
QUADRO 36: EQUIPAMENTOS MUNICIPAIS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - 2020.....	67
QUADRO 37: EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA PÚBLICA	67
QUADRO 38: ESTABELECIMENTOS MUNICIPAIS DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA.....	68
QUADRO 39: DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS URBANOS	69
QUADRO 40: PANORAMA DOS EQUIPAMENTOS URBANOS - 2020	74



RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

CONSULTORIA CONTRATADA

TESE TECNOLOGIA ARQUITETURA E CULTURA LTDA

COORDENAÇÃO GERAL

MIRNA CORTOPASSI LOBO

Arquiteta e Urbanista CAU A0447-2

COORDENAÇÃO TÉCNICA

LETICIA PERET ANTUNES HARDT

Arquiteta e Urbanista CAU A3137-2

VANESSA BOSCARO FERNANDES

Arquiteta e Urbanista CAU A37721-0

EQUIPE TÉCNICA CONSULTORIA

MIRNA CORTOPASSI LOBO

Arquiteta e Urbanista CAU A0447-2

DIOGO CORTOPASSI LOBO

Engenheiro Civil CREA/PR 53933/D

HELDER RAFAEL NOCKO

Engenheiro Ambiental CREA/PR 86285/D

FRANCISCO DE ASSIS MENDONÇA

Geógrafo, CREA/PR 27916/D

ANA PAULA WOSNIAK

Geóloga, CREA/PR 30050/D

MICHELLI GONÇALVES STUMM

Economista, CORECON 8551

BRUNO DESCHAMPS MEIRINHO

Advogado, OAB/PR 48641

DENISON BARCICK ALVES

Administrador CRA/PR 20-31109

MARIA DAS GRAÇAS MÁFIA ARAÚJO

Cientista Social

GIORDANA ELAINE BALAO

Representante Local e Facilitadora

EQUIPE TÉCNICA COMPLEMENTAR

CAROLINE NAYARA RECH

Arquiteta e Urbanista CAU 202924-3

GABRIELA GROSSI F. DE PELLEGRINI

Arquiteta e Urbanista CAU 211793-2

BRUNO RUCHINSKI DE SOUZA

Engenheiro Civil, CREA/PR 155298/D

RENATA SATIKO AKIYAMA

Arquiteta e Urbanista CAU A38243-4

CRISTINA HARUMI WASHIMI

Arquiteta e Urbanista CAU 275790-7

EQUIPE DE APOIO

HELLEN CHAIANE DOS SANTOS

Administrativo / Financeiro

ALBERTO LOPES DAL'OSTO

Administrativo / Logística

MARIANE BASTOS DE LIMA

Acadêmica em arquitetura

WANDERSON SCHMIDT AMARAL

Acadêmico em arquitetura



EQUIPE TÉCNICA MUNICIPAL

Instituída pelo **DECRETO Nº 111/2021**, de 04 de fevereiro de 2021

COORDENAÇÃO

ANDRÉ OTTO HOCHSTEIN

Secretário Municipal de Planejamento,
CREA/PR 127056/D

EQUIPE TÉCNICA MUNICIPAL

ALFEU DOS SANTOS JUNIOR

MARIA EDUARDA NEDOCHEKTO

WILSON BALARDINI

ANTONIO OSCAR NHOATTO

CÉSAR AUGUSTO STRAPASSOLA

Coordenador de Planejamento Urbano

Supervisora de Aplicação do Plano Diretor

Chefe do Cadastro Técnico Imobiliário

Secretário Municipal de Meio Ambiente

Secretário Municipal de Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

JONATHAN ECKS

Geólogo

RICARDO HENRIQUE CAMARGO OLISKOWSKI

Advogado

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

ADY DE LIMA

Conselho de Desenvolvimento Rural

CRISTIANO TCHUVAIFF

Conselho de Desenvolvimento Rural

GILDA BOTÃO

Conselho de Desenvolvimento Urbano

MARLI OANIESKI

Diretora de Assistência Social

PAULA FERSCH

Conselho de Desenvolvimento Rural

PAULO PANACIONI

Conselho de Desenvolvimento Urbano

GRUPO DE ACOMPANHAMENTO

Instituída pelo **DECRETO Nº 186/2020**, de 27 de abril de 2020

ARAMIS AYRES DOMIT

AEAVI

LUCIANO EDINEI KARPOVISCH

CDL

DAGO ALFREDO WOHL

SEC – CORPRERI

MARIO VICENTE PEDROSO

CRECI

SUPERVISÃO SEDU/PARANACIDADE

Nágila Terezinha Freiria

Analista de Desenvolvimento Municipal

CAPACIDADE DE ATENDIMENTO E DISTRIBUIÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PÚBLICOS

1. Metodologia de avaliação da capacidade de atendimento e distribuição das infraestruturas, equipamentos e serviços públicos

A localização de União da Vitória, implantada no meandro do Rio Iguaçu, sujeita a inundações, em função do regime de cheias, torna a análise da capacidade de atendimento e distribuição das infraestruturas, equipamentos e serviços públicos, indissociável da ocupação do território nessas circunstâncias.

Assim, a presente metodologia toma inicialmente por base as análises dos temas em função dos domicílios urbanos por setor censitário, sua caracterização conforme a tipologia estabelecida pelo IBGE para o Censo de 2010¹ e seu status em relação ao entorno dos domicílios, conforme publicado pelo IBGE em 2012². Ao final, rebate tal atendimento, com a situação de enchentes nas áreas críticas.

Tendo em vista o Censo de 2010 possuir dados de uma década atrás, foram feitas projeções para 2020, proporcionalmente à estimativa populacional do IBGE, para essa data. Adicionalmente foi executada a calibragem dos dados projetados com o conhecimento tácito da equipe de coordenação da prefeitura e mapas existentes. A justificativa da adoção dessa metodologia é o fato da precisão da informação por domicílio e da diversidade dos dados. A população, através do número de domicílios, é o referencial para aferir a capacidade de atendimento, objeto do presente capítulo.

As **características do entorno dos domicílios**, ambiente intraurbano, são classificadas em duas tipologias: *i condições de circulação nas áreas urbanas* e *ii meio ambiente urbano* relativo à infraestrutura, de acordo com metodologia do IBGE, descritas a seguir:

i) Condições de circulação nas áreas urbanas

1 Identificação de logradouros

Foi pesquisado se na face em trabalho (levantamento) ou na sua face confrontante, existia pelo menos uma placa com a identificação do logradouro.

2 Iluminação Pública

¹ Base de informações do Censo Demográfico 2010 publicado em Resultados do Universo por setor censitário – IBGE, 2011.

² Características Urbanísticas do Entorno dos Domicílios do Censo 2010 – IBGE, 2012.

Foi pesquisado se na face em trabalho (levantamento) ou na sua face confrontante, existia pelo menos um ponto fixo (poste) de iluminação pública.

3 Pavimentação

Pesquisou-se se no trecho do logradouro, na face percorrida, se existia pavimentação, ou seja, cobertura da via pública com asfalto, cimento, paralelepípedos, pedras etc.

4 Meio-Fio/Guia

Considerou-se, somente na face, quando existia meio-fio/guia, ou seja, borda ao longo do logradouro.

5 Calçada

Pesquisou-se se, somente na face, existia calçada/passeio, ou seja, caminho calçado ou pavimentado, destinado à circulação de pedestres, quase sempre mais alto que a parte do logradouro em que trafegam os veículos.

6 Rampa para Cadeirante

Foi pesquisado se, somente na calçada da face, existia rampa, ou seja, rebaixamento da calçada ou meio-fio/guia, geralmente nas proximidades das esquinas, destinado especificamente para dar acesso a pessoas que utilizam cadeira de rodas. Não foram consideradas rampas para acesso de veículos.

ii) Meio ambiente urbano

1 Bueiro/Boca de Lobo

Pesquisou-se se na face ou na sua face confrontante, existia bueiro ou boca de lobo, ou seja, abertura que dá acesso a caixas subterrâneas, por onde escoam a água proveniente de chuvas, as regas, etc. Bueiro/boca de lobo não se confunde com tampões para acesso a galerias subterrâneas.

2 Esgoto a Céu Aberto

Foi pesquisado se na face ou na sua face confrontante, existia vala, córrego ou corpo d'água onde habitualmente ocorria lançamento de esgoto doméstico; ou valeta, por onde escorria, na superfície, o esgoto doméstico a céu aberto.

3 Lixo Acumulado nas Vias Públicas

Considerou-se quando, na face ou na sua confrontante, existia local de depósito e acúmulo de lixo. A existência de caçamba de serviço de limpeza não foi considerada como lixo acumulado em via pública.

4 Arborização nos Logradouros Públicos

Foi pesquisado se na face ou na sua face confrontante ou no canteiro central, existia arborização, ou seja, existia árvore ao longo da calçada/passeio e/ou em canteiro que

segmenta pistas de um mesmo logradouro, mesmo que apenas em parte. Considerou-se também a arborização quando existente em logradouros sem pavimentação e/ou sem calçada/passeio.

Cobertura da coleta dos dados

Os dados do entorno foram coletados por domicílios para os setores censitários urbanos. Os temas “esgoto a céu aberto” e “lixo acumulado em logradouros” estão relacionados à condição do meio ambiente intraurbano, enquanto os demais temas relacionados acima caracterizam infraestruturas de circulação urbana.

Quanto à existência de aglomerados subnormais³, em União da Vitória há 337 domicílios que possuem tais características representando 2,02% do total de domicílios urbanos no município. Essa estimativa provém dos dados preliminares para a operação do Censo Demográfico 2020⁴, adiado para 2021 (IBGE, 2020).

Em relação aos equipamentos, são analisados os seguintes:

- 1 Saúde
- 2 Educação
- 3 Assistência Social
- 4 Lazer
- 5 Cultura
- 6 Esportes
- 7 Segurança
- 8 Serviços Municipais⁵

A análise do atendimento pelos equipamentos, também considerou os critérios de abrangência definidos por Luiz Alberto de Campos Gouvêa⁶ (2008), para Saúde e Educação, com parâmetros específicos para cada equipamento e descritos no tópico relativo ao tema.

Quanto aos equipamentos de Lazer, Recreação, Cultura e Esportes, adotou-se os critérios definidos por Anicoli Romanini⁷ (2007), conforme descrição no item que trata do tema.

³ Aglomerados Subnormais (favelas ou similares): conjunto constituído de, no mínimo, 51 unidades habitacionais (barracos, casas, etc.) carentes, em sua maioria de serviços públicos essenciais, ocupando ou tendo ocupado, até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular) e estando dispostas, em geral, de forma desordenada e/ou densa (IBGE, 2010).

⁴ Aglomerados Subnormais 2019: Classificação preliminar e informações de saúde para o enfrentamento à COVID-19 – IBGE, 2020.

⁵ Trata-se dos serviços de utilidade pública de assistência ao cidadão, tais como Receita Federal, Fórum Eleitoral, Cemitério Municipal e Prefeitura Municipal.

⁶ GOUVÊA, Luiz Alberto de Campos. Cidade Vida: Curso de Desenho Ambiental Urbano. Editora Nobel, 2008, 1o Edição.

⁷ ROMANINI, Anicoli. Planejamento Urbano & Equipamentos Comunitários: O Caso de Passo Fundo/RS. 2007.

Existe diferença entre a classificação dos equipamentos e serviços pelo IBGE e pela Lei Federal nº 6.766/79, que regulamenta o parcelamento do solo urbano. Nesta “*consideram-se comunitários os equipamentos públicos de educação, cultura, saúde, lazer e similares*” e os serviços são “*considerados urbanos os equipamentos públicos de abastecimento de água, serviços de esgotos, energia elétrica, coletas de águas pluviais, rede telefônica e gás canalizado*”. Já o IBGE classifica ambos, relacionados aos domicílios, o que cria um vínculo com a população atendida, tornando as análises mais completas.

Os serviços analisados, são os seguintes: distribuição de energia elétrica, esgotamento sanitário, abastecimento de água e coleta de lixo. Em relação à Lei nº 6.766/79, não está sendo analisada a abrangência dos serviços de telefonia e gás canalizado, pois tratam-se de serviços com dados não coletados pelo IBGE por domicílio. Quanto à telefonia, nos dias atuais, faria mais sentido analisar a cobertura de Wi-Fi, já que a telefonia fixa foi substituída pelos celulares em larga escala. Tal opção, no entanto, não exclui a possibilidade de análise, neste escopo, caso os dados estejam disponíveis.

Em relação aos serviços de esgotamento sanitário os dados referentes ao Censo 2010 consideram o tipo de esgotamento do banheiro ou sanitário dos domicílios particulares permanentes. O IBGE classifica na mesma categoria a ligação em rede de águas pluviais (rede mista) e rede de esgoto, conforme critério a seguir:

“Quando a canalização das águas servidas e dos dejetos, proveniente do banheiro ou sanitário, estava ligada a um sistema de coleta que os conduzia a um desaguadouro geral da área, região ou município, mesmo que o sistema não dispusesse de estação de tratamento da matéria esgotada” (IBGE 2011).

Sendo assim, a análise da capacidade de atendimento e distribuição do esgotamento sanitário leva em conta, além dos dados do Censo 2010, as informações do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) e do Instituto Paranaense de Desenvolvimento (IPARDES) para comparar as ligações à rede de esgotamento sanitário, tendo em vista que ainda não foram obtidas as informações da Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR), concessionária do serviço.

Em função das características do sítio urbano de União da Vitória em meio a forte influência da rede hidrográfica, a drenagem urbana possui grande importância sobre as infraestruturas. Conforme consta no PDM 2008 (UNIÃO DA VITÓRIA, 2008, pág. 143), grande parte dos cursos d’água na área urbana foi canalizada e a drenagem viária acompanha predominantemente as vias pavimentadas.

Na presente revisão a existência de infraestruturas de drenagem urbana foi analisada em função da presença de bueiros ou bocas de lobo em logradouros que constam nos dados por setor censitário (IBGE) e projetados linearmente par 2020, apresentados no item 0 deste documento. Adicionalmente foi executada também a calibragem dos dados projetados com o conhecimento tácito da equipe de coordenação da prefeitura e mapas existentes. Face a sua

grande importância em função das cheias do Rio Iguaçu, este tema foi amplamente analisado em conjugação com as cotas de inundação expostas no capítulo 2.4 da presente revisão.

Quanto à estimativa populacional do IBGE para o município em 2020, houve incremento populacional de 9,82% em relação a 2010, atingindo o total de 57.913 habitantes, sendo 54.678 urbanos e 3.235 rurais, o que resulta em um crescimento médio anual de 0,98% no intervalo citado, através de cálculo da média aritmética simples.

Conforme PDM 2008, no ano de 2007 União da Vitória possuía 51.043 habitantes, dos quais 48.030 eram urbanos e 3.013 rurais (IBGE 2007 apud UNIÃO DA VITÓRIA, 2008, pág. 106). Sendo assim, entre 2007 a 2020 identificou-se incremento populacional tanto dos habitantes urbanos, que tiveram o crescimento de 13,84%, quanto dos rurais, que tiveram 7,36%. Tal comportamento aponta para o fato de que o município aumentou seu grau de urbanização devido ao afluxo de habitantes externos ao município.

Nos cenários do PDM 2008, o aumento populacional, baseado em comportamentos anteriores, previa crescimento de 0,75% ao ano, que resultaria na população municipal de 56.020 para 2020, ou seja, 1.893 habitantes abaixo da estimativa do IBGE para o mesmo ano, o que corrobora com a assertiva de ter acontecido uma migração populacional para as áreas urbanas no intervalo.

Para 2030, horizonte da atual revisão do PDM, considerando o crescimento médio anual de **0,98%**, estima-se a população municipal de 63.599 habitantes, sendo 60.046 urbanos e 3.553 rurais, referencial para a quantificação das demandas por infraestruturas, equipamentos e serviços urbanos.

O número médio de pessoas por domicílio urbano foi obtido através da razão entre população e número de domicílios por setor censitário, para cada distrito urbano (**QUADRO 1**). Desta forma é possível quantificar as pessoas e domicílios não atendidos pelas infraestruturas analisadas por intervalos populacionais, projetadas para 2020. Esse indicador para todo o município de União da Vitória IBGE (2010) é de 3,2 habitantes por domicílio urbano. No quadro a seguir nota-se que a sede municipal possui o menor número de pessoas por domicílio e o distrito de São Cristóvão o mais alto.

QUADRO 1: NÚMERO DE HABITANTES POR DOMICÍLIO URBANO

DISTRITO	Nº DE HABITANTES POR DOMICÍLIO URBANO
São Cristóvão	3,31
São Domingos	3,24
Sede Municipal	3,09

Fonte: IBGE, 2010. Elaboração Tese Tecnologia, 2020.

1.1. Análise do PDM 2008

A estruturação do Plano de Ações e Investimentos (PAI) do PDM 2008 é organizada em 6 eixos de desenvolvimento, a saber: **1. Convívio Sustentável com o Rio; 2. União Polinucleada; 3. Qualidade de Vida Urbana; 4. Economia Urbana; 5. Desenvolvimento Rural Sustentável; 6. Ações Complementares.** Esses eixos são divididos em projetos e programas que abrangem 59 ações. O eixo de desenvolvimento 3 contém as proposições voltadas à infraestrutura, serviços urbanos e equipamentos públicos.

Para aferir o status atual da implementação das propostas de 2008, foram analisadas aquelas contidas no eixo de desenvolvimento 3: 3 projetos que abrangem 13 ações. Tais ações possuem os horizontes de execução entre 2013 e 2018. Essas ações foram submetidas à análise da Equipe Técnica Municipal (ETM) e do Grupo de Acompanhamento (GA). O status de sua implantação, foram classificados na matriz analítica do **QUADRO 3**, como: **E- Executada; N/E- Não executada; A- Em andamento e % Percentual executado.**

Complementarmente foram extraídos da matriz de Condicionantes, Deficiências e Potencialidades (CDP) do PDM 2008 (pág. 175), os temas mais relevantes da síntese da Análise Temática Integrada relativos a infraestrutura, serviços e equipamentos urbanos (**QUADRO 2**).

No PDM 2008, é apontada como grande deficiência a escassa cobertura de esgotamento sanitário. Para a distribuição de água tratada e de energia elétrica, coleta de lixo e iluminação viária, a cobertura era, em 2007, superior a 90%, em áreas ocupadas e lotes vagos.

Em relação aos equipamentos urbanos de educação, saúde, lazer, esportes e assistência social há descentralização na sua distribuição territorial, o que facilita o acesso da população nos bairros mais afastados da região central. Os equipamentos de cultura, segurança pública e estabelecimentos de serviços de utilidade pública são centralizados na sede municipal.

Conforme ressaltado no PDM 2008, no ano de 2007 havia carência de estabelecimentos de educação infantil, sendo que tal deficiência permanece nos dias de hoje. O atendimento nas demais modalidades de educação básica, poderá ser melhor averiguado assim que completados os dados dos quadros analíticos pela Secretaria Municipal de Educação.

QUADRO 2: PDM 2008 - MATRIZ CDP DE INFRAESTRUTURA, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

Tema	Condicionantes	Deficiências	Potencialidades
ÁGUA	Cobertura > 90%	Foi investido em lotes que não podem ser usados (abaixo da cota de enchente)	Grande quantidade de lotes já dotados de benfeitorias
LIXO			
ENERGIA			
ILUM. VIÁRIA			
ESGOTO	Muito pouca cobertura	Só 23% dos domicílios Valas a céu aberto	Potencial 64 mil consumidores
PAVIMENTAÇÃO	Rede de 275 km, só 40% pavimentados	Muitos metros p/família Quase 30 km só no papel	Possibilidade de auto-financiamento
TRANSPORTE COLETIVO	Urbano e rural num só sistema		
EDUCAÇÃO	Cobertura superior à média	Falta (um pouco) cobertura educ.infantil	99% alfabetizados aos 15 anos
			Estrutura física suporta o crescimento
SAÚDE	Centro regional prestador de serviços	Atualmente só 40% cobertura PSF	PSF onde mais necessário

Fonte: PDM 2008, União da Vitória.

QUADRO 3: MATRIZ DE VERIFICAÇÃO DO STATUS ATUAL DA IMPLEMENTAÇÃO DAS PROPOSIÇÕES DO EIXO 3 DO PDM 2008

Projeto	Ação	Indicadores de desempenho - Até 2013	Status				Indicadores de desempenho - Até 2018	Status				
			E	N/E	A	%		E	N/E	A	%	
3a	Saneamento Básico Urbano	a1	Ampliação da rede de esgoto	Elaborado PMGRH já em 2009				Ampliada a rede para comprimento total de 210 km (incluso os 63 km atuais), chegando a 90% da malha de ruas com esgoto sanitário				
			Corrigidos problemas da rede atual até 2012									
		Ampliada a rede de coleta em 80 km										
	a2	Tratamento de todo o esgoto coletado	Corrigido esgoto in-natura no Conjunto Bento (2009)					Conjunto total formado de 6 ETEs inclusive uma para resíduos industriais (São Gabriel)				
			Corrigidos problemas da ETE São Bernardo									
			Mais uma ETE em funcionamento						Tratado 100% do esgoto coletado (coletado 90% do esgoto gerado)			
3b	Pavimentação de Vias Locais	b1	Sistema rotativo de pavimentação urbana	Criado o "capital inicial" para pelo menos 8 km/ano				Ter pavimentado pelo menos 60 km				
			Ao final de 2013, ter pavimentado pelo menos 27 km									
	b2	Nova lei de parcelamentos urbanos	Realizados três estudos preliminares									
			Realizados cinco eventos de divulgação									
3c	Infraestrutura e Equipamento Urbano	c1	Universalização da iluminação pública	Nenhuma rua do sistema viário oficial sem I.P.								
			Acessibilidade total do transporte coletivo	Terminal central adaptado para acessibilidade					Chegar a 100% dos pontos de ônibus acessíveis			
		25% dos pontos de ônibus acessíveis										
		c3	Racionalização espacial do sistema de educação	Adquiridos 5 hectares em terrenos em vários locais								
	Ampliados/reformados 400m ² de edificações escolares											
	c4	Universalização da educação infantil	Adquiridos terrenos num total de 5 hectares					Concluídos os 5 CMEIs centrais e os 7 dos bairros				
Construídos 3 CMEIs centrais e iniciado o 4o.												

Projeto	Ação	Indicadores de desempenho - Até 2013	Status				Indicadores de desempenho - Até 2018	Status				
			E	N/E	A	%		E	N/E	A	%	
	c5	Descentralização do equipamento cultural	Construídos e equipados os 3 CC de centros de macrozona e mais 2 minicentros culturais					Construídos e equipados mais 18 mini centros				
			c6	Conselho Municipal do Patrimônio Histórico	Criado o Conselho					Realizadas mais dez intervenções (um cada ano)		
	Realizado o Inventário											
	Realizadas sete intervenções											
	c7	Universalização do Programa de Saúde da Família	Instalados mais 4 distritos de saúde da família					Instalados mais 2 PSF (cobertura de 100%)				
			Iniciado o primeiro Centro de Especialidades					Concluídos todos os três centros de especialidades				
	c8	Disseminação do equipamento de esporte e lazer	Três novas praças, construídas e equipadas					Mais duas novas praças, construídas e equipadas				
			Duas novas quadras cobertas					Três novas quadras cobertas				
	c9	Implantação de feiras livres nos bairros	Implantada a feira central, devidamente equipada					Implantadas as feiras Conjuntos e Zona Sul				
			Implantada feira São Cristóvão, devidamente equipada					Em funcionamento o sistema móvel de feiras-parque				

Fonte: PDM 2008. Elaboração Tese Tecnologia, 2020.

1.2. Compartimentação territorial

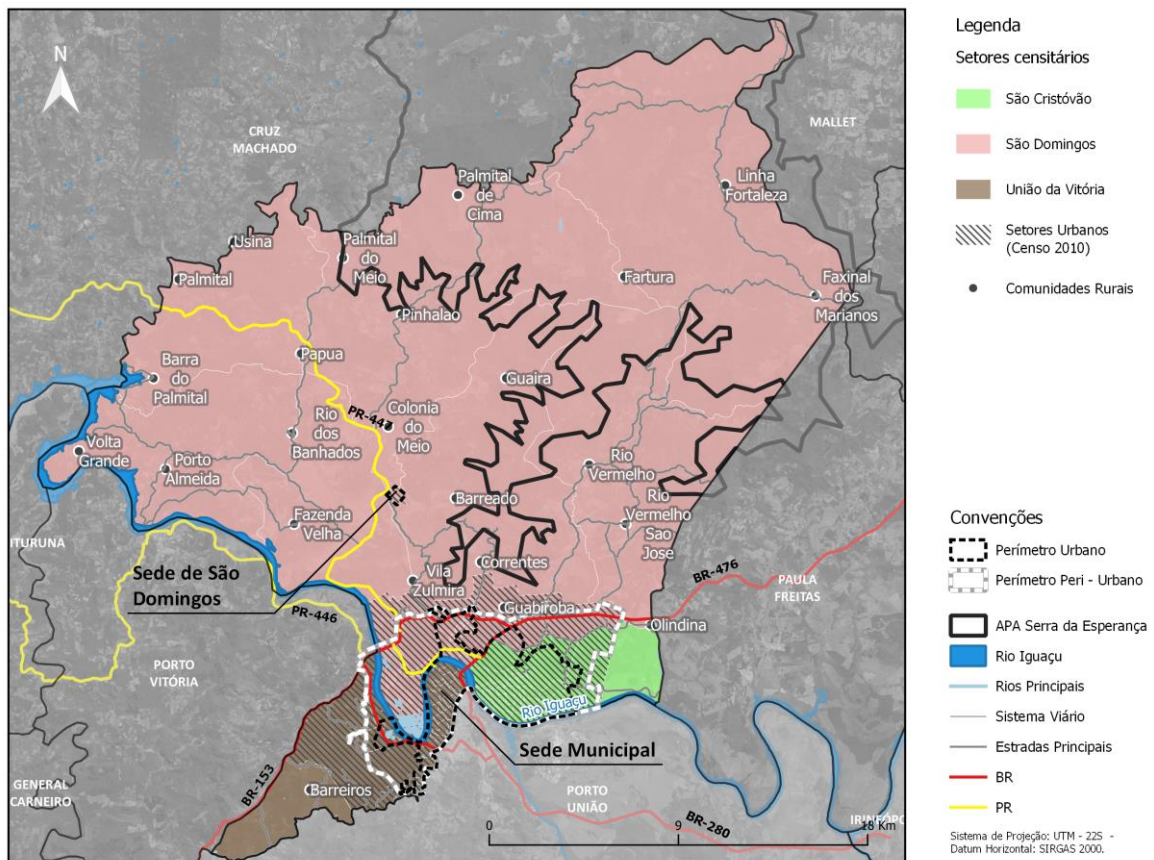
DISTRITOS E COMUNIDADES RURAIS

O Município de União da Vitória é compartimentado pelo IBGE em 3 distritos⁸: União da Vitória, São Cristóvão e São Domingos. Esses distritos possuem 25 comunidades rurais que em sua grande maioria estão localizadas em São Domingos (**FIGURA 1**). São Cristóvão possui apenas a localidade de Olindina e o distrito União da Vitória possui a localidade Barreiros. A sede municipal⁹ é a área delimitada pelo perímetro urbano à margem esquerda do Rio Iguaçu no distrito de União da Vitória. O distrito de São Domingos também possui uma sede definida por perímetro urbano, classificada pelo IBGE como “vila”¹⁰.

⁸ Distritos: “São unidades administrativas dos municípios. Sua criação, desmembramento ou fusão dependem de leis municipais, que devem observar a continuidade territorial e os requisitos previstos em lei complementar estadual” (IBGE, 2011).

⁹ Área urbana no distrito de União da Vitória referida no PDM 2008 como “sede municipal” ou “sede urbana”.

¹⁰ Vila: “A localidade onde está sediada a autoridade distrital, excluídos os distritos das sedes municipais, tem a categoria de Vila” (IBGE, 2011).

FIGURA 1: DISTRITOS MUNICIPAIS E PERÍMETRO URBANOS E PERI-URBANOS

Fonte: IBGE, 2010; PDM 2008. Elaboração Tese Tecnologia, 2020.

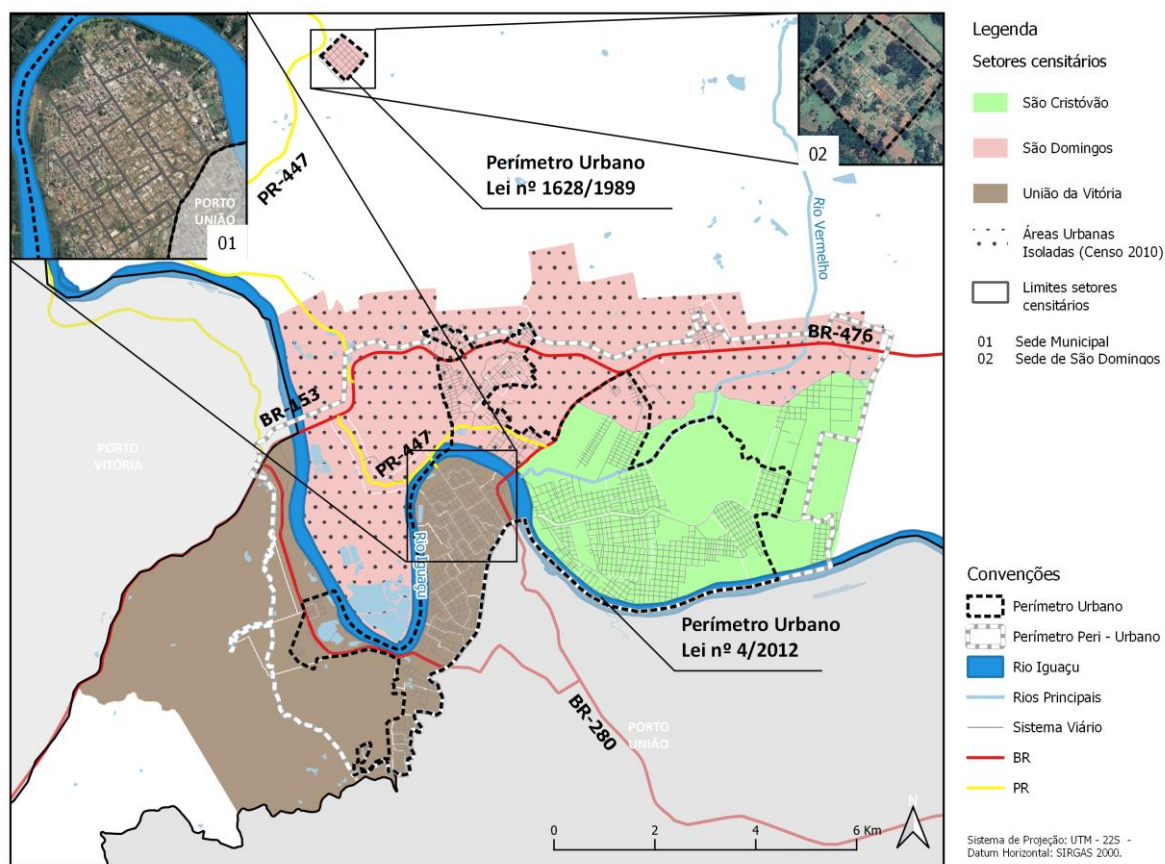
O presente item analisa a capacidade de distribuição e atendimento das infraestruturas, serviços e equipamentos nas áreas urbanas. As comunidades rurais são analisadas no **Produto 2.5 “Uso e Ocupação Atual do Solo”** da presente revisão.

ÁREAS URBANAS

Conforme detalhado no produto **2.4** da presente revisão que trata das **“Áreas aptas, aptas com restrição e inaptas ao uso e ocupação antrópicos no Município”**, há duas leis vigentes que instituem os perímetros urbanos.

A área urbana do distrito de União da Vitória, margem esquerda do Rio Iguaçu, parte da área urbana do distrito de São Cristóvão e parte da área urbana do distrito de São Domingos na margem direita do Rio Iguaçu possuem perímetro urbano único instituído pela Lei Complementar nº 4/2012 (UNIÃO DA VITÓRIA, 2012). Na sede do distrito de São Domingos, ao norte, o perímetro urbano foi instituído pela Lei Municipal nº 1628/1989 (**FIGURA 2**).

FIGURA 2: ÁREAS URBANAS DOS DISTRITOS



Fonte: IBGE, 2010. Elaboração Tese Tecnologia, 2020.

Além das áreas contidas em perímetros urbanos definidos em lei, o município possui porção territorial definida como peri-urbana, caracterizada como transição entre área urbana e área rural (Lei Complementar nº 4/2012). As áreas do perímetro urbano legal são de aproximadamente 2.905ha da Sede e de 41,9ha São Domingos, totalizando 2.946,9ha e a área do perímetro peri-urbano aproxima-se de 3.539ha. É importante destacar que a área urbana de União da Vitória é contígua à área urbana de Porto União.

Ressalta-se que o limite do perímetro urbano da Lei Complementar nº 4/2012 não coincide com os limites dos setores censitários urbanos do Censo 2010, fato que se explica pela posterioridade na delimitação do perímetro urbano em relação aos mesmos, não havendo consistência do IBGE em relação ao novo perímetro, mesmo porque não foi realizado nenhum censo desde então. É importante que o município se articule com o IBGE para tratar dessa compatibilidade.

No Censo 2010 foram delimitados 78 setores censitários urbanos, dos quais 36 pertencem ao distrito de União da Vitória, 28 ao distrito de São Cristóvão e 14 ao distrito de São Domingos.

Dos 14 setores urbanos de São Domingos, um é a sede e 13 foram classificados como “*área urbana isolada*”, segundo o IBGE (2000) que descreve como:

“Área definida por lei municipal e separada da sede municipal ou distrital por área rural ou por um outro limite legal” IBGE (2000).

Os setores de áreas urbanas isoladas encontram-se à margem direita do Rio Iguaçu, conforme ilustra a **FIGURA 2**.

A delimitação dos setores do IBGE respeita os limites da divisão político-administrativa dos municípios, o quadro urbano e rural legal e de outras estruturas territoriais de interesse, como vilas, além dos parâmetros de dimensão mais adequados à operação de coleta (IBGE, 2000).

Assim sendo, em 2021, se for realizado o novo censo, tais definições podem mudar em função do incremento da população e da ocupação do território. No entanto, o IBGE em várias regiões do país, respeita as delimitações anteriores dos setores de tal forma que possam ser agregadas ou subdivididas para análise, no sentido de garantir a série histórica. Resta esperar que esse critério prevaleça para União da Vitória no próximo censo.

BAIRROS

Conforme o Censo 2010, nas áreas urbanas dos distritos há 22 bairros, dos quais 10 localizam-se no distrito de União da Vitória, 5 no distrito de São Domingos e 7 no distrito de São Cristóvão. Os 5 bairros localizados em São domingos são “áreas urbanas isoladas”, conforme **QUADRO 4**.

QUADRO 4: BAIRROS (CENSO 2010)

NOME DO DISTRITO	NOME DO BAIRRO
SEDE	Bela Vista
	Centro
	Cidade Limeira
	Navegantes
	Nossa Senhora do Rocio
	Ponte Nova
	Rio D'Areia
	São Basílio Magno
	São Bernardo
	São Gabriel
SÃO DOMINGOS	Cristo Rei*
	Dona Mercedes*
	Nossa Senhora das Graças*
	Ouro Verde*
	São Joaquim*
SÃO CRISTÓVÃO	Bento Munhoz da Rocha
	Bom Jesus
	Cidade Jardim
	Nossa Senhora da Salete
	Sagrada Família

NOME DO DISTRITO	NOME DO BAIRRO
SÃO CRISTÓVÃO	São Braz
	São Sebastião

Fonte: IBGE, 2010. Elaboração Tese Tecnologia, 2020.

Observações:

* Área urbana isolada

1.3. Análise da distribuição populacional e de domicílios por setor censitário

Inicialmente é importante analisar o conceito de domicílio adotado pelo IBGE¹¹: “as localizações estruturalmente separadas e independentes, destinadas ao uso habitacional” da população de cada setor. Para a coleta dos dados o IBGE considerou adicionalmente domicílio particular permanente como “um local construído para servir, exclusivamente, à habitação e, na data de referência, tinha a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas”. O IBGE também classifica as tipologias domiciliares em: Casa, Casa de Vila ou em Condomínio e Apartamento, conforme base de informações do Censo Demográfico 2010:

Domicílios Particulares Permanentes

1) Casa

Quando localizado em uma edificação de um ou mais pavimentos, desde que ocupada integralmente por um único domicílio, com acesso direto a um logradouro, legalizado ou não, independentemente do material utilizado em sua construção.

2) Casa de vila ou em condomínio

Casa de vila

Quando localizado em edificação que fazia parte de um grupo de casas com acesso único a um logradouro. Na vila, as casas estão, geralmente, agrupadas umas junto às outras, constituindo-se, às vezes, de casas geminadas. Cada uma delas possui uma identificação de porta ou designação própria.

Casa em condomínio

Quando localizado em edificação que fazia parte de um conjunto residencial (condomínio) constituído de dependências de uso comum (tais como áreas de lazer, praças interiores, quadras de esporte etc.). As casas de condomínio geralmente são separadas umas das outras, cada uma delas tendo uma identificação de porta ou designação própria.

3) Apartamento

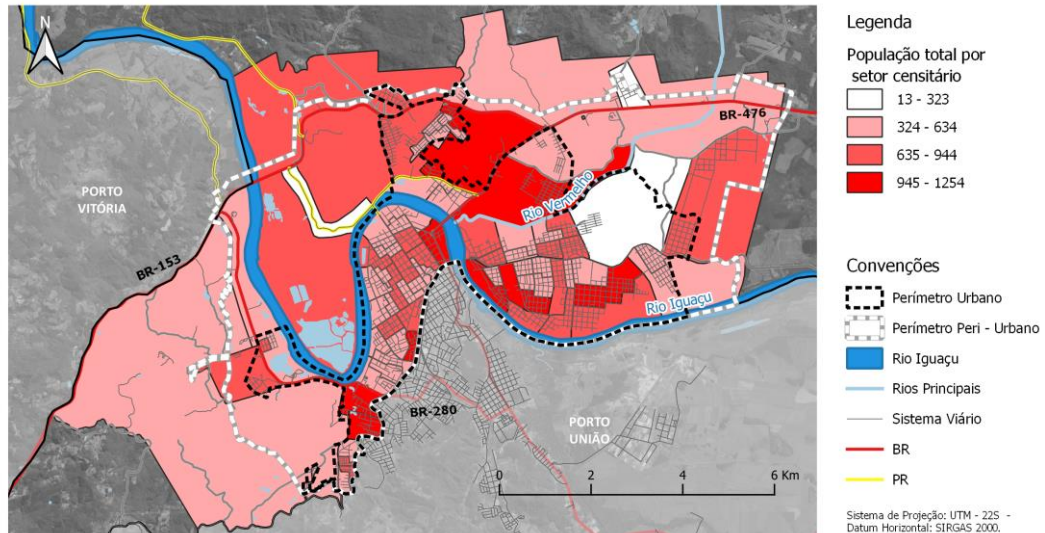
Quando localizado em edifício: de um ou mais andares, com mais de um domicílio, servidos por espaços comuns (hall de entrada, escadas, corredores, portaria ou outras dependências); de dois ou mais andares em que as demais unidades eram não residenciais; e de dois ou mais pavimentos com entradas independentes para os andares” (IBGE, 2011).

Em 2010 a população urbana de União da Vitória totalizava 49.789 habitantes, sendo 22.832 do distrito sede, 19.380 do distrito de São Cristóvão e 7.577 do distrito de São Domingos. As maiores concentrações populacionais (faixa de 945 a 1.254 habitantes por setor censitário) estavam localizadas à margem direita do Rio Iguaçu que coincidem com áreas ocupadas

¹¹ Base de informações do Censo Demográfico 2010: Resultados do Universo por setor censitário – IBGE, 2011.

perimetrais ao Morro do Cristo e áreas em proximidade ao Rio Vermelho ao norte do perímetro urbano, conforme ilustra a **FIGURA 3** a seguir.

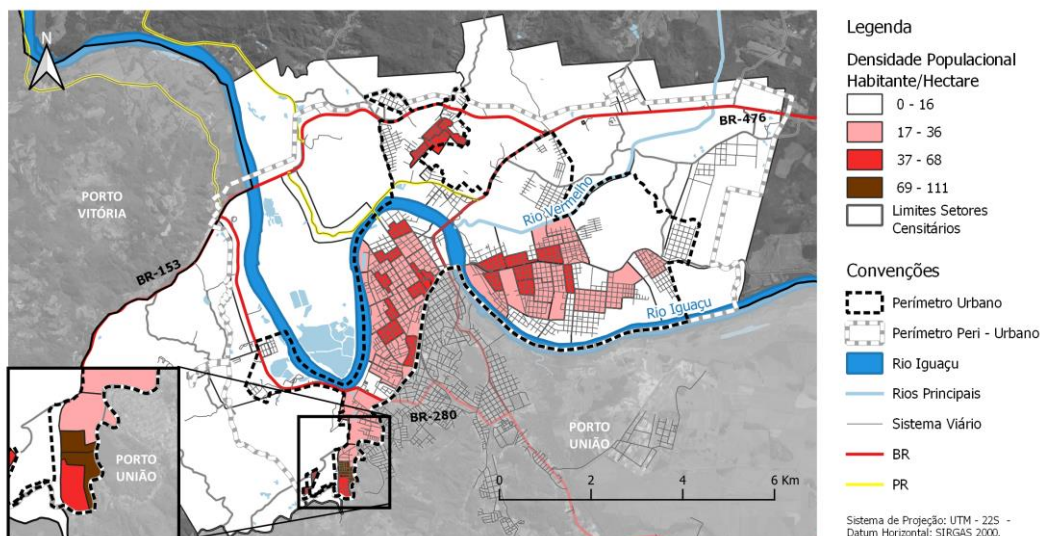
FIGURA 3: POPULAÇÃO POR FAIXAS NOS SETORES CENSITÁRIOS - 2010



Fonte: IBGE, 2010. Elaboração Tese Tecnologia, 2020.

No ano de 2010 os setores censitários urbanos com maiores densidades populacionais estavam localizados nas proximidades do Rio Iguaçu. Os setores mais próximos da BR-476 com densidade populacional entre 37 e 68 hab./ha eram as áreas urbanas isoladas. A faixa de maior densidade nesses setores continha de 69 a 111 hab./ha, localizada ao sul da sede municipal (**FIGURA 4**).

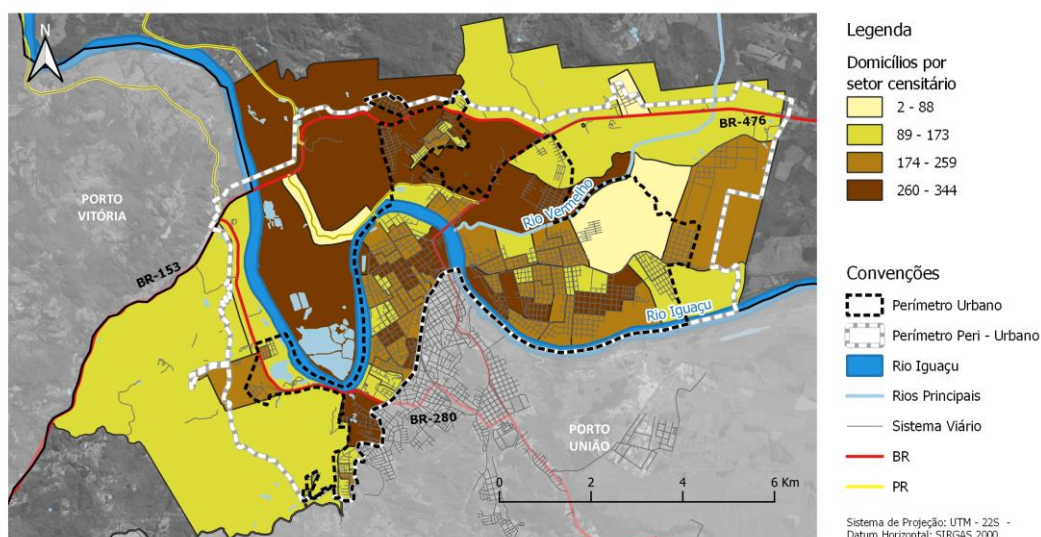
FIGURA 4: DENSIDADE POPULACIONAL POR SETOR CENSITÁRIO (HAB/HA) - 2010



Fonte: IBGE, 2010. Elaboração Tese Tecnologia, 2020.

O total de domicílios urbanos naquele ano era de 15.573, sendo 7.389 em União da Vitória, 5.849 no distrito de São Cristóvão e 2.335 em São Domingos. As maiores concentrações de domicílios por setor censitário eram de 260 a 344, localizadas à margem direita do Rio Iguaçu sendo que a tipologia dos domicílios desta região resulta em baixa densidade, conforme FIGURA 5.

FIGURA 5: TOTAL DE DOMICÍLIOS POR SETOR CENSITÁRIO - 2010



Fonte: IBGE, 2010. Elaboração Tese Tecnologia, 2020.

A **TABELA 1** a seguir, mostra o incremento populacional de 9,82% previsto pelo IBGE, de 2010 a 2020, aplicado aos setores censitários nos 3 distritos, bem como a estimativa para o ano de 2030. Aplicou-se também aos setores censitários a mesma média de habitantes por domicílio de 2010 em cada setor, para estimar o número de domicílios em 2020 e 2030.

TABELA 1: HABITANTES E DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES NOS SETORES CENSITÁRIOS URBANOS

DISTRITOS	Nº DE DOMICÍLIOS POR SETOR CENSITÁRIO			Nº DE HABITANTES POR SETOR CENSITÁRIO			Média Hab./Domicílio
	2010	2020	2030	2010	2020	2030	
SEDE MUNICIPAL	299	329	361	802	881	967	2,68
	240	264	290	653	717	788	2,72
	289	317	348	771	847	930	2,67
	186	204	224	357	392	431	1,92
	206	226	249	470	516	567	2,28
	192	211	231	499	548	602	2,6
	245	269	295	703	772	848	2,87
	274	300	330	777	853	937	2,84
	188	206	226	599	658	722	3,19
	297	326	358	954	1048	1151	3,21
	175	192	211	579	636	698	3,31
	169	186	204	528	580	637	3,12



DISTRITOS	Nº DE DOMICÍIOS POR SETOR CENSITÁRIO			Nº DE HABITANTES POR SETOR CENSITÁRIO			Média Hab./Domicílio
	2010	2020	2030	2010	2020	2030	
SEDE MUNICIPAL	335	368	404	1254	1377	1512	3,74
	300	329	362	1107	1216	1335	3,69
	168	185	203	664	729	801	3,95
	181	199	218	692	760	835	3,82
	90	99	109	351	385	423	3,9
	150	165	181	493	541	595	3,29
	170	187	205	591	649	713	3,48
	151	166	182	418	459	504	2,77
	251	276	303	716	786	864	2,85
	158	174	191	454	499	548	2,87
	271	298	327	792	870	955	2,92
	181	199	219	513	563	619	2,83
	187	205	225	630	692	760	3,37
	303	333	365	957	1051	1154	3,16
	184	202	222	466	512	562	2,53
	175	192	211	584	641	704	3,34
	134	147	161	443	486	534	3,31
	156	172	188	581	638	701	3,72
	156	172	188	553	607	667	3,54
	225	247	272	712	782	859	3,16
170	187	205	543	596	655	3,19	
182	200	219	567	623	684	3,12	
178	195	214	514	564	620	2,89	
173	190	209	545	599	657	3,15	
SUBTOTAL	7389	8116	8912	22832	25074	27536	-
SÃO CRISTÓVÃO	212	233	256	723	794	872	3,41
	171	188	207	560	615	675	3,27
	333	366	402	1217	1336	1468	3,65
	311	342	376	1065	1170	1284	3,42
	167	183	202	523	574	631	3,13
	237	260	286	723	794	872	3,05
	174	191	210	574	630	692	3,3
	167	183	201	547	601	660	3,28
	319	350	384	1080	1186	1303	3,39
	203	223	245	692	760	835	3,41
	344	377	415	1148	1261	1385	3,34
	182	200	219	538	591	649	2,96
	196	215	236	640	703	772	3,27
	192	211	232	580	637	699	3,02
	241	264	290	720	791	868	2,99
	2	2	2	13	14	16	6,5
	311	342	375	1083	1189	1306	3,48
	185	203	223	594	652	716	3,21
	154	169	186	540	593	651	3,51
	233	256	281	802	881	967	3,44
	161	177	194	513	563	619	3,19
	233	256	281	789	866	952	3,39
	183	201	221	582	639	702	3,18
	181	199	218	563	618	679	3,11
	184	202	222	691	759	833	3,76
152	167	183	502	551	605	3,3	
232	255	280	717	787	865	3,09	
189	207	228	661	726	797	3,5	
SUBTOTAL	5849	6422	7053	19380	21283	23373	-
SÃO DOMINGOS	47*	52*	57*	141*	155*	170*	3*
	136	149	164	484	532	584	3,56

DISTRITOS	Nº DE DOMICÍLIOS POR SETOR CENSITÁRIO			Nº DE HABITANTES POR SETOR CENSITÁRIO			Média Hab./Domicílio
	2010	2020	2030	2010	2020	2030	
	67	74	81	214	235	258	3,19
	176	193	212	552	606	666	3,14
	189	208	228	584	641	704	3,09
	171	188	206	480	527	579	2,81
	173	190	209	576	633	695	3,33
	57	63	69	200	220	241	3,51
	259	284	312	885	972	1067	3,42
	163	179	197	520	571	627	3,19
	309	339	372	1013	1112	1222	3,28
	134	147	162	417	458	503	3,11
	191	209	230	616	676	743	3,23
	263	289	317	895	983	1079	-
SUBTOTAL	2335	2563	2815	7577	8321	9138	-
TOTAL	15.573	17.101	18.781	49.789	54.678	60.046	-

Fonte: IBGE, 2010. Elaboração Tese Tecnologia, 2020.

Observações:

* Setor sede do distrito de São Domingos

O distrito União da Vitória foi o que apresentou a maior população urbana estimada para 2020, com 25.074 habitantes, seguida de São Cristóvão, com 21.283 habitantes. São Domingos teve a população estimada de 8.321 habitantes para o mesmo ano, dos quais somente 155 residem na sede distrital, o que equivale a apenas 1,86% dos habitantes do distrito.

Considerando o número de habitantes por domicílio em 2020, estima-se que haja 17.101 domicílios urbanos (somando o total dos 3 distritos). Já para 2030, proporcionalmente aos 60.046 habitantes urbanos estimados, foram previstos 18.781 domicílios urbanos (somando o total dos 3 distritos).

1.4. Características dos domicílios particulares permanentes em União da Vitória

No ano de 2010 havia predominância da tipologia de casas nos distritos, seguida de apartamentos. Já a tipologia domiciliar menos expressiva foi a das casas de vila ou em condomínio. Para 2020 foi previsto o número das diferentes tipologias de domicílios proporcionalmente ao acréscimo populacional de 9,82%, como disposto no **QUADRO 5** a seguir:

QUADRO 5: TIPOLOGIAS DE DOMICÍLIOS POR DISTRITO

DISTRITOS	CASA		CASAS DE VILA OU EM CONDOMÍNIO		APARTAMENTOS	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020
SEDE MUNICIPAL	6.060	6.655	77	85	1.247	1.369
SÃO CRISTÓVÃO	5.773	6.340	4	4	64	70
SÃO DOMINGOS	2.319	2.547	1	1	15	16
TOTAL	14.152	15.542	82	90	1.326	1.456

Fonte: IBGE, 2010. Elaboração Tese Tecnologia, 2020.

As áreas urbanas à margem esquerda do Rio Iguaçu apresentam maior verticalização, sendo evidenciados os edifícios mais altos na área central da sede. A maior parte dos edifícios nesta região apresenta de 4 a 6 pavimentos, como ilustra a **FIGURA 6**.

FIGURA 6: VERTICALIZAÇÃO NA SEDE



Fonte: Visite União, 2020. Elaboração Tese Tecnologia, 2020.

À medida em que há o afastamento da área central da sede municipal, a tipologia das edificações é de construções de até dois pavimentos. Nas regiões contíguas com Porto União (conurbação) as edificações apresentam predominância de 2 a 4 pavimentos, conforme ilustra a **FIGURA 7**.

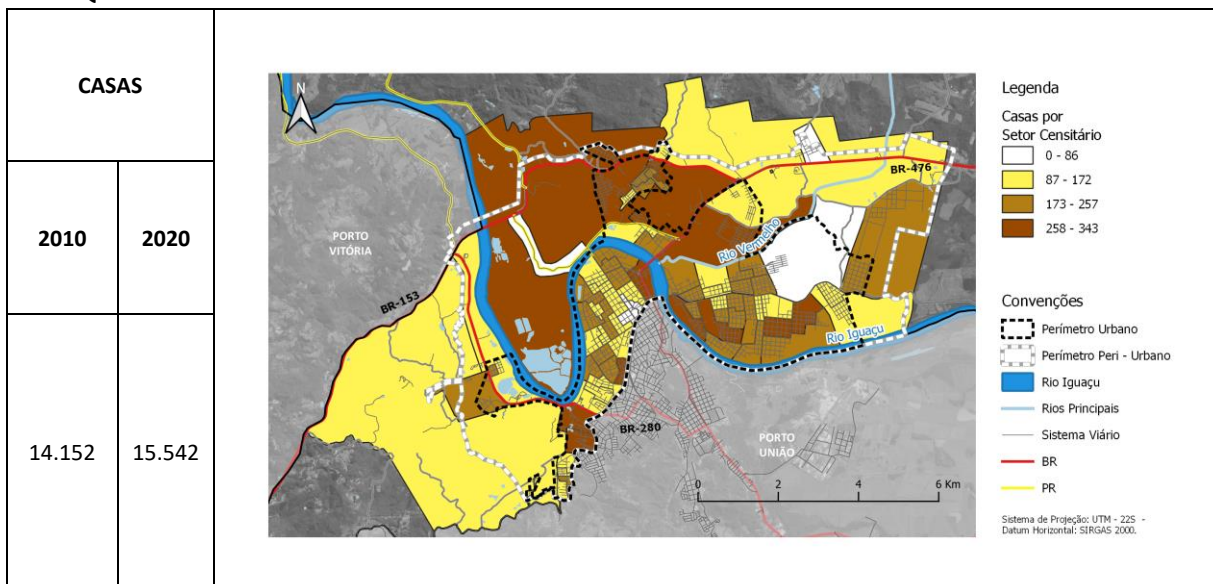
FIGURA 7: CONURBAÇÃO COM PORTO UNIÃO

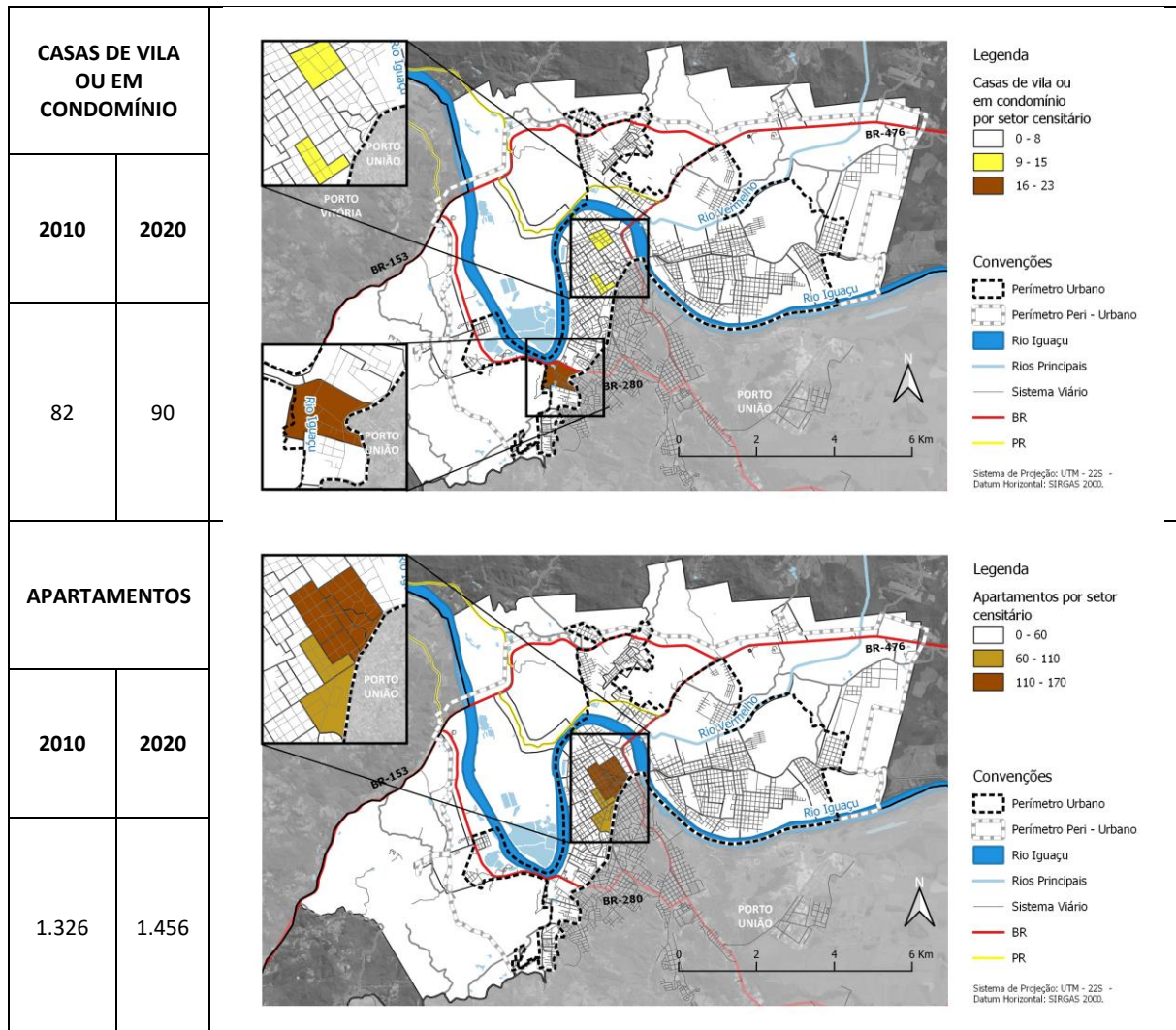


Fonte: Visite União, 2020. Elaboração Tese Tecnologia, 2020.

A distribuição espacial das tipologias domiciliares está representada nos cartogramas a seguir para os 3 distritos urbanos (**QUADRO 6**), sendo que a projeção para 2020, obedeceu a projeção do IBGE e o critério de número de habitantes por domicílios de 2010.

QUADRO 6: TIPOLOGIAS DE DOMICÍLIOS POR FAIXAS NOS SETORES CENSITÁRIOS





Fonte: IBGE, 2010. Elaboração Tese Tecnologia, 2020.

A sede municipal continha o maior número de domicílios em 2010, predominantemente casas e apartamentos, esses concentrados na área central, Zona de Alta de Densidade (ZAD). As casas isoladas estavam mais concentradas à margem direita do Rio Iguaçu e as casas de vila ou em condomínio, localizavam-se predominantemente à margem esquerda. Os dados do cadastro do IPTU poderão aprofundar a análise pois constam as tipologias das construções atuais.

1.5. Adequação da capacidade de suporte, atendimento e distribuição espacial das infraestruturas

1.5.1. Infraestruturas – Condições de circulação nas áreas urbanas

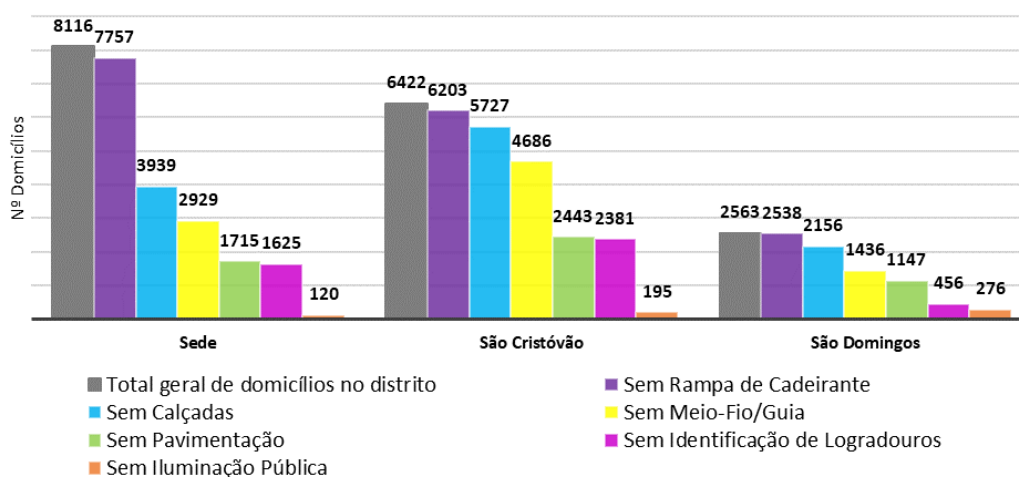
As análises a seguir aferem o suporte, atendimento e distribuição espacial das infraestruturas relativas à circulação urbana por domicílios particulares permanentes e consideradas as características de entorno dos mesmos em 2010. Trata-se daquelas que existem na frente do

domicílio ou adjacentes a eles, conforme pesquisadas pelo IBGE, já relacionadas anteriormente no **Item 1** deste documento. São as seguintes: Identificação de Logradouros a que pertence o domicílio, Iluminação Pública, Pavimentação, Meio-Fio/Guia, Calçada e Rampa para Cadeirante.

No ano de 2010 a maior deficiência de infraestrutura de circulação urbana foram as rampas de cadeirantes, com 96% dos domicílios urbanos não atendidos. A menor deficiência foi a iluminação pública, com 97% de atendimento. O distrito de São Cristóvão apresentou maior deficiência em 4 tipos de infraestruturas analisadas. A Sede municipal (Sede do Distrito de União da Vitória) apresentou as menores deficiências.

A **FIGURA 8** a seguir representa o número de domicílios não atendidos pelas infraestruturas de circulação urbana e o total de domicílios existente em cada distrito para 2020 com base no Censo 2010, que considera o acréscimo proporcional de 9,82% no número de domicílios e no atendimento.

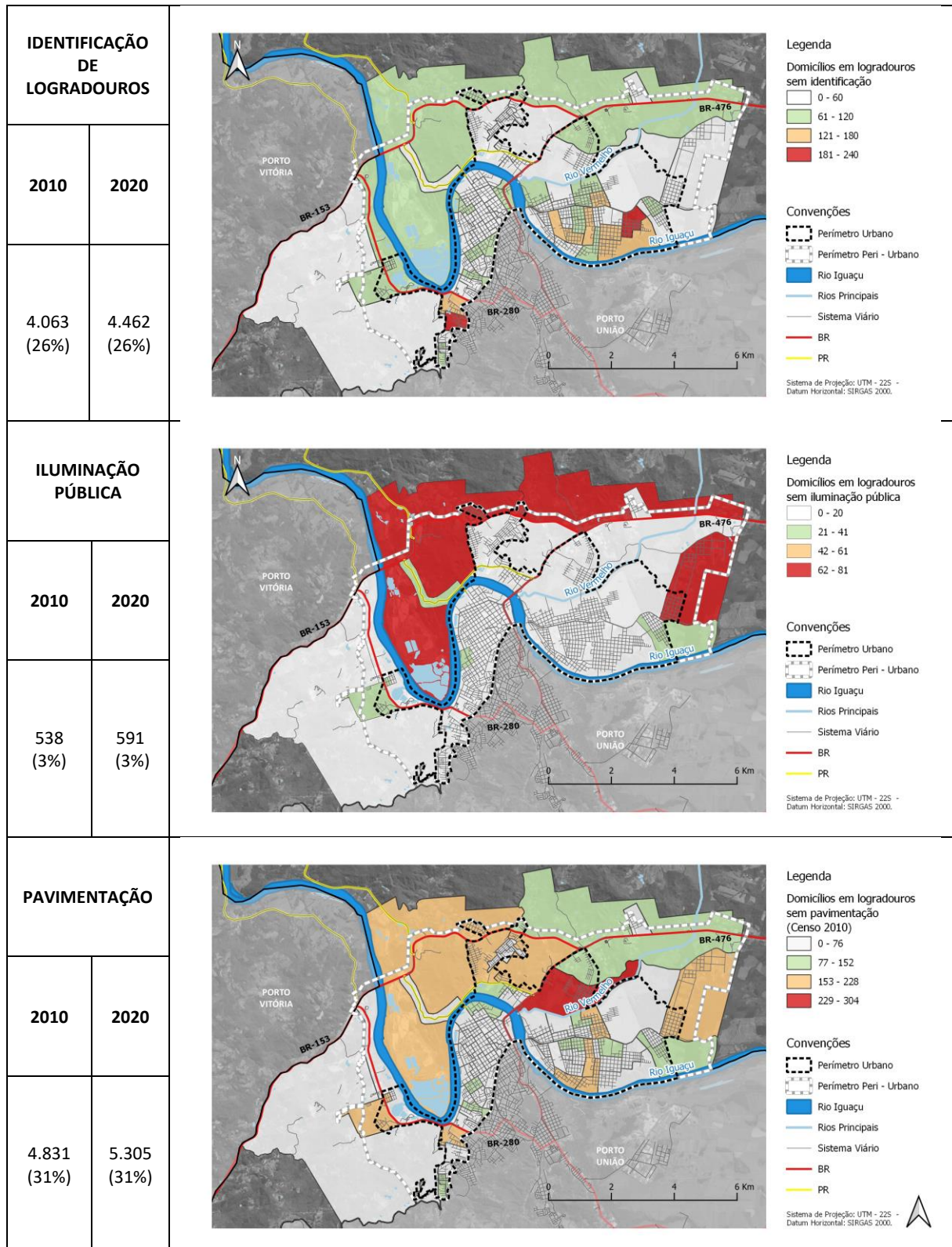
FIGURA 8: NÚMERO DE DOMICÍLIOS POR DISTRITO E DEFICIÊNCIAS DE INFRAESTRUTURAS DE CIRCULAÇÃO URBANA - 2020



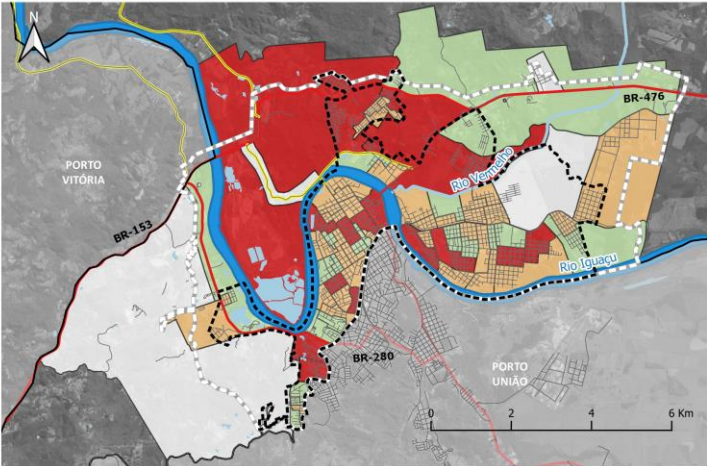
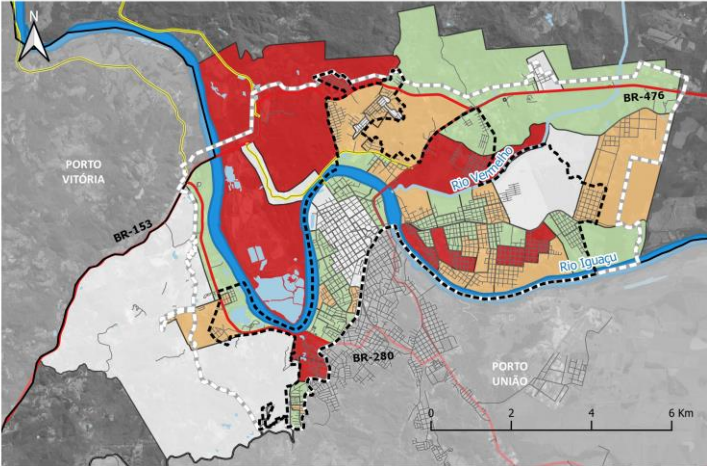
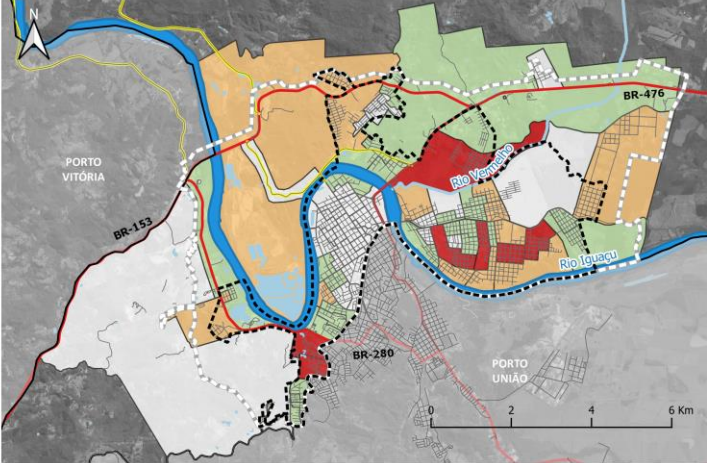
Fonte: IBGE, 2010. Elaboração Tese Tecnologia, 2020.

Os dados relativos à existência de infraestruturas serão validados, a partir do conhecimento das intervenções públicas para diminuir as deficiências levantadas em 2010. O **QUADRO 7** a seguir representa, através de cartogramas, a localização das deficiências por setores censitários.

QUADRO 7: DEFICIÊNCIAS DE ATENDIMENTO DAS INFRAESTRUTURAS DE CIRCULAÇÃO URBANA



MEIO-FIO/GUIA	
2010	2020
8.242 (53%)	9.051 (53%)
CALÇADAS	
2010	2020
10.765 (69%)	11.822 (69%)
RAMPAS PARA CADEIRANTES	
2010	2020
15.022 (96%)	16.497 (96%)



Fonte: IBGE, 2010. Elaboração Tese Tecnologia, 2020.

Conforme mapa fornecido pela Prefeitura Municipal, em 2018 havia 287,9 km de vias no perímetro urbano (Lei nº 4/2012), sendo que no mesmo ano apenas 46,75% das vias possuía

pavimentação asfáltica e 10,74% calçamento, conforme aponta o **QUADRO 8** a seguir. Assim a pavimentação é uma grande demanda na atualidade.

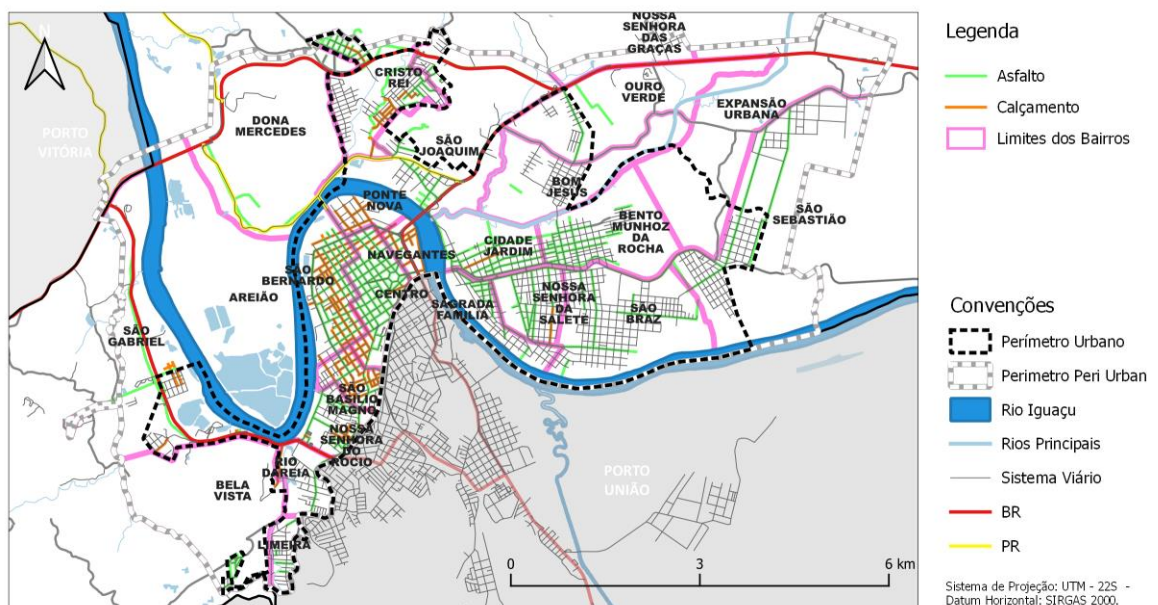
QUADRO 8: TIPOLOGIAS DE PAVIMENTAÇÃO NOS PERÍMETROS URBANOS

PAVIMENTO	2018	
	EXTENSÃO (KM)	%
Asfalto	134,6	46,75
Calçamento	30,9	10,74
Sem Pavimentação	122,4	42,51
TOTAL	287,9	100

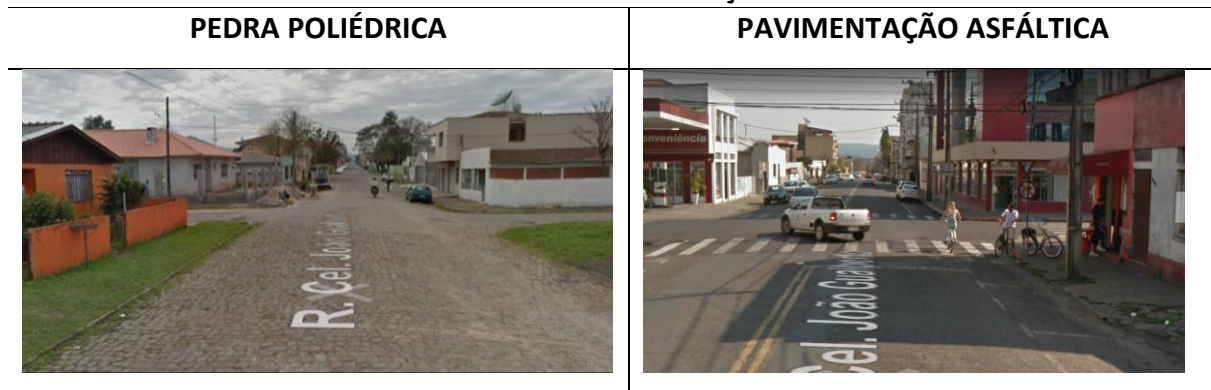
Fonte: Prefeitura Municipal, 2008, 2020. Elaboração Tese Tecnologia, 2020.

Na **FIGURA 9** seguir está ilustrada a extensão da pavimentação sobre a Sede. As vias que em que há maior concentração de pavimentação asfáltica se encontram na Sede, já as pavimentadas por calçamento (pedras poliédricas, **FIGURA 10**) localizam-se principalmente nas áreas periféricas à Sede. As vias sem pavimentação em perímetro urbano encontram-se predominantemente em São Cristóvão, cuja alta demanda por tal infraestrutura já era recorrente em 2007 (PDM 2008, pág. 142). A atual distribuição da pavimentação é descontinuada nas áreas inundáveis para maior permeabilidade do solo em tais regiões, fato que também já ocorria em 2007 (PDM 2008, pág. 142).

FIGURA 9: PAVIMENTAÇÃO - 2018



Fonte: Prefeitura Municipal, 2018. Elaboração Tese Tecnologia, 2020.

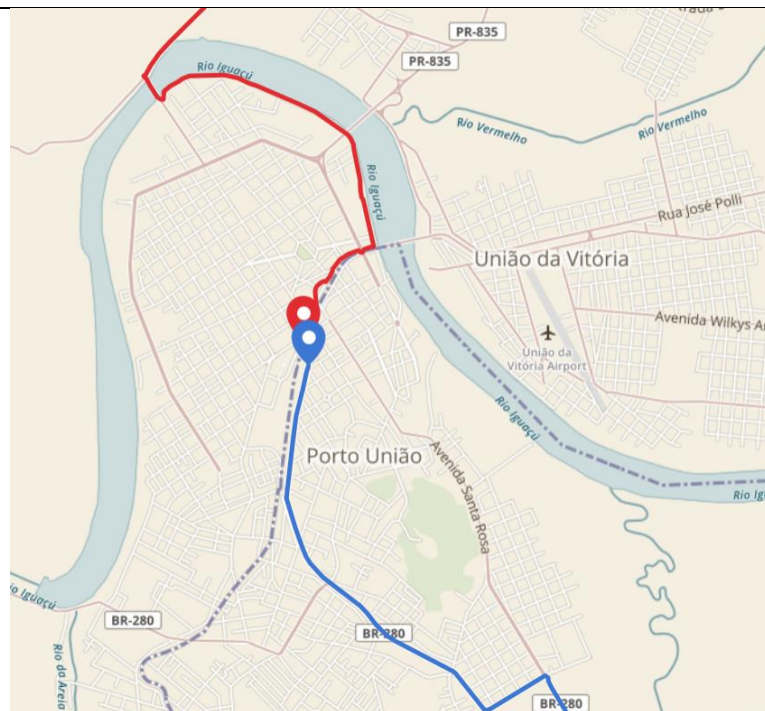
FIGURA 10: TIPOLOGIAS DE PAVIMENTAÇÃO – SEDE MUNICIPAL

Fonte: Google Maps, 2011, 2017.

Como um adendo à metodologia utilizada neste documento, ainda que sem dados oficiais do IBGE, cabe citar sobre as ciclovias. A recente atualização da Lei Estadual nº 20146/2020 (PARANÁ, 2020), estabelece a Política de Mobilidade Sustentável e de Incentivo ao Uso da Bicicleta, cujos objetivos são o estímulo ao uso seguro da bicicleta como meio de transporte preferencial, utilizado nas atividades do cotidiano, tais como trabalho, escola e lazer.

Em União da Vitória, verifica-se um importante percurso cicloturístico, às margens do Rio Iguaçu, na divisa com o município de Porto União (SC), conforme ilustra a **FIGURA 11**.

Este percurso parte da área central da cidade com término do trajeto na região do Rio dos Banhados, onde ficam as cachoeiras. É parte integrante do Circuito Interestadual de Cicloturismo do Vale do Iguaçu, o qual tem cerca de 400 km, sendo a mais longa rota de cicloturismo e a única interestadual do sul do Brasil que passa por seis municípios: Porto Vitória, União da Vitória, Bituruna, General Carneiro, Porto União e Irineópolis (UNIÃO DA VITÓRIA, 2020).

FIGURA 11: PERCURSO CICLOTURÍSTICO – SEDE MUNICIPAL

Fonte: Circuito de Cicloturismo Vale do Iguaçu, 2020

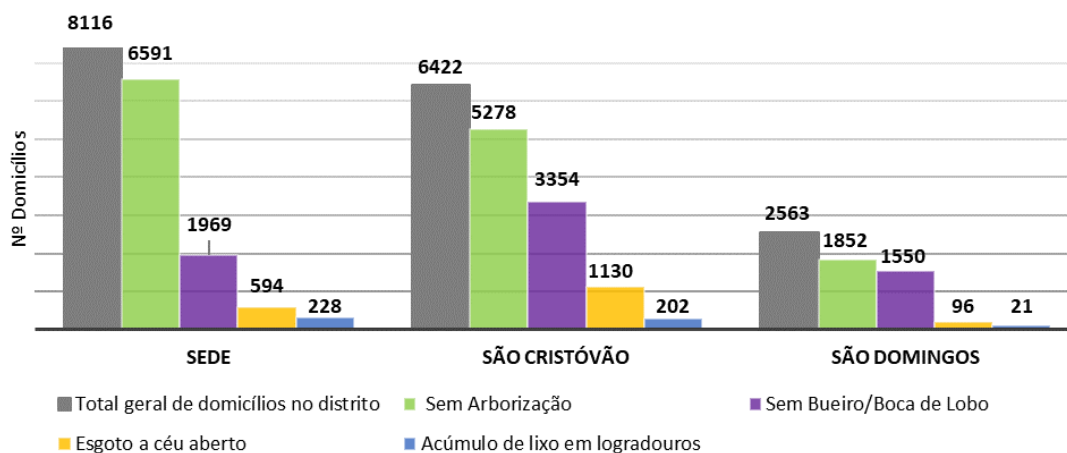
1.5.2. Infraestruturas – Meio ambiente nas áreas urbanas

As análises a seguir focam o suporte, atendimento e distribuição espacial das infraestruturas referentes ao meio ambiente por domicílios particulares permanentes, consideradas as características de entorno dos mesmos. Da mesma forma que para a análise das demais infraestruturas, são consideradas aquelas que existem na frente do domicílio ou adjacentes aos mesmos, a saber: Bueiro/Boca de Lobo (Drenagem), Lixo Acumulado nas Vias Públicas e Arborização nos Logradouros Públicos, Esgoto a Céu Aberto, referentes à caracterização da qualidade do ambiente urbano, segundo IBGE.

No ano de 2010 a maior deficiência foi a arborização urbana, com 80% dos domicílios urbanos não atendidos, seguida da inexistência de bocas de lobo em logradouros, ou seja, 40% dos domicílios urbanos não atendidos. Em relação ao acúmulo de lixo em logradouros e à existência de esgoto a céu aberto, estes foram os aspectos com menores índices de ocorrência nos domicílios urbanos, fato positivo que denota boas condições sanitárias nos logradouros. O distrito de São Cristóvão apresentou as maiores deficiências em 3 dos tipos analisados.

A **FIGURA 12** a seguir ilustra o número de domicílios não atendidos pelas infraestruturas de meio ambiente urbano e o total de domicílios existente em cada distrito, aplicada a estimativa para 2020 com base no Censo 2010, que considera o acréscimo proporcional de 9,82% no número de domicílios e no atendimento.

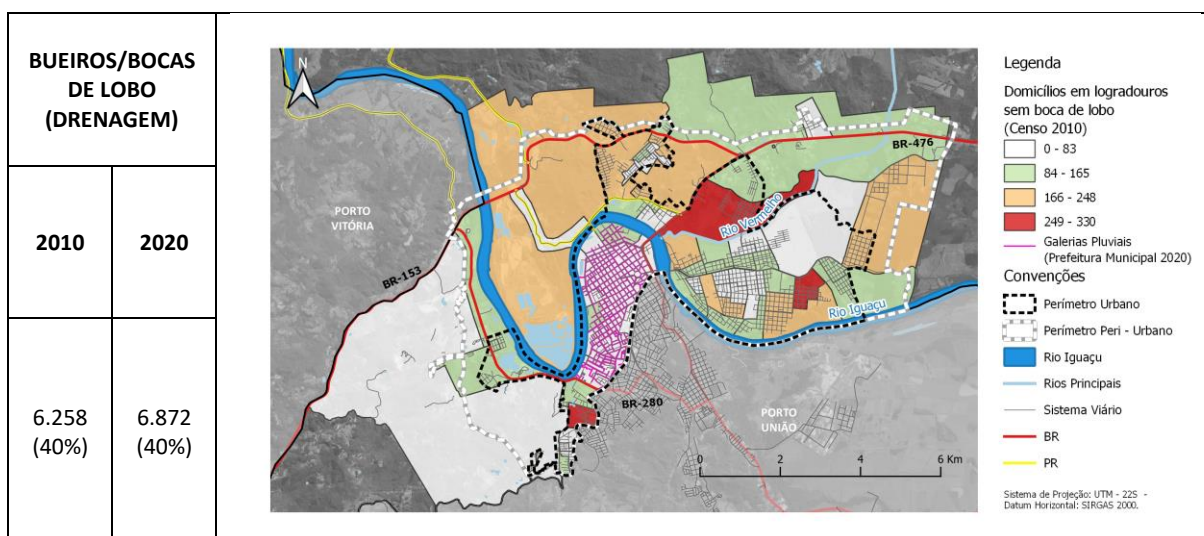
FIGURA 12: NÚMERO DE DOMICÍLIOS POR DISTRITO E DEFICIÊNCIAS DE INFRAESTRUTURAS DE MEIO AMBIENTE URBANO - 2020

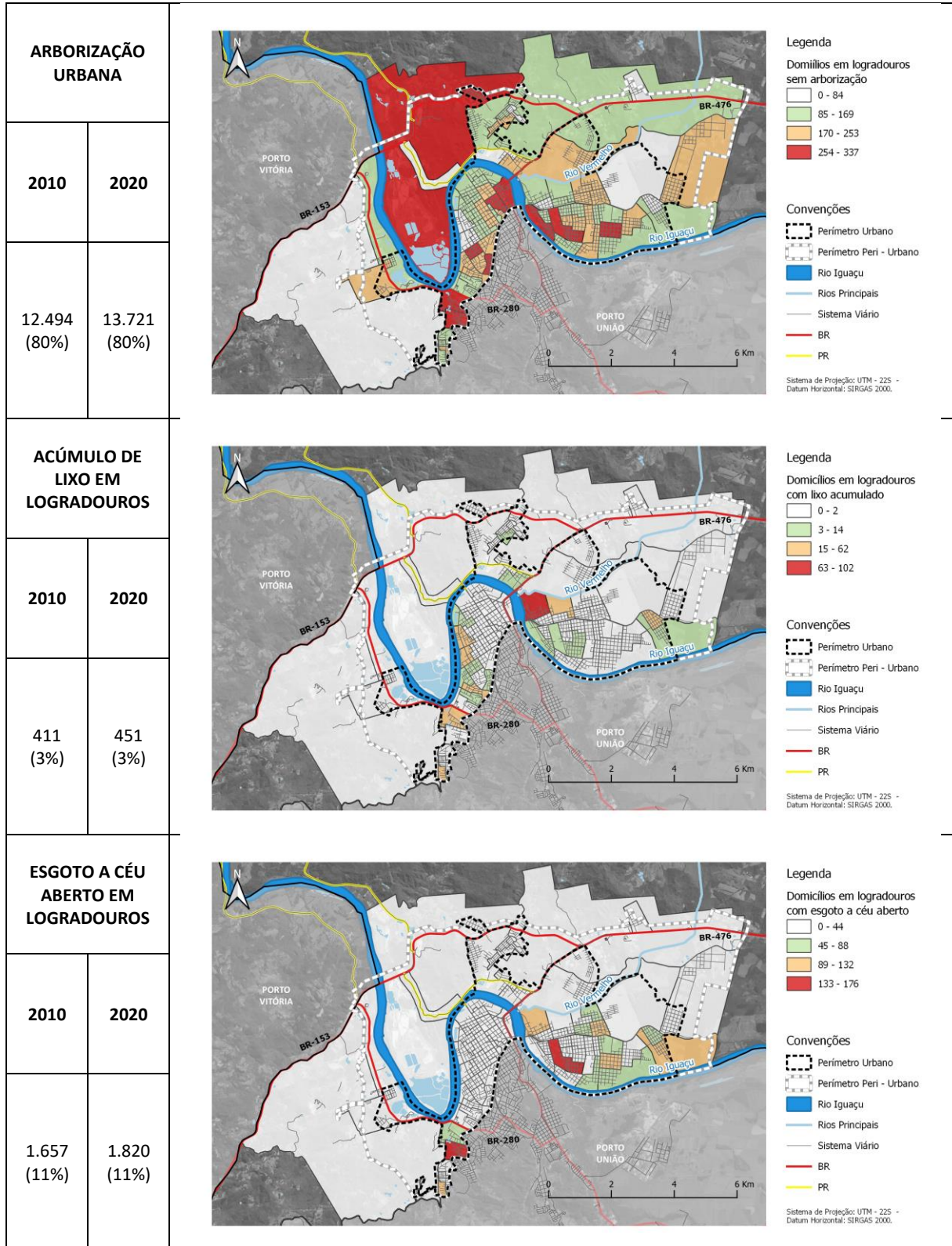


Fonte: IBGE, 2010. Elaboração Tese Tecnologia, 2020.

As deficiências de atendimento de domicílios pelas infraestruturas de circulação urbana no ano de 2010 foram mapeadas por setores censitários conforme os cartogramas contidos no **QUADRO 9**. Essas deficiências foram projetadas linearmente para 2020, proporcionalmente ao acréscimo populacional no intervalo. Tais dados serão validados face à realidade atual do município, a partir das intervenções públicas realizadas para diminuir as deficiências levantadas em 2010.

QUADRO 9: DEFICIÊNCIAS DE ATENDIMENTO DAS INFRAESTRUTURAS DE MEIO AMBIENTE URBANO POR SETOR CENSITÁRIO





Fonte: IBGE, 2010. Elaboração Tese Tecnologia, 2020.

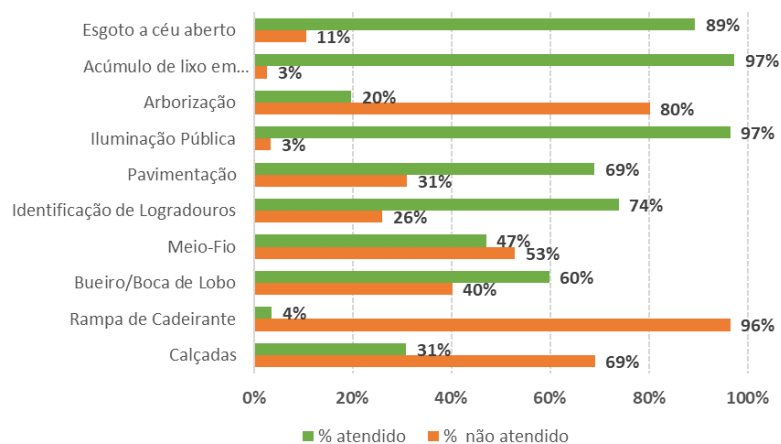
1.5.3. Síntese das infraestruturas urbanas

As infraestruturas urbanas mais deficientes em 2010 foram as rampas para cadeirantes (15.022 domicílios não atendidos, que representaram 96% dos domicílios urbanos), seguidas de arborização urbana (12.494 domicílios, que representam 80% dos domicílios urbanos).

No mesmo ano as infraestruturas com maior número de domicílios atendidos foi a iluminação pública, com 15.035 domicílios, ou seja, 97% dos domicílios urbanos. A segunda infraestrutura com melhor desempenho no mesmo ano foi a identificação de logradouros, que abrangeu 11.510 domicílios, contemplando 74% dos domicílios urbanos. Destaca-se que em 2007 a condição da sinalização viária das áreas urbanas era majoritariamente adequada, precisando de melhorias pontuais no distrito de São Cristóvão (PDM 2008, pág. 142).

Na **FIGURA 13** a seguir encontra-se a estimativa de atendimento das infraestruturas urbanas considerando o crescimento anual de 9,82%, no interstício de 2010 a 2020, prevendo o aumento proporcional ao crescimento populacional estimado pelo IBGE.

FIGURA 13: PANORAMA GERAL DO ATENDIMENTO DAS INFRAESTRUTURAS NAS ÁREAS URBANAS - 2020



Fonte: IBGE, 2010/2020. Elaboração Tese Tecnologia, 2020.

A drenagem urbana foi identificada através da existência de bueiros ou bocas de lobo nos logradouros em 2010 e deveria estar atrelada à existência de pavimentação nas vias. No entanto, conforme levantamento do IBGE, no distrito de União da Vitória, existiam 1562 domicílios em logradouros não pavimentados e 1793 sem drenagem. Relação similar foi verificada em São Cristóvão, com 2225 domicílios sem pavimentação e 3054 sem drenagem. Já em São Domingos a relação era mais próxima com 1044 domicílios sem pavimentação e 1411 sem drenagem. Tal dicotomia leva a crer que foram pavimentados logradouros sem a construção de galerias de drenagem pluvial. Conforme o PDM 2008 (pág. 143), cerca de 40% das áreas urbanas possuíam rede de drenagem pluvial, com sistema ineficaz de redução nas cheias também por “dificuldade de extravasão dos corpos receptores, em especial o Rio Iguaçu e o Rio Vermelho”.

O PDM 2008 já apontava a falta de pavimentação em vias urbanas como uma das principais deficiências, em que 40% das vias encontravam-se pavimentadas. Em 2018 o total de vias pavimentadas subiu para 46,75%, no entanto, ainda é aquém do ideal. Há precariedade também em calçamento e infraestrutura de drenagem urbana (cuja rede concentra-se na sede, como ilustrado no cartograma do **QUADRO 9**).

Em relação à existência de esgoto a céu aberto em logradouros, é reflexo da inexistência de redes de esgotos sanitários em grande parte dos distritos urbanos, conforme analisado. Ocorriam valas nas laterais das ruas com esgoto a céu aberto (PDM 2008, pág. 146).

Quanto à análise da categoria de Circulação Urbana, a infraestrutura com maior deficiência em 2010 na sede, foi das rampas para cadeirantes, com 96% dos domicílios não atendidos. Já em relação à análise do Meio Ambiente Urbano, a maior deficiência foi a arborização urbana, em 81% dos domicílios (**QUADRO 10**).

QUADRO 10: CAPACIDADE DE ATENDIMENTO DAS INFRAESTRUTURAS URBANAS – SEDE MUNICIPAL

POPULAÇÃO E DOMICÍLIOS	SEDE MUNICIPAL						ATENDIMENTO DOMICÍLIOS E HABITANTES	
	2010	2020	2030	2010	2020	2030		
Total População Urbana	-	-	-	22832	25074	27536		
Total Domicílios Urbanos	7389	8116	8912	-	-	-		
INFRAESTRUTURA	Nº domicílios urbanos não atendidos			Nº habitantes urbanos não atendidos			% não atendido	% atendido
CIRCULAÇÃO URBANA								
Calçadas	3587	3939	4326	11082	12170	13365	49%	51%
Rampa de Cadeirante	7063	7757	8518	21821	23964	26317	96%	4%
Meio-Fio	2667	2929	3216	8240	9049	9937	36%	64%
Identificação de Logradouros	1480	1625	1785	4573	5021	5515	20%	80%
Pavimentação	1562	1715	1884	4826	5300	5820	21%	79%
Iluminação Pública	109	120	131	337	370	406	1%	99%
MEIO AMBIENTE URBANO								
Bueiro/Boca de Lobo	1793	1969	2162	5540	6083	6681	24%	76%
Arborização	6002	6591	7239	18543	20364	22364	81%	19%
Acúmulo de lixo em logradouros	208	228	251	643	706	775	3%	97%
Esgoto a céu aberto	541	594	652	1671	1836	2016	7%	93%

Fonte: IBGE, 2010, 2020. Elaboração Tese Tecnologia.

Em 2010 o distrito de São Cristóvão apresentou as maiores deficiências em 5 categorias de infraestruturas, sendo que, na análise Circulação Urbana, as rampas eram de 97%. Na análise do Ambiente Urbano, a maior deficiência foi a arborização urbana, com 82% dos domicílios não atendidos (**QUADRO 11**).

QUADRO 11: CAPACIDADE DE ATENDIMENTO DAS INFRAESTRUTURAS URBANAS – DISTRITO DE SÃO CRISTÓVÃO

POPULAÇÃO E DOMICÍLIOS	SÃO CRISTÓVÃO						ATENDIMENTO DOMICÍLIOS E HABITANTES	
	2010	2020	2030	2010	2020	2030		
Total População Urbana	-	-	-	19380	21283	23373		
Total Domicílios Urbanos	5849	6422	7053	-	-	-		
INFRAESTRUTURA	Nº domicílios urbanos não atendidos			Nº habitantes urbanos não atendidos			% não atendido	% atendido

CIRCULAÇÃO URBANA								
Calçadas	5215	5727	6289	17282	18979	20842	89%	11%
Rampa de Cadeirante	5648	6203	6812	18717	20554	22573	97%	3%
Meio-Fio	4267	4686	5146	14140	15529	17053	73%	27%
Identificação de Logradouros	2168	2381	2615	7184	7890	8665	37%	63%
Pavimentação	2225	2443	2683	7373	8097	8892	38%	62%
Iluminação Pública	178	195	215	590	648	711	3%	97%
MEIO AMBIENTE URBANO								
Bueiro/Boca de Lobo	3054	3354	3683	10120	11114	12205	52%	48%
Arborização	4806	5278	5796	15926	17490	19207	82%	18%
Acúmulo de lixo em logradouros	184	202	222	610	670	735	3%	97%
Esgoto a céu aberto	1029	1130	1241	3410	3745	4112	18%	82%

Fonte: IBGE, 2010, 2020. Elaboração Tese Tecnologia.

O distrito de São Domingos apresentou as maiores deficiências em 5 dos itens analisados: as rampas com 99% dos domicílios não atendidos, ou seja, praticamente não existiam rampas e a arborização urbana com 72% (**QUADRO 12**).

QUADRO 12: CAPACIDADE DE ATENDIMENTO DAS INFRAESTRUTURAS URBANAS – DISTRITO DE SÃO DOMINGOS

POPULAÇÃO E DOMICÍLIOS	São Domingos						ATENDIMENTO DOMICÍLIOS E HABITANTES	
	2010	2020	2030	2010	2020	2030		
Total População Urbana	-	-	-	7577	8321	9138		
Total Domicílios Urbanos	2335	2563	2815	-	-	-		
INFRAESTRUTURA	Nº domicílios urbanos não atendidos			Nº habitantes urbanos não atendidos			% não atendido	% atendido
CIRCULAÇÃO URBANA								
Calçadas	1963	2156	2367	6360	6985	7670	84%	16%
Rampa de Cadeirante	2311	2538	2787	7488	8223	9030	99%	1%
Meio-Fio	1308	1436	1577	4238	4654	5111	56%	44%
Identificação de Logradouros	415	456	500	1345	1477	1622	18%	82%
Pavimentação	1044	1147	1259	3383	3715	4079	45%	55%
Iluminação Pública	251	276	303	813	893	981	11%	89%
MEIO AMBIENTE URBANO								
Arborização	1686	1852	2033	5463	5999	6588	72%	28%
Bueiro/Boca de Lobo	1411	1550	1702	4572	5021	5513	60%	40%
Acúmulo de lixo em logradouros	19	21	23	62	68	74	1%	99%
Esgoto a céu aberto	87	96	105	282	310	340	4%	96%

Fonte: IBGE, 2010, 2020. Elaboração Tese Tecnologia.

No setor censitário sede de São Domingos as deficiências de todas as infraestruturas urbanas ficaram acima de 70%, entretanto a condição de saneamento nos logradouros, em 2010, não havia lixo acumulado em logradouros e apenas 6 domicílios apresentaram esgoto a céu aberto. Há que se considerar, no entanto, a escala desta sede com apenas 155 domicílios.

1.6. Adequação da capacidade de suporte, atendimento e distribuição espacial dos serviços públicos

Os serviços públicos, também analisados por setor censitário, são os seguintes: Distribuição de Energia Elétrica, Esgotamento Sanitário, Abastecimento de Água e Coleta de Resíduos Sólidos, de acordo com classificação do IBGE. Além dessa fonte, são considerados dados do

Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e Instituto Paranaense de Desenvolvimento (IPARDES).

SERVIÇO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO

A concessão do serviço de esgotamento sanitário é da Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR). Conforme o Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB, 2013), o município possui sistema público integrado de coleta e tratamento de esgotamento sanitário, recebendo contribuição de Porto União (SC)¹² e, conforme SNIS (2018) a rede coletora é restrita à sede urbana.

Conforme o PDM 2008 (pág. 146) no ano de 2007 não havia ligações com redes de tratamento de esgotos na área rural. No entanto, a densidade populacional e o número de domicílios na área rural eram pequenos. Nas comunidades rurais é utilizado o sistema de tratamento individual (fossas sépticas) em função de inviabilidade técnico-econômica e ambiental para implantação de sistema público de coleta (PMSB, 2013, pág. 24).

Em 2007 a deficiência no atendimento da rede de esgotamento sanitário foi um dos principais problemas urbanos do município conforme ressaltado no PDM 2008 (pág. 145), ano em que apenas 26% dos domicílios urbanos estavam ligados à rede de coleta. Em 2018 o percentual de domicílios atendidos passou para 36,5%, conforme **QUADRO 13** a seguir, e toda a coleta era tratada. Entretanto, ainda é um percentual muito aquém do aceitável e seguro à saúde e qualidade de vida dos habitantes urbanos.

QUADRO 13: INDICADORES DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO SNIS - 2018

ESGOTAMENTO SANITÁRIO	
GE020 - Onde atende com esgotamento sanitário	Sede Municipal
POP_TOT - População total do município do ano de referência (Fonte: IBGE):	57.111
POP_URB - População urbana do município do ano de referência (Fonte: IBGE):	54.131
Total de domicílios urbanos (2018)*	16.916
ES001 - População total atendida com esgotamento sanitário	19.099
ES026 - População urbana atendida com esgotamento sanitário	19.099
Número de domicílios atendidos (2018)**	6.181
Domicílios urbanos atendidos por esgotamento sanitário (%)	36,5%
População urbana atendida por esgotamento sanitário (%)	35%
ES002 - Quantidade de ligações ativas de esgotos	4.585
ES003 - Quantidade de economias ativas de esgotos	7.518
ES004 - Extensão da rede de esgotos (km)	89
ES005 - Volume de esgotos coletado	867
ES006 - Volume de esgotos tratado	867

Fonte: SNIS, 2018.

* Obtido por meio da razão entre número de habitantes 2018 e o índice 3,2 hab./domicílio para o município (IBGE, 2010).

**Obtido por meio da razão entre número de habitantes 2018 e o índice 3,09 hab./domicílio para a sede (IBGE, 2010).

¹² Não há vinculação por consórcio intermunicipal (MUNIC - Suplemento de Saneamento Básico – IBGE, 2017).

Em relação à cobertura da rede coletora de esgotos (PMSB, 2013) o distrito de União da Vitória possuía 64,08 km de extensão e em 2018 passou a ter 89,31 km de extensão (SNIS, 2018). Em 2019 (IPARDES) havia 7.632 imóveis ligados à rede¹³, dos quais 6.263 residenciais, conforme categorias quantificadas no **QUADRO 14**.

QUADRO 14: ATENDIMENTO ESGOTAMENTO SANITÁRIO - 2019

CATEGORIAS	UNIDADES ATENDIDAS*	%	LIGAÇÕES	%
Residenciais	6.263	82%	3.819	81%
Comerciais	1.229	16%	773	16,4%
Industriais	19	0,2%	15	0,3%
Utilidade pública	48	0,6%	47	1,0%
Poder público	73	1,0%	73	1,5%
TOTAL	7.632		4.727	

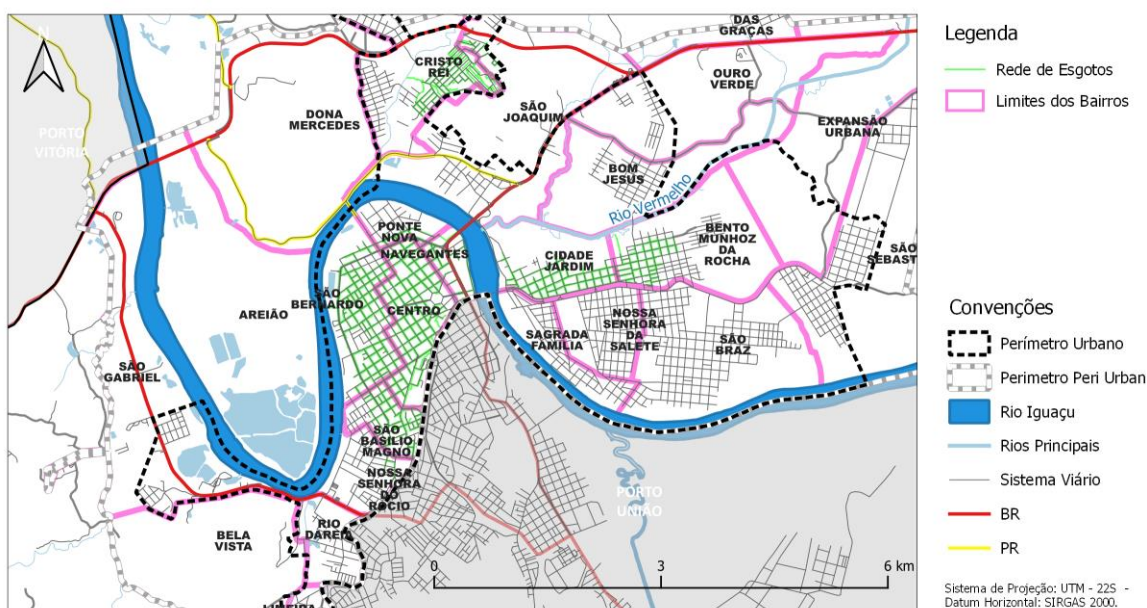
FONTE: SANEPAR CAGEPAR, CASAN, DEMAÉ, Prefeitura Municipal, SAAE, SAAEM, SAEMA e SAMAE. IPARDES, 2019.

Observações:

*Número de economias

A extensão da rede coletora de esgotos e sua distribuição nos bairros está ilustrada da **FIGURA 14** a seguir:

FIGURA 14: EXTENSÃO DA REDE COLETORA DE ESGOTOS SOBRE OS BAIRROS



Fonte: Prefeitura Municipal, 2020. Elaboração Tese Tecnologia, 2020.

O PMSB 2013 estipulou a meta de atendimento de 60% da população da sede municipal até 2019 (PMSB 2013, pág. 30). No entanto, população atendida em 2019, considerando o

¹³ Imóvel (casa, apartamento, loja, prédio, etc.) ou subdivisão independente do imóvel, dotado de pelo menos um ponto de água, perfeitamente identificável, como unidade autônoma, para efeito de cadastramento e cobrança de tarifa.

número de unidades atendidas (IPARDES) e a densidade de 3,09 hab./domicílio (IBGE, 2010) do distrito, era de 19.353 pessoas. Portanto, em 2019 estariam atendidos 77,63% da população da sede¹⁴ o que cumpriria a meta do PMSB, no entanto os 6.263 domicílios atendidos representam apenas 36,87% do total dos domicílios urbanos estimados¹⁵ para o mesmo ano.

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

A concessão do serviço de abastecimento de água, assim como de esgotamento sanitário é da Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR). Conforme o PMSB 2013, o sistema de União da Vitória também abastece Porto União, sendo que o manancial de abastecimento é o Rio Iguaçu (PMSB 2013, pág. 14) e no ano de 2013 a rede existente atendia às demandas da época.

De acordo o PDM 2008 (pág. 144) praticamente a totalidade dos domicílios urbanos era atendida pela rede de abastecimento de água em 2007, sendo que as ligações à rede também incluíam algumas unidades consumidoras localizadas na área do perímetro peri-urbano. Já no ano de 2018 100% da população era atendida por abastecimento de água (**QUADRO 15**).

QUADRO 15: INDICADORES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA SNIS - 2018

ABASTECIMENTO DE ÁGUA	
GE019 - Onde atende com abastecimento de água	Sede Municipal
POP_TOT - População total do município do ano de referência (Fonte: IBGE):	57111
POP_URB - População urbana do município do ano de referência (Fonte: IBGE):	54131
AG001 - População total atendida com abastecimento de água	57105
AG026 - População urbana atendida com abastecimento de água	54131
População urbana atendida com abastecimento de água	100%
AG002 - Quantidade de ligações ativas de água	17253
AG003 - Quantidade de economias ativas de água	21013
AG005 - Extensão da rede de água (km)	354
AG007 - Volume de água tratada em ETAs	5755
AG010 - Volume de água consumido	4467

Fonte: SNIS, 2018.

Conforme PMSB 2013, o abastecimento de água era satisfatório em todas as áreas urbanas do município e enquadrado nos padrões de qualidade e potabilidade estabelecidos pelo Ministério da Saúde. O abastecimento do Distrito de São Domingos e das comunidades rurais

¹⁴ Foram estimados 24.927 habitantes para a sede em 2019 considerando o crescimento anual de 0,98% entre 2010 e 2020.

¹⁵ Foram estimados 16.986 domicílios urbanos para 2019 com base na população prevista de acordo com o crescimento anual de 0,98% e a densidade de 3,2 hab./domicílio.

ocorre por sistemas próprios (poços e minas), sendo operados diretamente pelos usuários, sem a intervenção da concessionária que opera o sistema urbano. Em relação ao atendimento em 2019, 89% das unidades atendidas no município foram da categoria residencial (**QUADRO 16**).

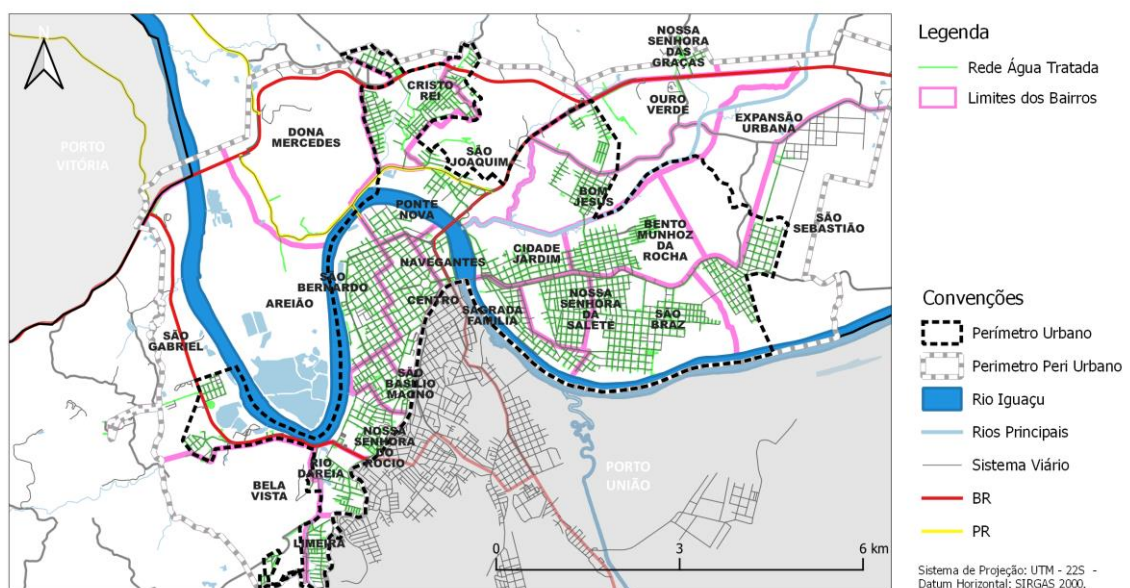
QUADRO 16: ABASTECIMENTO DE ÁGUA - 2019

CATEGORIAS	UNIDADES ATENDIDAS	%	LIGAÇÕES	%
Residenciais	18.860	89%	15.670	90%
Comerciais	1.831	8,7%	1.322	7,6%
Industriais	75	0,4%	73	0,4%
Utilidade pública	156	0,7%	145	0,8%
Poder público	167	0,8%	165	0,9%
TOTAL	21.089		17.375	

FONTE: SANEPAR CAGEPAR, CASAN, DEMA, Prefeitura Municipal, SAAE, SAAEM, SAEMA e SAMAE. IPARDES, 2019.

A extensão da rede de distribuição de água tratada e sua distribuição nos bairros está ilustrada na **FIGURA 15** a seguir:

FIGURA 15: EXTENSÃO DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA SOBRE OS BAIRROS



Fonte: Prefeitura Municipal, 2020. Elaboração Tese Tecnologia, 2020.

SERVIÇO DE COLETA DE RESÍDUO

A coleta de resíduos sólidos na área urbana é terceirizada para a empresa LIMPATUR, com contrato de emergência. Conforme o PDM 2008 (PDM 2008, pág. 146), em 2007 a coleta na sede era realizada nos bairros Centro, São Bernardo, Navegantes e Ponte Nova diariamente e três vezes por semana no restante da área urbana. No distrito de São Domingos a coleta era

semanal. O aterro sanitário municipal que está situado na localidade de Papuã e em 2007 se encontrava com capacidade esgotada (PDM 2008, pág. 147).

QUADRO 17: INDICADORES DE COLETA DE RESÍDUO SNIS - 2018

INDICADOR	DESCRIÇÃO
POP_TOT - População total do município (Fonte: IBGE):	57111
POP_URB - População urbana do município (Fonte: IBGE)	54131
CO050 - População urbana atendida no município, abrangendo o distrito-sede e localidades	54131
População urbana atendida no município, abrangendo o distrito-sede e localidades	100%
CA004 - Existem catadores de materiais recicláveis que trabalham dispersos na cidade?	Sim
CA005 - Existem catadores organizados em Cooperativas ou Associações?	Sim
CA006 - Quantidade de entidades associativas	2
CA007 - Quantidade de associados	54
CA008 - Existe algum trabalho social por parte da prefeitura direcionado aos catadores?	Sim
CA009 - Descrição sucinta dos trabalhos (por exemplo: bolsa-escola para os filhos de catadores, programa de alfabetização de catadores etc.)	Treinamentos profissionalizantes em parceria c/governo estadual, subsídios com barracão de triagem
CO134 - Percentual da população atendida com frequência diária	18,6
CO135 - Percentual da população atendida com frequência de 2 ou 3 vezes por semana	80,6
CO136 - Percentual da população atendida com frequência de 1 vez por semana	0,8
CS042 - Ocorrência de coleta seletiva porta a porta executada por organizações de catadores com parceria ou apoio do agente público	Sim

Fonte: SNIS, 2018.

Conforme o PDM 2008 (pág. 146), no ano de 2007 a coleta seletiva de resíduo reciclável ainda se encontrava em fase de planejamento e implantação junto à Secretaria de Ação Social. Segundo SNIS, em 2018 o município possuía 2 cooperativas ou associações com 54 catadores e a coleta seletiva porta a porta era executada com parceria ou apoio do agente público. A prefeitura realiza trabalho social direcionado aos catadores com treinamentos profissionalizantes, em parceria com governo estadual, subsídios e barracão de triagem.

DISTRIBUIÇÃO ENERGIA ELÉTRICA

A concessão do serviço de distribuição de energia elétrica em União da Vitória é da Companhia Paranaense de Energia Elétrica (COPEL). A categoria de consumo mais expressiva no município é a residencial, com 83,83% das unidades consumidoras em 2019. Conforme o PDM 2008, esta

categoria continha em 2007, 15.075 unidades consumidoras¹⁶ (PDM 2008, pág. 143). Portanto, até 2019 houve acréscimo de 4.915 consumidores que representam o aumento de 32,6% das economias ativas.

Conforme o IPARDES o número de consumidores residenciais (que caracterizam os domicílios atendidos) era de 19.990 em 2019, ou seja, 18% superior ao número de domicílios estimados neste documento para 2019. Sendo assim, há possibilidade de outras categorias estarem inclusas na tipologia residencial, como acontecia ainda em 2007 (PDM 2008, pág. 143). Desta forma, para análise do atendimento em energia elétrica são consideradas as estimativas baseadas no Censo 2010.

Em 2019 a indústria, com apenas 1,38% do número de consumidores utilizou 20% de toda a energia consumida. Já a categoria residencial consumiu 20,23% de energia, em função do grande número de consumidores, 83,83% do total **QUADRO 18**.

QUADRO 18: CONSUMO E NÚMERO DE CONSUMIDORES ENERGIA ELÉTRICA – 2019

CATEGORIA	CONSUMO (Mwh)	%	Nº DE CONSUMIDORES	%
Residencial	35.307	20,23%	19.990	83,83%
Setor secundário (Indústria)	34.898	20,00%	328	1,38%
Setor comercial	17.864	10,24%	2.103	8,82%
Rural	2.958	1,70%	1.020	4,28%
Outras classes*	12.635	7,24%	393	1,65%
Consumo livre (na indústria) (uso do sistema) **	70.830	40,59%	12	0,05%
TOTAL	174.492		23.846	

Fonte: COPEL e Concessionárias CELESC, COCEL, CFLO, CPFL e FORCEL. IPARDES, 2019.

Observações:

* Inclui as categorias consumo próprio, iluminação pública, poder público e serviço público.

** Refere-se ao consumo de energia elétrica da autoprodução da indústria. Inclui os consumidores atendidos por outro fornecedor de energia e os que possuem parcela de carga atendida pela COPEL Distribuição e a outra parcela por outro fornecedor.

Em 2019 o conjunto elétrico¹⁷ de União da Vitória, atendido pela COPEL – DISTRIBUIÇÃO, possuía 31.839 unidades consumidoras, número próximo da média geral dos demais conjuntos elétricos da COPEL no mesmo ano. Apesar de não haver alta Frequência Equivalente de Interrupção Total (FECTOT), quando há interrupções, o tempo de duração é expressivamente mais alto que nos demais conjuntos elétricos atendidos pela COPEL. A Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DECTOT) é o dobro da média geral (**QUADRO 19**).

¹⁶ Entende-se por consumidor as unidades consumidoras de energia elétrica (relógios) – IPARDES, 2019.

¹⁷ A continuidade do fornecimento é avaliada pela ANEEL através de subdivisões das distribuidoras, denominadas conjuntos elétricos. Conjuntos elétricos podem ter abrangência variada, sendo que os maiores podem abranger mais de um município, ao mesmo tempo em que alguns municípios podem possuir mais de um conjunto (ANEEL, 2016).

QUADRO 19: ÍNDICES DE CONTINUIDADE DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

CONJUNTO ELÉTRICO	CÓDIGO	Nº DE CONSUMIDORES	DECTOT	FECTOT
Média geral (COPEL-DIS - 2019)	-	30.281	16,2	9,0
União da Vitória	15927	31.839	32,0	10,0

Fonte: ANEEL, 2019.

Observações:

*DECTOT Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora

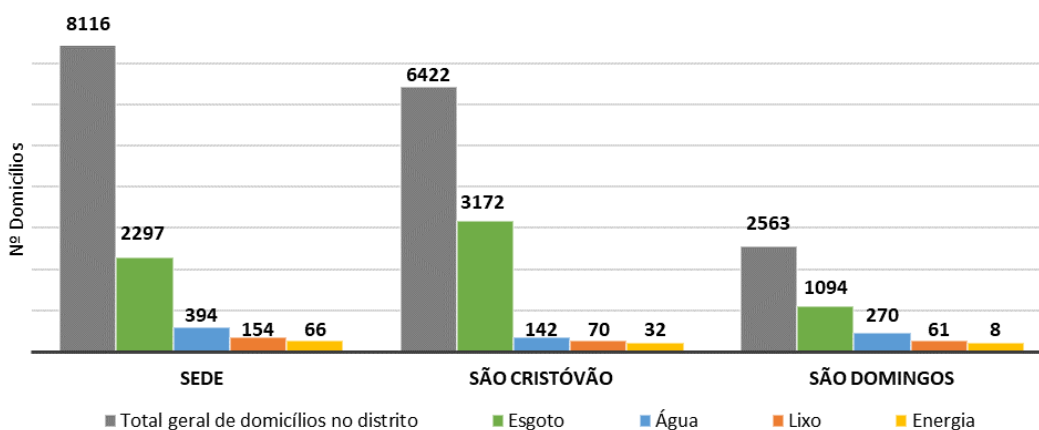
**FECTOT Frequência Equivalente de Interrupção Total

INDICADORES DE CAPACIDADE DE ATENDIMENTO EM SERVIÇOS URBANOS IBGE 2010

Em 2010 as deficiências de abastecimento de água, coleta de lixo domiciliar e distribuição de energia elétrica variaram entre 1% e 5%. Quanto ao esgotamento sanitário as deficiências de atendimento encontradas em 2010 foram de 5.976 (38%) dos domicílios. Este percentual abaixo da realidade se explica em função dos dados do Censo 2010 classificarem na mesma categoria as ligações em rede pluvial e de esgotos. Portanto, essa distorção é corrigida na presente análise com os dados mais precisos sobre o atendimento obtidos junto ao IPARDES (2019).

A **FIGURA 16** a seguir representa o número total de domicílios urbanos por distrito e o número de domicílios não atendidos em cada serviço e o total de domicílios existentes em cada distrito conforme estimativa para 2020, que considera o acréscimo proporcional de 9,82% no número de domicílios e de atendimento. É importante observar que São Cristóvão possui quase 50% dos domicílios sem ligações à rede de esgotamento sanitário enquanto na Sede este percentual é bastante inferior (28%).

FIGURA 16: GRÁFICO DAS DEFICIÊNCIAS DE ATENDIMENTO DOS SERVIÇOS URBANOS POR DOMICÍLIOS CENSO - 2020

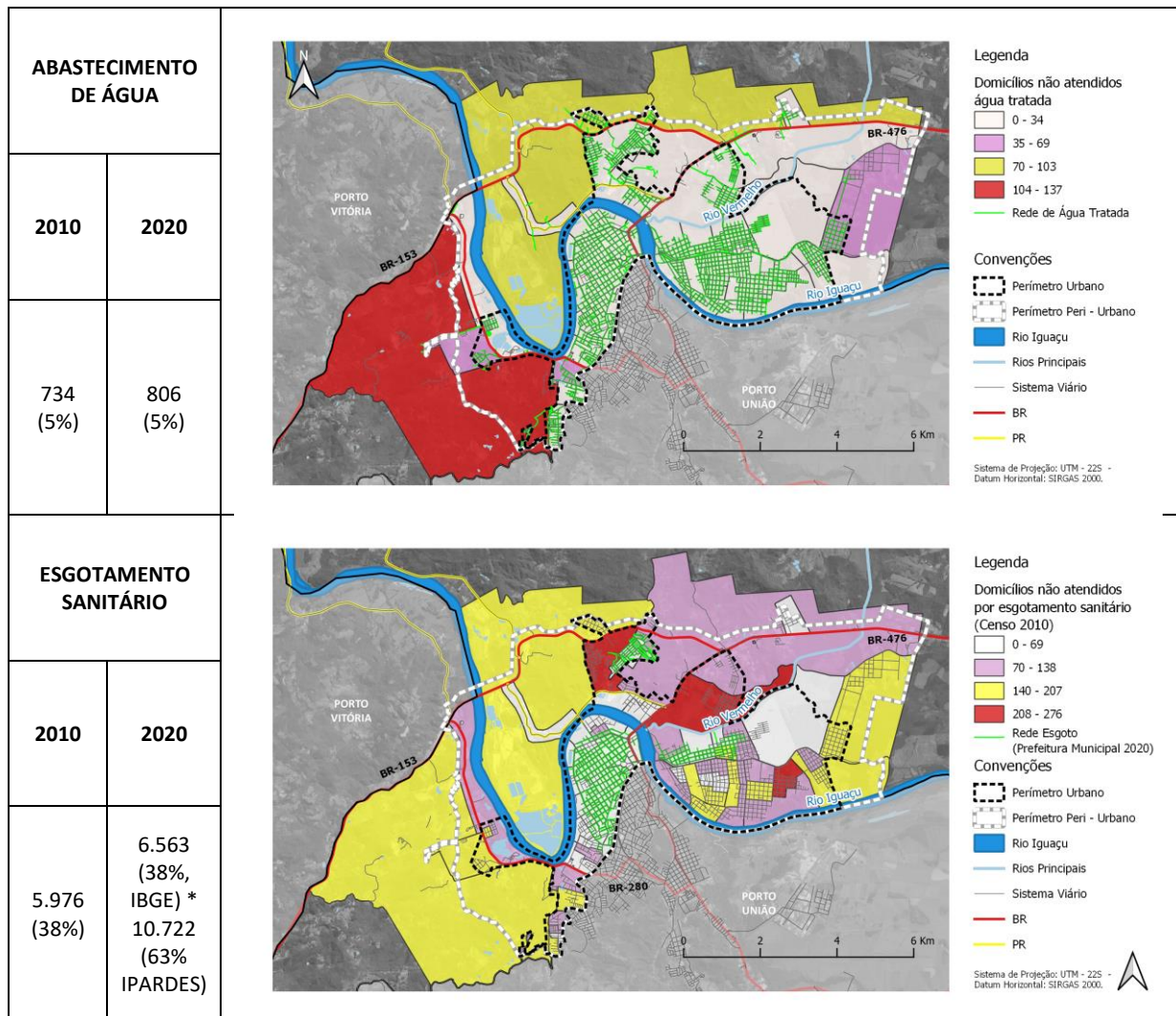


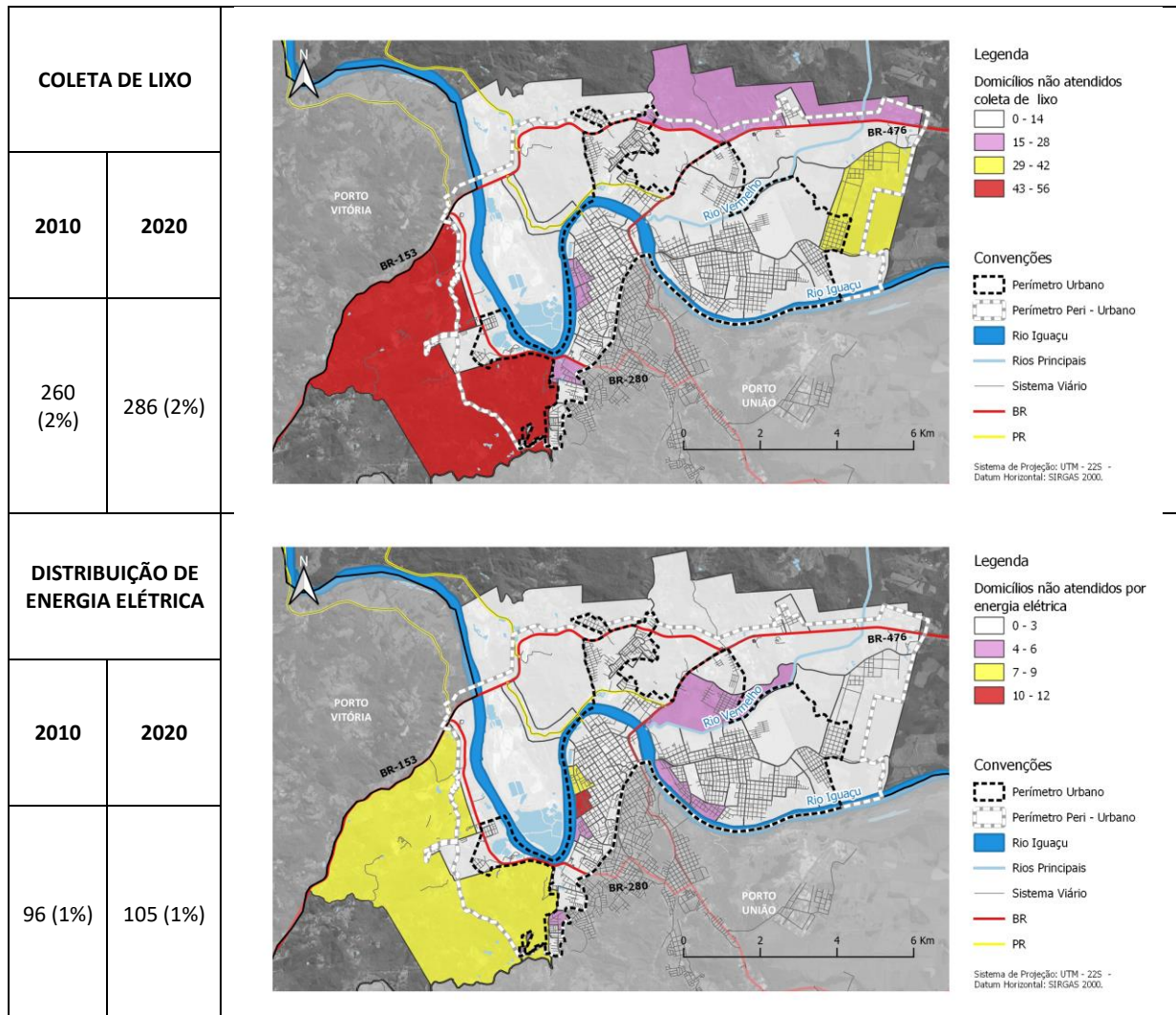
Fonte: IBGE, 2010. Elaboração Tese Tecnologia, 2020.

Os domicílios não atendidos pelos serviços urbanos foram mapeados por setores censitários conforme os cartogramas do **QUADRO 20**.

A estimativa linear para 2020 foi elaborada de acordo com o crescimento populacional de 9,82% no interstício de 2010 a 2020. No entanto, esses dados foram calibrados com a realidade atual do município, a partir das intervenções públicas desde 2010 e os dados da SANEPAR. Nos cartogramas referentes ao abastecimento de água e esgotos foram inseridos mapeamentos das redes atualmente existentes para comparação com as deficiências apresentadas no Censo 2010 (as redes estão mapeadas em verde).

QUADRO 20: DOMICÍLIOS NÃO ATENDIDOS POR SERVIÇOS URBANOS





Fonte: IBGE, 2010. Elaboração Tese Tecnologia, 2020.

Observações:

* Ligados à rede geral de esgoto ou pluvial

Verifica-se boa cobertura da rede de abastecimento de água atual. Já em relação ao esgotamento sanitário, em 2010 havia grandes deficiências e atualmente pouco se evoluiu. Os bairros com menor cobertura em esgotamento sanitário são Rio D'areia e Nossa Senhora do Rocio, a sudoeste no perímetro urbano Sede, São Joaquim e Bom Jesus, na região norte da Sede, e a sudeste os bairros Sagrada Família, Nossa Senhora da Salete, São Braz e São Sebastião. Conforme informado pela SANEPAR (maio de 2020), há previsão para execução de obras no ano de 2020 para ampliação da rede de esgotos nos bairros Sagrada Família, São Braz e Nossa Senhora da Salete (todos no distrito de São Cristóvão).

Conforme dados do Censo 2010 projetados para 2019, haveria nesse ano, 10.531¹⁸ domicílios ligados à *rede geral de esgoto ou pluvial*, sendo que desses apenas 6.263 domicílios estariam ligados à *rede de esgotamento sanitário* (IPARDES, 2019). Ou seja, a diferença de 4.263

¹⁸ Mantidos os 62% de domicílios ligados à rede geral de esgoto ou pluvial e considerando os 16.986 domicílios previstos para 2019 com base no crescimento anual de 0,98% ocorrido entre 2010 e 2020.

domicílios entre os dados projetados do Censo 2010 e as unidades atendidas (IPARDES), permite identificar o número de domicílios que lançavam seus efluentes na rede de drenagem de águas pluviais, correspondente a 24,75% dos domicílios urbanos naquele ano.

QUADRO 21: COMPARAÇÃO DE ATENDIMENTO PELA REDE DE ESGOTOS

FONTE	Nº DE DOMICÍLIOS	
	ATENDIDOS	NÃO ATENDIDOS
Estimativa 2019 baseada no Censo 2010	10.467 (62%*)	6.518 (38%*)
IPARDES	6.263 (37%*)	10.722 (63%*)

Fonte: IBGE 2010, IPARDES Elaboração Tese Tecnologia, 2020.

Para 2020 foram estimados 17.101 domicílios urbanos, dos quais 10.539 estariam ligados à rede geral de esgoto ou pluvial e 6.563 não possuiriam ligação a redes. Mantendo a estimativa do IPARDES no atendimento 37% dos domicílios urbanos, 6.327 domicílios estariam ligados à rede de esgotamento sanitário em 2020.

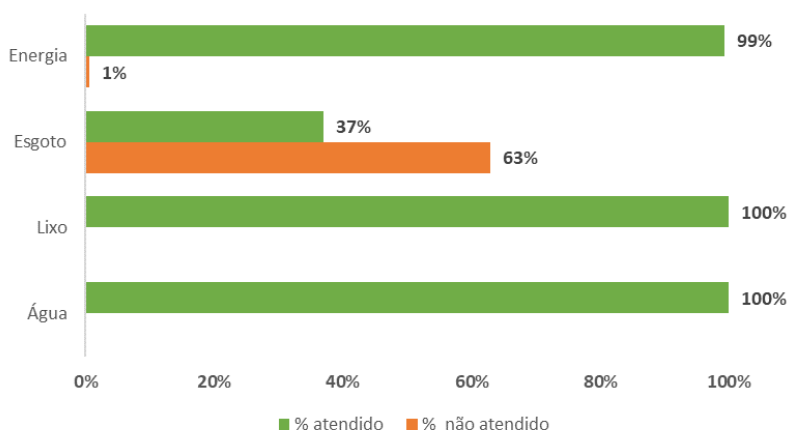
1.6.1. Síntese dos serviços públicos

Em 2010 a maior deficiência urbana quanto aos serviços em todos os distritos foi o esgotamento sanitário. O IBGE considerava em suas estatísticas as ligações em redes de esgotos e em redes mistas, razão pela qual os números de atendimentos eram mais elevados na ocasião. Portanto, as estimativas para 2020 apresentariam distorções, sendo que o número de 10.539 ligações é o total de ligações em ambas as categorias. Para sua quantificação atual, optou-se pelo número de ligações estimado conforme os dados do IPARDES, onde 6.327 domicílios seriam atendidos atualmente, sendo que 4.212 estariam lançando efluentes nas redes de drenagem urbana. No entanto tais dados deverão ser ratificados pela SANEPAR.

Os serviços de abastecimento de água e coleta de resíduos projetados para 2020, atenderiam a 100% da demanda domiciliar e a energia elétrica a 99%. Em relação à energia elétrica a deficiência encontrada foi a duração das interrupções acima da média geral comparada a outros conjuntos elétricos, o que afeta a qualidade do serviço.

Na **FIGURA 17** a seguir, encontra-se o percentual de atendimento dos serviços urbanos atualizado para 2020. Foram considerados os dados do SNIS (2018) para distribuição de água e coleta de lixo e do IPARDES (2019) para o esgotamento sanitário. Para a energia elétrica considerou-se a estimativa linear de atendimento para 2020 baseada no crescimento populacional total de 2010 a 2020 de 9,87%.

FIGURA 17: PANORAMA GERAL DOS SERVIÇOS NAS ÁREAS URBANAS - 2020



Fonte: IBGE, 2010. SNIS 2018. IPARDES, 2019. Elaboração Tese Tecnologia, 2020.

Os quadros a seguir sintetizam a capacidade de atendimento pelos serviços nos distritos urbanos ao longo dos anos.

Na sede municipal há bom atendimento dos serviços de forma geral, exceto pelo esgotamento sanitário com 72% dos domicílios atendidos.

QUADRO 22: CAPACIDADE DE ATENDIMENTO SERVIÇOS URBANOS – SEDE MUNICIPAL

POPULAÇÃO E DOMICÍLIOS	Sede						ATENDIMENTO DOMICÍLIOS E HABITANTES	
	2010	2020	2030	2010	2020	2030		
Total População Urbana	-	-	-	22832	25074	27536		
Total Domicílios Urbanos	7389	8116	8912	-	-	-		
INFRAESTRUTURA	Nº domicílios urbanos não atendidos			Nº habitantes urbanos não atendidos			% não atendido	% atendido
Água	359	394	433	1109	1218	1338	5%	95%
Lixo	140	154	169	433	475	522	2%	98%
Esgoto	2092	2297	2523	6463	7098	7795	28%	72%
Energia	60	66	72	185	204	224	1%	99%

Fonte: IBGE, 2010, 2020. Elaboração Tese Tecnologia.

QUADRO 23: CAPACIDADE DE ATENDIMENTO SERVIÇOS URBANOS – DISTRITO DE SÃO CRISTÓVÃO

POPULAÇÃO E DOMICÍLIOS	São Cristóvão						ATENDIMENTO DOMICÍLIOS E HABITANTES	
	2010	2020	2030	2010	2020	2030		
Total População Urbana	-	-	-	19380	21283	23373		
Total Domicílios Urbanos	5849	6422	7053	-	-	-		
INFRAESTRUTURA	Nº domicílios urbanos não atendidos			Nº habitantes urbanos não atendidos			% não atendido	% atendido
Água	129	142	156	427	469	516	2%	98%
Lixo	64	70	77	212	233	256	1%	99%

POPULAÇÃO E DOMICÍLIOS	São Cristóvão						ATENDIMENTO DOMICÍLIOS E HABITANTES	
	2010	2020	2030	2010	2020	2030		
Total População Urbana	-	-	-	19380	21283	23373		
Total Domicílios Urbanos	5849	6422	7053	-	-	-		
INFRAESTRUTURA	Nº domicílios urbanos não atendidos			Nº habitantes urbanos não atendidos			% não atendido	% atendido
Esgoto	2888	3172	3483	9570	10510	11542	49%	51%
Energia	29	32	35	96	106	116	0,5%	99,5%

Fonte: IBGE, 2010, 2020. Elaboração Tese Tecnologia.

QUADRO 24: CAPACIDADE DE ATENDIMENTO SERVIÇOS URBANOS – DISTRITO DE SÃO DOMINGOS

POPULAÇÃO E DOMICÍLIOS	São Domingos						ATENDIMENTO DOMICÍLIOS E HABITANTES	
	2010	2020	2030	2010	2020	2030		
Total População Urbana	-	-	-	7577	8321	9138		
Total Domicílios Urbanos	2335	2563	2815	-	-	-		
INFRAESTRUTURA	Nº domicílios urbanos não atendidos			Nº habitantes urbanos não atendidos			% não atendido	% atendido
Água	246	270	297	797	875	961	11%	89%
Lixo	56	61	68	181	199	219	2%	98%
Esgoto	996	1094	1201	3227	3544	3892	43%	57%
Energia	7	8	8	23	25	27	0,3%	99,7%

Fonte: IBGE, 2010, 2020. Elaboração Tese Tecnologia.

1.7. Adequação da capacidade de suporte, atendimento e distribuição espacial dos equipamentos

A análise da capacidade de atendimento e distribuição dos equipamentos aborda os temas saúde, educação, assistência social, lazer, cultura, esportes, segurança e serviços municipais (utilidades públicas). Os critérios analíticos adotados, como descrito anteriormente no **item 1**, são dos autores Luiz Alberto de Campos Gouvêa (2008) para os equipamentos de saúde e educação e da autora Anicoli Romanini (2007) para os equipamentos de lazer, recreação, cultura e esportes.

As análises da capacidade de atendimento, assim como o mapeamento geral dos equipamentos de saúde, educação, esportes, lazer, cultura, assistência social, segurança pública e serviços municipais estão descritos em relação à sua distribuição espacial e raios de abrangência e/ou atendimento e dispostos nos cartogramas do **QUADRO 39**.

1.7.1. Suporte e atendimento dos equipamentos urbanos

SAÚDE

O sistema municipal de saúde de União da Vitória, vinculado à Secretaria Municipal de Saúde (SMS), possui atualmente 10 equipes do Programa Estratégia da Família, uma equipe de NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família além dos equipamentos urbanos municipais (Prefeitura Municipal, 2020). Os serviços especializados ocorrem através do Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale Iguaçu (CISVALI), que abrange outros 8 municípios¹⁹ e destina-se à oferta de atendimento ambulatorial especializado e atuação como canal de articulação às redes de atenção à saúde (CISVALI, 2020).

De acordo com a Prefeitura Municipal (PMUV, 2020), ainda não há cobertura total da população pela rede que atende à Saúde da Família²⁰, além da necessidade de contratação de mais profissionais de saúde. Essa situação ainda é agravada em função da aposentadoria recente de muitos profissionais, sem substituição. São poucos os profissionais concursados em todas as funções, a exemplo do setor administrativo e enfermagem, nos quais as vagas são ocupadas majoritariamente por estagiários, com alta rotatividade.

Quanto aos equipamentos de saúde, conforme Prefeitura Municipal (2020) há 12 Unidades Básicas de Saúde (UBS) urbanas, 6 UBS Rurais, um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e os serviços complementares de apoio à saúde da Farmácia Municipal, Vigilância Sanitária e Vigilância Epidemiológica (**QUADRO 25**). As UBSs Padre Santo Mario Granzotto I (Sagrada Família) e Padre Santo Mario Granzotto II (Salette) compartilham da mesma infraestrutura física.

QUADRO 25: ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE MUNICIPAIS

UNIDADES		ENDEREÇO	ÁREA DO LOTE	FUNCIONÁRIOS
UBS	Limeira	Av. André Juck, 354	1.449,00 m ²	17
UBS	Bela Vista	R. Rolandia, 42	480,00 m ²	-
UBS	São Gabriel	R. João Ribeiro Filho, 9	3.441,00 m ²	8
UBS	São Bernardo	R. Frei Policarpo, 1050	702,16 m ²	18
UBS	São Sebastião	R. Francisco Caus, 294	450,00 m ²	13
UBS	Padre Santo Mario Granzotto I (Sagrada Família)	Av. Paula Freitas, 1601	10.126,53 m ²	21
	Padre Santo Mario Granzotto II (Salette)			37
UBS	São Braz	R. Leão Bartoski, 750	8.200,00 m ²	27
UBS	Rocio	R. Emílio Kroni, 100	782,00 m ²	20

¹⁹ Além de União da Vitória, o CISVALI contempla os municípios de: General Carneiro, Bituruna, Cruz Machado, Porto Vitória, Paula Freitas, Paulo Frontin, São Mateus do Sul, Antônio Olinto.

²⁰ A Saúde da Família é uma estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS) realizada por meio de equipes multiprofissionais atuantes nas Unidades Básicas de Saúde. As equipes são compostas de: médico, enfermeiro, auxiliares de enfermagem, agentes comunitários de saúde, cirurgião-dentista, auxiliar de consultório dentário ou técnico de higiene dental (FIOCRUZ, 2020).

UNIDADES		ENDEREÇO	ÁREA DO LOTE	FUNCIONÁRIOS
UBS	Rio d'Areia	R. Marechal Deodoro, 662	579,07 m ²	18
UBS	Josmar Babi (Centro)	Av. Cel. Amazonas, 268	1.209,60 m ²	24
UBS	Cristo Rei	R. Porto Vitória, 190	400,00 m ²	12
UBS	Conjuntos *	R. das Hortências, 418	288,00 m ²	15
UBS Rural	São Domingos	Colônia São Domingos	Área Rural	6
UBS Rural	Palmital do Meio	Colônia Palmital do Meio	Área Rural	3
UBS Rural	Pinhalão	Colônia Pinhalão	Área Rural	3
UBS Rural	Rio Vermelho	Colônia Rio Vermelho	Área Rural	3
UBS Rural	Barra do Palmital	Colônia Barra do Palmital	Área Rural	3
UBS Rural	Faxinal dos Marianos	Colônia Faxinal dos Marianos	Área Rural	3
CAPS		R. Clotário Portugal, 889	1.590,00 m ²	12
UPA 24H	Warrib Motta	R. Prudente de Moraes, 164	1.914,00 m ²	42
Farmácia Municipal	Dr. Willy Carlos Jung	Praça Joaquim Fernandes Luiz Filho, s/n	3.688,70 m ²	15
Vigilância Sanitária	-	R. Castro Alves, 50 - Centro	760,00 m ²	12
Vigilância Epidemiológica	-	R. Castro Alves, 50 - Centro	760,00 m ²	
Secretaria de Saúde	-	R. Castro Alves, 50 - Centro	760,00 m ²	26
Almoxarifado, Academia de Saúde, Lavanderia, Transporte	-	-	-	24
TOTAL	23			382

Fonte: Prefeitura Municipal, 2020. Elaboração Tese Tecnologia, 2020.

Além dessas unidades, existem aquelas vinculadas à iniciativa privada ou sem fins lucrativos que também suprem as demandas, a saber: 2 hospitais gerais, 3 clínicas especializadas, 123 consultórios, 16 policlínicas e 22 unidades de serviço de apoio de diagnose e terapia (IPARDES, 2019).

Em 2007 a principal deficiência em saúde era a falta de cobertura no atendimento à Saúde da Família, limitando-se a 47% da população (PDM 2008, pág. 157). No entanto, sua distribuição territorial era eficiente estando as mesmas implantadas em regiões com maior concentração de população de baixa renda.

Quanto à avaliação da capacidade de suporte, atendimento e distribuição dos equipamentos de saúde são considerados os critérios de Gouvêa (2008) conforme **QUADRO 26**.

QUADRO 26: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DE SUPORTE E ATENDIMENTO DOS EQUIPAMENTOS DE SAÚDE

Equipamento	Crítérios
Posto de saúde (Unidade Básica de Saúde)	Área mínima do lote: 360m ² Raio de abrangência máximo: 1.000m 01 unidade para cada 3.000 habitantes
Hospital	Área mínima do terreno: 31.000m ² Raio de abrangência: regional 01 unidade para cada 200.000 habitantes

Fonte: GDF/IPDF apud GOIÂNIA, 2007. Luiz Alberto de Campos Gouvêa, 2008.

Referente ao critério de área mínima do lote ser de 360 m², apenas a UBS Conjuntos encontra-se abaixo dessa metragem, nesta haveria dificuldades em ampliação da edificação caso necessário. Em relação à razão de uma UBS para 3.000 habitantes, o ideal para a população urbana prevista para 2020 (54.678 habitantes) seriam 18 UBS, apresentando carência em 5 Unidades Básicas de Saúde. No entanto, há que analisar se a evolução da forma de atendimento atual, com várias tecnologias associadas, não permite atendimento de maior número de pessoas.

A distribuição dos equipamentos de saúde está representada nos cartogramas contidos no **QUADRO 39**.

EDUCAÇÃO

Conforme a Lei Federal de Diretrizes Básicas da Educação Nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), a classificação dos estabelecimentos de ensino é dividida em Educação Básica e Ensino Superior. A educação básica abrange as modalidades Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

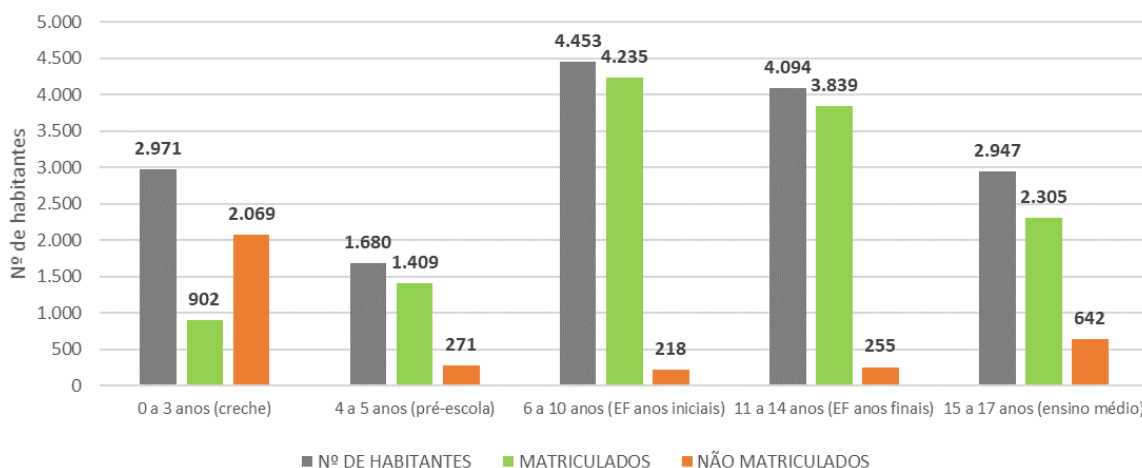
O Ensino Infantil atende crianças de 0 a 5 anos. O Ensino Fundamental, com duração de 9 anos, é segmentado nos 5 anos iniciais, atendendo a faixa referencial de 6 a 10 anos, sob a responsabilidade das escolas municipais, e nos 4 anos finais, atendendo à faixa referencial de 11 a 14 anos, nas escolas estaduais. O Ensino Médio, com duração de 3 anos, contempla estudantes de 15 a 17 anos (Lei Federal Nº 9.394/96) e é atendido por escolas estaduais.

O sistema de Educação Básica de União da Vitória conta atualmente com 38 estabelecimentos de ensino municipal, 15 de ensino estadual e 11 de ensino particular. Dos 38 estabelecimentos, 3 estão localizados na área rural, sendo que em 2007 já atendiam as demandas existentes e localizavam-se em áreas com maior densidade populacional, complementando-se o atendimento da população por meio do transporte escolar (PDM 2008, pág. 152).

Em relação à atual oferta em ensino superior, há em União da Vitória 3 instituições que oferecem cursos de nível de graduação e pós-graduação, com caráter de abrangência regional, que atraem estudantes de outros municípios (Plano Municipal de Educação - PME 2018, pág. 39). São elas: Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR; Centro Universitário da Cidade de União da Vitória – UNIUV e Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU.

Conforme o PME 2018 (Lei Municipal nº 4722, de 21 de fevereiro de 2018), cujos dados são do ano de 2014, a faixa de atendimento com maior deficiência no atendimento era a educação infantil, com apenas 30% das crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches. Já nos anos iniciais do Ensino Fundamental, atendia 95% das crianças da faixa etária de 6 a 10 anos, o melhor desempenho em atendimento da educação. Na **FIGURA 18** a seguir está ilustrado o atendimento da educação básica no município.

FIGURA 18: PANORAMA DO ATENDIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PME 2018



Fonte: Adaptado de PME 2018. Elaboração Tese Tecnologia, 2020.

Quanto ao número de equipamentos de educação básica, atualmente há 38 municipais e 15 estaduais, sendo que tal número não se modificou expressivamente desde o ano de 2014, ano dos dados do PME 2018. Portanto, a capacidade em atendimento municipal sofreu poucas modificações no íterim de 2014 a 2018. Nas escolas municipais no ano de 2020 há uma unidade a mais do que em 2014, ampliando a população atendida no ensino fundamental, que era de 84% nos anos iniciais e 95% nos anos finais (PME 2018). Mais informações sobre a atual população atendida será acrescentada assim que completados o **QUADRO 28**, o **QUADRO 29** e **QUADRO 30**.

QUADRO 27: NÚMERO DE EQUIPAMENTOS E ATENDIMENTO EDUCAÇÃO BÁSICA

EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO			POPULAÇÃO					
EQUIPAMENTO	QTDE.*		FAIXA ETÁRIA	2014				
	2014	2020		Nº DE HABITANTES	MATRICULADOS	NÃO MATRICULADOS	ATENDIDOS	NÃO ATENDIDOS
CMEI	14	14	0 a 3 anos (creche)	2.971	902	2.069	30%	70%
Escola Municipal	23	24	4 a 5 anos (pré-escola)	1.680	1.409	271	84%	16%
			6 a 10 anos (EF anos iniciais)	4.453	4.235	218	95%	5%
Escolas/Colégios Estaduais	15	15	11 a 14 anos (EF anos finais)	4.094	3.839	255	94%	6%
			15 a 17 anos (ensino médio)	2.947	2.305	642	78%	22%
Educação Especial	1	1	4 a 17 anos**	697	199	498	29%	71%
TOTAL	53	54	-	16.842	12.889	3.953	-	-

Fonte: PME 2018; Prefeitura Municipal, 2020. Elaboração Tese Tecnologia, 2020.

Observações:

* Quantidade de equipamentos de educação conforme PME 2018 (dados 2014) e Prefeitura Municipal 2020

** Pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou super dotação

Em 2018 as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou super dotação da faixa etária de 4 a 17, totalizavam 697 habitantes (PME 2018, pág. 62). O atendimento deste extrato populacional foi de apenas 29%, sendo que atualmente, conforme a Prefeitura Municipal, há oferta de educação especial (EE) apenas na Escola Educação Especial Hilda Adamio Roveda (APAE), instituição particular.

ESTABELECIMENTOS MUNICIPAIS DE ENSINO

Dos 38 estabelecimentos municipais de ensino, 14 ofertam educação infantil e 24 dispõe de ensino fundamental, dos quais dois estão localizados na área rural **QUADRO 28**.

QUADRO 28: ESTABELECIMENTOS MUNICIPAIS DE ENSINO MUNICIPAL

ESTABELECIMENTO E MODALIDADE DE ENSINO	ENDEREÇO	ÁREA DO LOTE	Nº SALAS DE AULA	ALUNOS MATRICULADOS POR TURNO			ALUNOS MATRICULADOS POR MODALIDADE DE ENSINO 2020	
				M	T	N	EI	EF
CMEI Estela Venâncio Caus	EI R. Pacífico José da Silva, 180 - São Gabriel	755,88 m ²						
CMEI Herbert Prescelliano Woehl	EI R. João Bageski, 161 - Limeira	300,00 m ²						
CMEI Ilta Lúcia Rodrigues	EI R. Rolândia, 185 - Bela Vista	1.300,00 m ²						
CMEI Lavinia Dileta Romanzini	EI R. André Moraz, 284 - João Paulo II	149.372,00 m ²						

ESTABELECIMENTO E MODALIDADE DE ENSINO		ENDEREÇO	ÁREA DO LOTE	Nº SALAS DE AULA	ALUNOS MATRICULADOS POR TURNO			ALUNOS MATRICULADOS POR MODALIDADE DE ENSINO 2020	
					M	T	N	EI	EF
CMEI Leonice Martins Hirsch	EI	R. Pedro Cruz, 786 - São Braz	10.600,00 m ²						
CMEI Maria Flenik	EI	Av. Marechal Deodoro, 3033 - Rio d'Areia	9.472,95 m ²						
CMEI Mário Riesemberg	EI	R. Carlos Ilhenfeld, 220 - São Sebastião	1.750,00 m ²						
CEMEI Odete Conti	EI	R. Joaquim Távora, 1454 - São Bernardo	7.486,00 m ²						
CMEI Sagrada Família de Nazaré	EI	R. Padre João Piamarta, 71 - Sagrada Família	1.070,00 m ²						
CMEI Ruth Yelita Forte	EI	R. Emilio Kroni, 175 - Rocio	1.380,00 m ²						
CMEI Zilá Palmas Fernandes Luiz	EI	Av. André Juck, 441 - Limeira	1.400,00 m ²						
CMEI Zuleirka Barbosa	EI	R. Oscar Rômulo Coradin, 292 - NS Salete	1.200,00 m ²						
CMEI Eneida Fagundes da Silva	EI	R. Cordovan Frederico de Mello, 84 - Bento Munhoz da Rocha	2.023,00 m ²						
CMEI Angela Cristina Muller Crestani	EI	R. Noemia Fonseca, 241 - São Braz	251,10 m ²						
Escola Clementina Lona Costa	EF	R. Santos Dumont, 1348 - São Bernardo	7.486,00 m ²						
Escola Cel. David Carneiro	EF	R. Dr. Francisco F., Luis, 293 - São Joaquim	821,00 m ²						
Escola Dário Bordin	EF	R. Ivaldo Thomazzi, 509 - Cidade Jardim	2.700,00 m ²						
Escola Duque de Caxias	EF	R. João Ribeiro Filho, 09 - São Gabriel	3.441,00 m ²						
Escola Fruma Ruthenberg	EF	R. Abilio Santos Carvalho, s/n - Cidade Jardim	900,00 m ²						
Escola Guia Lopes	EF	R. das Babosas, 101 - Cristo Rei	1.011,58 m ²						
Escola Lina Forte	EF	R. Marechal Deodoro, 2685 - Rio d'Areia	9.472,95 m ²						
Escola Melvin Jones	EF	R. Wilson Alves, 680 - São Braz	6.299,88 m ²						
Escola Padre Jacintho Pasin	EF	R. Rio de Janeiro, 21 - Bom Jesus	1.500,00 m ²						
Escola Padre João Piamarta	EF	BR 476 km 225 - Ouro Verde	119.629,00 m ²						
Escola Prof. Didio Augusto	EF	R. André Juck, 527 - Limeira	4.050,00 m ²						
Escola Prof. Vicente Codagnone	EF	R. Rolândia, 71 - Bela Vista	1.300,00 m ²						
Escola Prof. José Moura	EF	Av. Julia Amazonas, s/n - Sagrada Família	7.954,24 m ²						
Escola Prof. Serapião	EF	Praça Cel. Amazonas, 4 - Centro	1.033,00 m ²						
Escola Prof. Amélia Hobi	EF	R. Joaquim Fernandes Luiz, s/n - Cristo Rei	7.258,61 m ²						
Escola Prof. Antonieta Montanari	EF	R. Expedicionarios, 158 - São Basílio Magno	7.300,00 m ²						

ESTABELECIMENTO E MODALIDADE DE ENSINO		ENDEREÇO	ÁREA DO LOTE	Nº SALAS DE AULA	ALUNOS MATRICULADOS POR TURNO			ALUNOS MATRICULADOS POR MODALIDADE DE ENSINO 2020	
					M	T	N	EI	EF
Escola Prof. Dille Testi Capriglione	EF	Av. Irati, 257 - Cristo Rei	16.166,00 m ²						
Escola Prof. Hilda Romanzini de Melo	EF	R. Joaquim Távora, 841 - São Bernardo	19.802,00 m ²						
Escola Prof. Judith Goss de Lima	EF	R. Carlota Pioli, 308 Rio d'Areia	6.466,00 m ²						
Escola Prof. Maridalva de Fátima Palamar	EF	R. Leão Bartoski, 760 - São Braz	8.200,00 m ²						
Escola Prof. Miguelina Hessa Treuke	EF	R. Afonso Ulrich, s/n - São Sebastião	4.489,00 m ²						
Escola Vitória Fernandes	EF	R. Manoel Estevão, 114 - Centro	2.684,00 m ²						
Escola de Campo Waldomito Antônio de Souza	EF	R. Eduardo Stelmach, 291 - Distrito de São Domingos	2.315,04 m ²						
Escola Rural Interventor Manoel Ribas	EF	Colônia Rio Vermelho	Área Rural						
TOTAL	38								

Fonte: Prefeitura Municipal, 2020. Elaboração Tese Tecnologia, 2020.

O Quadro será completado assim que forem disponibilizadas as informações.

ESTABELECIMENTOS ESTADUAIS DE ENSINO

Os 15 estabelecimentos estaduais ofertam o ensino fundamental e médio, como disposto no **QUADRO 29**. Destes, dois encontram-se fora do perímetro urbano: o Colégio Padre Giuseppe Bugatti, localizado na área peri-urbana e o Colégio de Campo Rio Vermelho, na área rural, sendo ambos no distrito de São Domingos.

QUADRO 29: ESTABELECIMENTOS DE ENSINO ESTADUAL

ESTABELECIMENTO E MODALIDADE DE ENSINO		ENDEREÇO	ÁREA DO LOTE	Nº SALAS DE AULA	Nº ALUNOS MATRICULADOS POR TURNO			Nº ALUNOS MATRICULADOS POR MODALIDADE DE ENSINO	
					M	T	N	EF	EM
Escola do Campo Prof. Aniz Domingos	EF EM	R. Eduardo Stelmach, 291 - Distrito de São Domingos	2.315,04 m ²						
Colégio Astolpho Macedo Souza	EF EM	R. Expedicionarios, 158 - São Basílio Magno	7.300,00 m ²						
Colégio Bernardina Schleder	EF EM	R. Carlota Pioli, 308 Rio d'Areia	6.466,00 m ²						

ESTABELECIMENTO E MODALIDADE DE ENSINO		ENDEREÇO	ÁREA DO LOTE	Nº SALAS DE AULA	Nº ALUNOS MATRICULADOS POR TURNO			Nº ALUNOS MATRICULADOS POR MODALIDADE DE ENSINO	
					M	T	N	EF	EM
CEEBJA de União da Vitória	EM	R. Senador Salgado Filho, 555 - Centro	880,00 m ²						
Colégio Pe. Giuseppe Bugatti	EF EM	BR 476 km 225 - Ouro Verde	119.629,00 m ²						
Colégio Inocência de Oliveira	EF EM	R. Afonso Ulrich, s/n - São Sebastião	4.489,00 m ²						
Colégio José de Anchieta	EF EM	Praça Cel. Amazonas, s/n - Centro	6.978,00 m ²						
Escola Judith Simas Canellas	EF EM	R. João Ribeiro Filho, 9 - São Gabriel	3.441,00 m ²						
Colégio Dr. Lauro Muller Soares	EF EM	R. Joaquim Távora, 841 - São Bernardo	19.802,00 m ²						
Colégio Neusa Domit	EF EM	R. Wilson Alves, 680 - São Braz	6.299,88 m ²						
Colégio Pedro Stelmachuk	EF EM	R. Joaquim Fernandes Luiz, s/n - Cristo Rei	7.258,61 m ²						
Colégio de Campo Rio Vermelho	EF EM	Colônia Rio Vermelho	Área Rural						
Colégio São Cristóvão	EF EM	Av. Julia Amazonas, s/n - Sagrada Família	7.954,24 m ²						
Colégio Túlio de França	EF EM	Av. Interventor Manoel Ribas, sn/n - Centro	7.101,00 m ²						
TOTAL	15								

Fonte: Prefeitura Municipal, 2020. Elaboração Tese Tecnologia, 2020.

O Quadro será completado assim que forem disponibilizadas as informações.

ESTABELECIMENTOS PARTICULARES DE ENSINO

O município possui 11 estabelecimentos de ensino privado, sendo ensino infantil, fundamental, educação especial e ensino médio, como disposto no **QUADRO 30** a seguir.

QUADRO 30: ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PARTICULAR

ESTABELECIMENTO E MODALIDADE DE ENSINO		ENDEREÇO	ÁREA DO LOTE	Nº SALAS DE AULA	ALUNOS MATRICULADOS POR TURNO		
					M	T	N
Escola Adventista	EI EF	R. Paraná, 319 - Centro	1.095,00 m ²				
Algodão Doce	EI EF	R. Castro Alves, 409 - Centro	1.656,00 m ²				
Arco-Íris	EI	R. Cel. João Gualberto, 755 - São Bernardo	391,00 m ²				
Coração de Maria	EI EF	R. José Júlio Cleto da Silva, 330 - São Basílio Magno	19.500,00 m ²				
Criança Feliz	EI	R. Cap. João Ricardo Kirk, 403 - NS Salete	512,00 m ²				

ESTABELECIMENTO E MODALIDADE DE ENSINO		ENDEREÇO	ÁREA DO LOTE	Nº SALAS DE AULA	ALUNOS MATRICULADOS POR TURNO		
					M	T	N
Escola Educação Especial Hilda Adamio Roveda (APAE)	EE	Av. Bento Munhoz da Rocha Neto, 2444 - São Bernardo	9.400,00 m ²				
Saint Joseph	EI EF	R. Alcides Silva, 493 - São Cristóvão	4.606,00 m ²				
Senai	EP	R. Marechal Deodoro da Fonseca, 70 - Centro	5.911,00 m ²				
Sesi	EI EM	R. Marechal Deodoro da Fonseca, 70 - Centro	5.911,00 m ²				
COLTEC - Colégio Técnico de União da Vitória	EM EP	Av. Bento Munhoz da Rocha Neto, 3856 - São Basílio Magno	7.218,00 m ²				
Visão	EI EF EM	R. Dário Antônio Bordin, 199 - Centro	1.189,21 m ²				
TOTAL	11						

Fonte: Prefeitura Municipal, 2020. Elaboração Tese Tecnologia, 2020.

O Quadro acima será completado assim que forem disponibilizadas as informações.

Para avaliação da capacidade de suporte, atendimento e distribuição dos equipamentos de educação serão considerados os critérios extraídos de Gouvêa (2008) conforme **QUADRO 31**.

QUADRO 31: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DE SUPORTE E ATENDIMENTO DOS EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO

Equipamento	Crítérios
Educação Infantil	Área mínima do lote: 3.000,00 m ² Raio de abrangência: 300m Número de alunos por sala de aula: 15 a 25 Número de salas por equipamento: 12 Funcionamento em um turno
Escola de ensino fundamental	Área mínima do lote: 8.000,00 m ² Raio de abrangência máximo: 1.500m Número de alunos por equipamento: 1050 Número de salas por equipamento: 15 Funcionamento em dois turnos
Escola de ensino médio	Área mínima do lote: 11.000,00 m ² Raio de abrangência máximo: 3.000m Número de alunos por equipamento: 1440 Número de alunos por sala de aula: 40 a 45 Número de salas por equipamento: 18 Funcionamento em dois turnos

Fonte: Luiz Alberto de Campos Gouvêa, 2008.

Os critérios de análise de atendimento supracitados serão aplicados *pari passu* ao envio da informações pela Prefeitura para complementação do **QUADRO 28** e **QUADRO 29**. A distribuição dos equipamentos de educação está mapeada nos cartogramas do **QUADRO 39**.

ESPORTE E LAZER

As atividades esportivas de União da Vitória são organizadas pela autarquia municipal de esportes, atendendo os públicos infantil à terceira idade.

Atualmente existem em União da Vitória 2 estádios municipais, 3 ginásios de esportes, 3 campos suíços, 6 minis arenas, 6 quadras de futebol de areia, 4 quadras de vôlei de areia, 1 rampa de skate, 1 pista de skate, 1 quadra de basquete e 10 academias ao ar livre. No município há o total de 37 equipamentos esportivos, conforme disposto no **QUADRO 32**, a seguir.

Os bairros com maior número de equipamentos esportivos são Navegantes, com 8 equipamentos esportivos, seguido de São Bernardo com 4, sendo ambos localizados na sede municipal. Existem equipamentos esportivos de pequeno porte nos bairros mais afastados do centro, tais como academias ao ar livre, quadras de futebol de areia, mini arenas, campo suíço e ginásio de esportes, atendendo à população local. Os equipamentos esportivos de maior porte são os estádios municipais Antiocho Pereira, no bairro Navegantes e Álvaro Rondon, no bairro Sagrada Família.

QUADRO 32: EQUIPAMENTOS MUNICIPAIS ESPORTIVOS

EQUIPAMENTO	ENDEREÇO	ÁREA
Estádio Municipal Antiocho Pereira	R. Cel. Amazonas, 435 - Navegantes	
Estádio Municipal Álvaro Rondon	Av. Julia Amazonas, s/n - Sagrada Família	
Ginásio de Esportes Prof. Isael Pastuch	R. Cel. Amazonas, 435 - Navegantes	
Ginásio de Esportes Benedito Albino	R. Cordovan Frederico de Melo, 92 - Panorama	
Ginásio de Esportes Arlei A. Otto	R. Irati, s/n - João Paulo II	
Campo Suíço Dona Maria	R. Cel. Amazonas, 435 - Navegantes	
Campo Suíço São Braz	R. Rigoletto Conti, 1517 - São Braz	
Campo Suíço João Paulo II	R. Irati, s/n - João Paulo II	
Mini Arena Limeira	R. Ari Alves, 20 - Limeira	
Mini Arena Praça Expedicionário	R. Prof. Amazília, s/n - São Bernardo - Praça Expedicionários	
Mini Arena Sagrada Família	Av. Julia Amazonas, s/n - Sagrada Família	
Mini Arena Alex Felipe Alves	R. Luiza Maria, s/n - Bento Munhoz	
Mini Arena São Sebastião	Av. Paula Freitas, s/n - São Sebastião	
Mini Arena Cristo Rei	R. Paulo Frontin - João Paulo II	
Quadra de Futebol de Areia	R. Alice Domingos, s/n - Limeira	
Quadra de Futebol de Areia	Parque Linear, s/n - Navegantes	
Quadra de Futebol de Areia	R. Ernesto Affonso Niederhutmann, s/n - Rio d'Areia	
Quadra de Futebol de Areia	R. General Carneiro, s/n - Cristo Rei	
Quadra de Futebol de Areia	R. Adail Cand. Da Silva, s/n - NS Salete	

EQUIPAMENTO	ENDEREÇO	ÁREA
Quadra de Futebol de Areia	R. João Antônio de Farias - Lagoa Dourada	
Quadra de Vôlei de Areia	R. Alice Domingos, s/n - Limeira	
Quadra de Vôlei de Areia	Parque Linear, s/n - Navegantes	
Quadra de Vôlei de Areia	R. Prof. Amazília, s/n - São Bernardo - Praça Expedicionários	
Quadra de Vôlei de Areia	R. Adail Cand. Da Silva, s/n - NS Salete	
Rampa de Skate	Parque Linear, s/n - Navegantes	
Pista de Skate	R. Prof. Amazília, s/n - São Bernardo - Praça Expedicionários	
Quadra de basquete	Parque Linear, s/n - Navegantes	
Academia Ar Livre - Praça Visconde de Nacar	R. Nipton Cury, s/n - Centro	
Academia Ar Livre - Anexo Mini Arena	R. Luiza Maria, s/n - Bento Munhoz	
Academia Ar Livre - Praça 1º de Maio	R. Bento Munhoz da Rocha Neto, s/n - Navegantes	
Academia Ar Livre - Praça Aeroporto	Av. Julia Amazonas, s/n - Sagrada Família	
Academia Ar Livre - São Joaquim	R. Industrial Francisco Luis Fernandes, s/n - São Joaquim	
Academia Ar Livre - Rio Vermelho	Anexo a Associação da Colônia Rio Vermelho	
Academia Ar Livre - Rio d'Areia	Anexo a Associação do Rio d'Areia	
Academia Ar Livre - Praça São Gabriel	R. Pacífico José da Silva, s/n - São Gabriel	
Academia Ar Livre - Praça Ucraniana	R. Alexandre Schlemm, s/n - São Basílio Magno	
Academia Ar Livre - Praça Expedicionário	R. Prof. Amazília, s/n - São Bernardo - Praça Expedicionários	
TOTAL	37	

Fonte: Prefeitura Municipal, 2020.

A estrutura de lazer de União da Vitória é composta por pequenas praças distribuídas nos bairros e por áreas de parque ao longo das margens do Rio Iguaçu denominadas “Parque Ambiental/Parque Linear”. As praças são equipadas com mobiliário urbano destinados ao lazer infantil e/ou prática de esportes.

Além das praças situadas nos bairros, a área central possui espaços de lazer com caráter cívico, com destaque para a Praça Coronel Amazonas, implantada após o Tratado de Limites que criou a União da Vitória paranaense. Recentemente a Praça Coronel Amazonas foi contemplada por obras de revitalização e foi entregue à população em setembro de 2020 (Colmeia, 2020). Além desta, as praças que também desempenham papel importante na identidade do município são a Praça Alvir Riesemberg e Praça Visconde de Nacar.

FIGURA 19: “PARQUE AMBIENTAL/PARQUE LINEAR” E PRAÇA CORONEL AMAZONAS

PARQUE AMBIENTAL/PARQUE LINEAR	REVITALIZAÇÃO PRAÇA CEL. AMAZONAS
---------------------------------------	--



Fonte: Vvale, 2020; Colmeia, 2020.

Na área rural as atividades de lazer e esportes possuem menor porte em função da baixa concentração populacional e se restringem aos espaços físicos das escolas e capelas.

QUADRO 33: EQUIPAMENTOS MUNICIPAIS DE LAZER

NOME DO ESTABELECIMENTO	ENDEREÇO	ÁREA
Parque Linear	Av. Iguaçu, s/n - Ponte Nova e Navegantes	
Praça Alvir Riesemberg	Av. Getúlio Vargas, s/n - Centro	
Praça Cel. Amazonas	R. Dário Antônio Bordin, s/n - Centro	
Praça Visconde de Nácar	R. Nipton Cury, s/n - Centro	
Praça Expedicionário	R. Prof. Amazília, s/n - São Bernardo	
Praça Ucraniana	R. Alexandre Schlemm, s/n - São Basílio Magno	
Praça Arnaldo Romanoski	R. Princesa Isabel, s/n - NS Salete	
Praça São Gabriel	R. João Ribeiro Filho, s/n - São Gabriel	
TOTAL	8	

Fonte: Prefeitura Municipal, 2020.

Para avaliação da capacidade de suporte, atendimento e distribuição dos equipamentos de esporte e lazer são considerados os critérios extraídos de Romanini (2007), **QUADRO 34**.

QUADRO 34: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DE SUPORTE E ATENDIMENTO DOS EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER

Equipamento	Crítérios
Esportes	Equipamentos de esportes Área construída 4,00 ha para recreação ativa Área construída 2,00 ha para recreação passiva Raio de influência máximo: 2.400 metros 1 ha de campo atende até 15.000 habitantes
Lazer	Jardins públicos e praças 1,00 m ² /habitante Raio máximo de abrangência: 800 metros

Fonte: Anicoli Romanini, 2007.

O critério de análise por área será aplicado assim que completado do **QUADRO 32** e **QUADRO 33**. A distribuição dos equipamentos de esporte e lazer está localizada nos cartogramas do **QUADRO 39**.

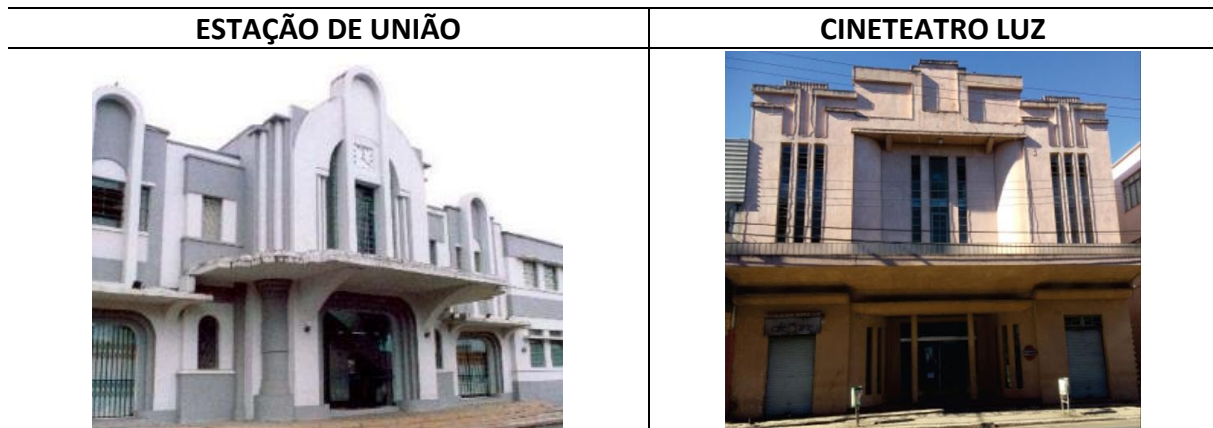
CULTURA

Em relação aos equipamentos de cultura, é importante se reportar ao desenvolvimento histórico do município, baseado no tropeirismo, na imigração e na implantação da ferrovia e, ainda, à Guerra do Contestado (PDM 2008, pág. 156).

Há três imóveis tombados como patrimônio estadual (PARANÁ, 2006): a antiga Estação de União (construída em 1905 e tombada pelo Processo nº 002/97; o Cineteatro Luz, construído no ano de 1951 e tombado pelo Processo nº 003/01 e a Escola Municipal Professor Serapião, construída no ano de 1917 e tombada pelo Processo nº 03/88.

Dois dos imóveis tombados, a antiga Estação de União e o Cineteatro Luz são utilizados como equipamentos culturais. A antiga Estação de União corresponde ao Arquivo e Museu Municipal, responsável pela salvaguarda do patrimônio material da Biblioteca Municipal José de Alencar e abriga a Galeria de Arte Erich Herbert Will e Armazém Cultural. O Cineteatro Luz, com capacidade para 684 pessoas, possui traços do estilo *Art Deco* (Prefeitura Municipal, 2020), sendo que atualmente abriga a Associação de Artesãos de União da Vitória.

FIGURA 20: EDIFÍCIOS HISTÓRICOS



Fonte: PARANÁ, 2006; Visite União, 2020.

Os equipamentos culturais com diversidade de funções, ofertam cursos e palestras e contemplam diversificadas alternativas culturais para o lazer urbano, tais como exposições permanentes e itinerantes. Os equipamentos municipais de cultura estão relacionados no **QUADRO 35**, a seguir.

QUADRO 35: EQUIPAMENTOS CULTURAIS

NOME DO ESTABELECIMENTO	ENDEREÇO	ÁREA
Arquivo e Museu Municipal (*) (**)	Centro	
Auditório Municipal Eng. Tancredo Benghi (*)	Centro	
Biblioteca Campus Instituto Federal do Paraná (IFPR)	São Braz	
Biblioteca Mun. José de Alencar (*) (**)	Praça Visconde de Nacar, s/n - Centro	
Biblioteca Mun. Edy Santos da Costa	Av. Julia Amazonas, s/n - Distrito de S. Cristóvão	
Bistrô da Cultura (*)	Centro	
Cineteatro Luz (*)	Centro	
Galeria de Arte Erich Herbert Will e Armazém Cultural (*) (**)	Praça Visconde de Nacar, s/n - Centro	
TOTAL	3	

Fonte: PDM 2008; Prefeitura Municipal 2020. Elaboração Tese Tecnologia, 2020.

Observações:

(*) Equipamentos municipais de cultura existentes em 2007 citados no PDM 2008

(**) Localizados no edifício da antiga Estação de União

ASSISTÊNCIA SOCIAL

O município possui 12 equipamentos de assistência social sob sua jurisdição. Em 2008 encontravam-se em bom estado de conservação e contavam com grande participação da comunidade (PDM 2008, pág. 159). A atuação da Assistência Social Municipal continua possuindo apoio comunitário por meio de parceria com entidades privadas, universidades e comunidade local no atendimento à população.

QUADRO 36: EQUIPAMENTOS MUNICIPAIS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - 2020

ESTABELECIMENTO	BAIRRO
Abrigo Institucional - Casa de Apoio e Restauração Divina 2	Sagrada Família
Abrigo Institucional - Casa Santa Clara	São Sebastião
Abrigo Institucional - Profeta Daniel	Navegantes
Abrigo Institucional - Unidade de Acolhimento	Centro
Albergue Onofre Brittes*	Rio D'Areia
Associação da Criança e do Adolescente de União da Vitória*	São Bernardo
Associação de Catadores de Materiais Recicláveis*	Centro
Associação dos Dependentes de Álcool de Outras Drogas*	Bento Munhoz
Centro de Convivência do Idoso*	São Bernardo
Centro de Geração de Renda*	Centro
Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)	Rocio (2 unidades)
	Nossa Senhora da Salete
Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)	Centro
Conselho Tutelar	Centro
Secretaria de Assistência Social	Centro

Fonte: SEDU/PARANACIDADE – Interativo, 2020. PDM 2008, União da Vitória. Elaboração Tese Tecnologia, 2020.

Observações:

* Equipamentos municipais de assistência social existentes em 2007 citados no PDM 2008.

Em 2007 todos os equipamentos encontravam-se em bom estado e dispunham de recursos humanos adequados às demandas. Além dos equipamentos urbanos sociais, há no município entidades comunitárias disseminadas pelos bairros que auxiliam no provimento das demandas da população (PDM 2008, pág. 159).

Análises com informações mais atuais serão incluídas assim que respondida a solicitação de informações 007.

SEGURANÇA PÚBLICA

Em União da Vitória há 7 equipamentos destinados à segurança pública, de jurisdição estadual. A Companhia de Polícia Militar ocupa uma quadra inteira no bairro São Brasília Magno e a Polícia Civil, com menor infraestrutura, está localizada no Centro. Conforme o PDM 2008, já havia no ano de 2007 a necessidade de maior integração com o efetivo policial de Porto União, para colaboração (PDM 2008, pág. 161).

Quanto ao atendimento pelo Corpo de Bombeiros existe maior integração com o município de Porto União através da atuação conjunta para atendimentos emergenciais. O exercício da defesa civil, que deveria desempenhar funções de forma conjunta com o Corpo de Bombeiros, funciona independentemente. Tal situação deve-se ao fato do sistema estadual, cuja jurisdição é localizada em São Mateus do Sul, gera conflitos operacionais (PDM 2008, pág. 161).

QUADRO 37: EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA PÚBLICA

GESTÃO	EQUIPAMENTO	LOCALIZAÇÃO
Estadual	Instituto Médico Legal - IML	Centro
Estadual	Posto de Atendimento de Identificação (206)	Centro

GESTÃO	EQUIPAMENTO	LOCALIZAÇÃO
Estadual	27º Batalhão - Sede (4º CRPM)	São Basílio Magno
Estadual	Delegacia (4ª SDP / Divisão Policial do Interior)	Centro
Estadual	Seção Regional de Identificação	Centro
Estadual	Delegacia da Mulher	Centro
Estadual	3ª Seção de Bombeiros (2º Grupamento / 3º Subgrupamento)	Centro

Fonte: SEDU/PARANACIDADE – Interativo, 2020.

Análises com informações mais atuais serão incluídas assim que respondida a solicitação de informações 019.

SERVIÇOS MUNICIPAIS

Os serviços municipais de utilidade pública estão concentrados no Centro, do distrito Sede. No **QUADRO 38**, a seguir, estão elencados os principais serviços em cujas sedes operam o atendimento ao cidadão.

QUADRO 38: ESTABELECIMENTOS MUNICIPAIS DE SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA

ESTABELECIMENTO	LOCALIZAÇÃO
Cemitério Municipal Bom Jesus	Centro
Rodoviária	
Câmara Municipal	
Prefeitura Municipal	
Vara Infância e Juventude	
Promotoria de Justiça	
Agencia do Trabalhador	
Ministério do Trabalho	
Tribunal Regional Eleitoral	
Junta Militar	
Receita Federal	
PROCON	

Fonte: Elaboração Tese Tecnologia, 2020.

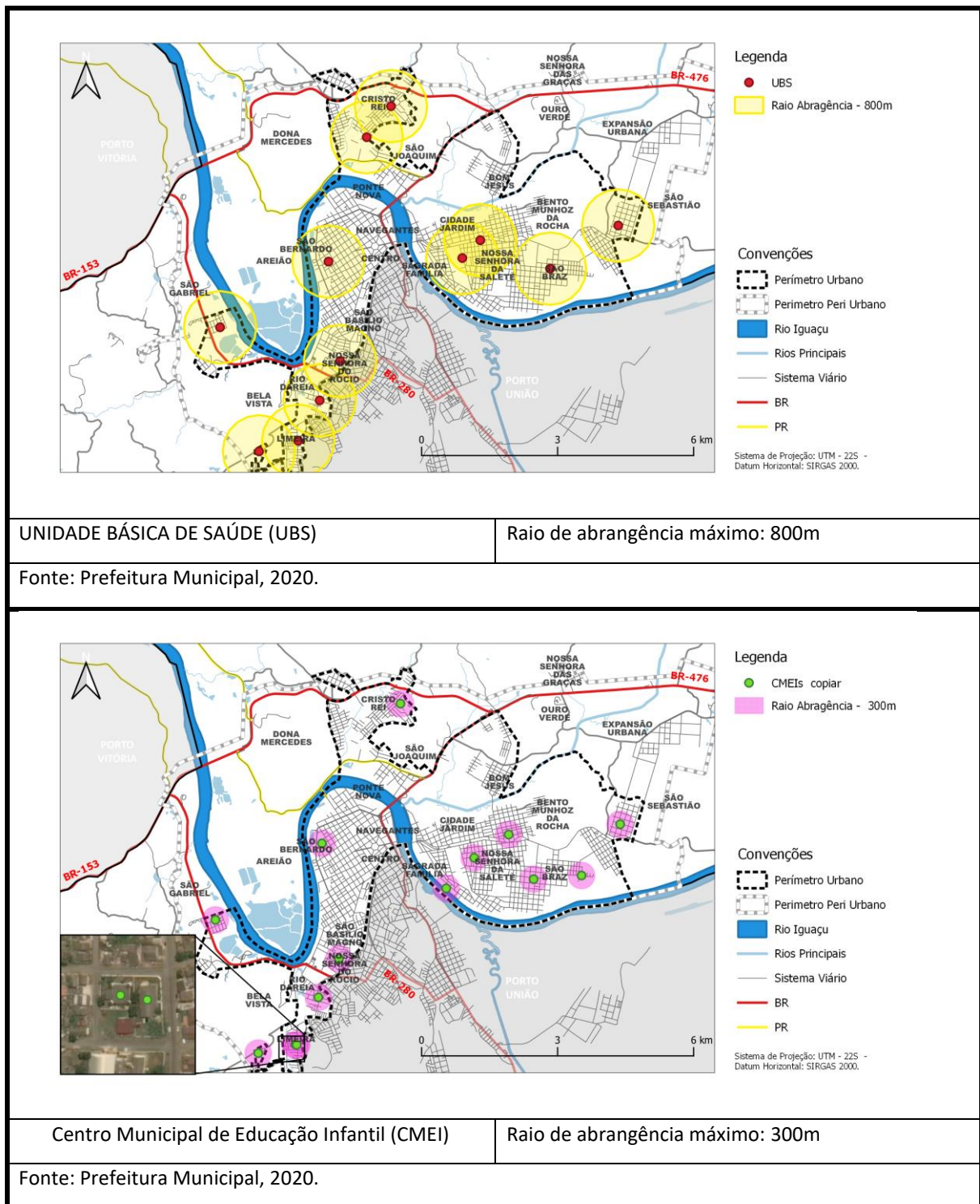
Além dos serviços supracitados destacam-se ainda os serviços funerários. No município há 5 cemitérios em áreas rurais (Rio Vermelho, São Domingos, Guaíra, Barra do Palmital e Palmital) e 4 cemitérios em área urbana. O número de cemitérios existentes no município se relaciona com a cultura multiétnica da população, em que cada colônia tradicional demandava lugares específicos para os sepultamentos. Em 2007 as demandas por este serviço estavam supridas (PDM 2008, pág. 160).

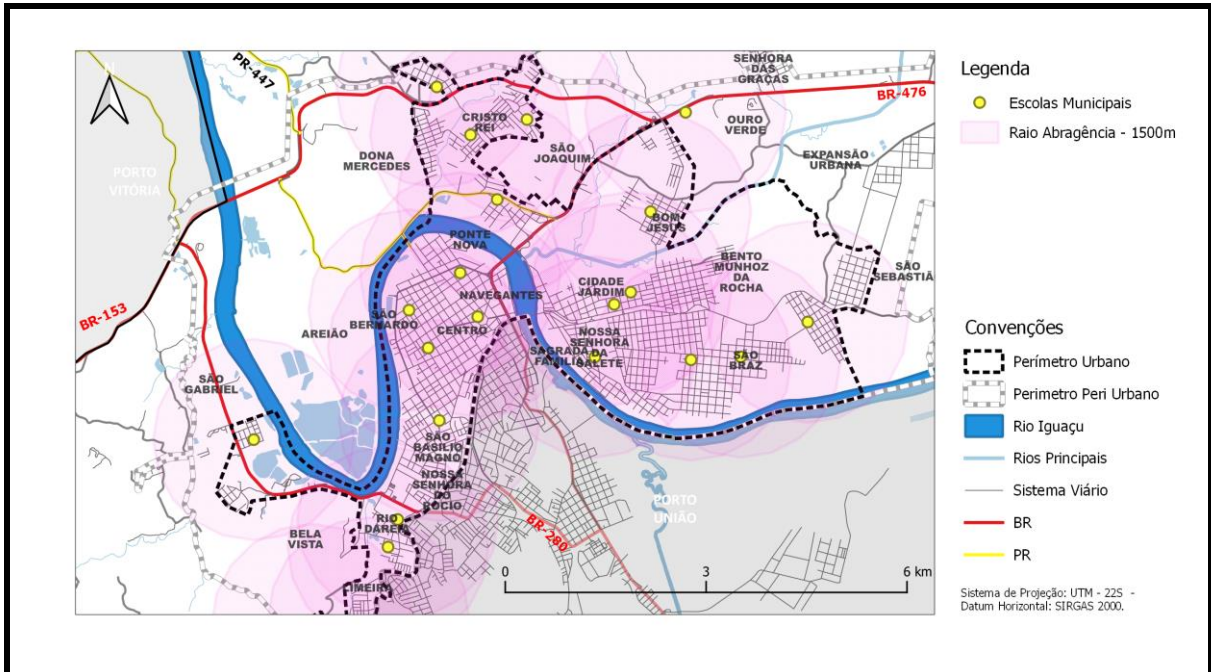
Análises com informações mais atuais serão incluídas assim que respondida a solicitação de informações 019.

1.7.2. Distribuição e cobertura dos equipamentos urbanos

Este item demonstra a distribuição e análise da cobertura dos equipamentos urbanos, em função de seus respectivos raios de abrangência. A localização dos equipamentos está representada nos cartogramas do **QUADRO 39** a seguir, mapeados a partir do endereço.

QUADRO 39: DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS URBANOS

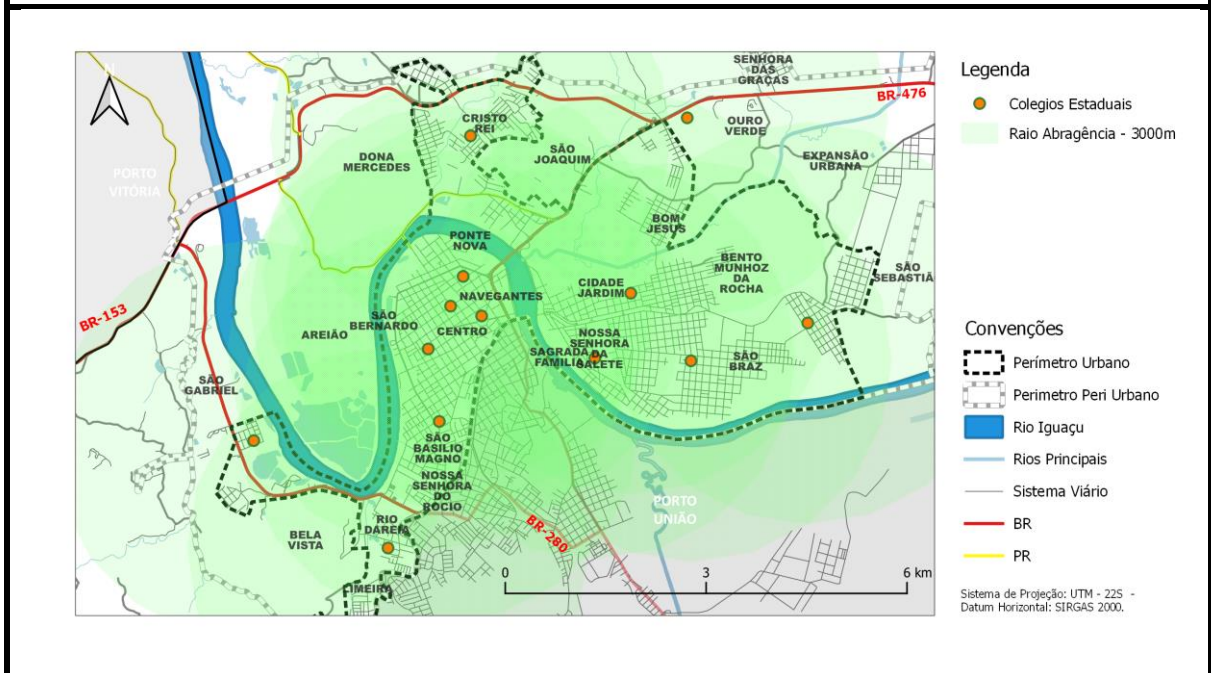




Escolas Municipais

Raio de abrangência máximo: 1.500m

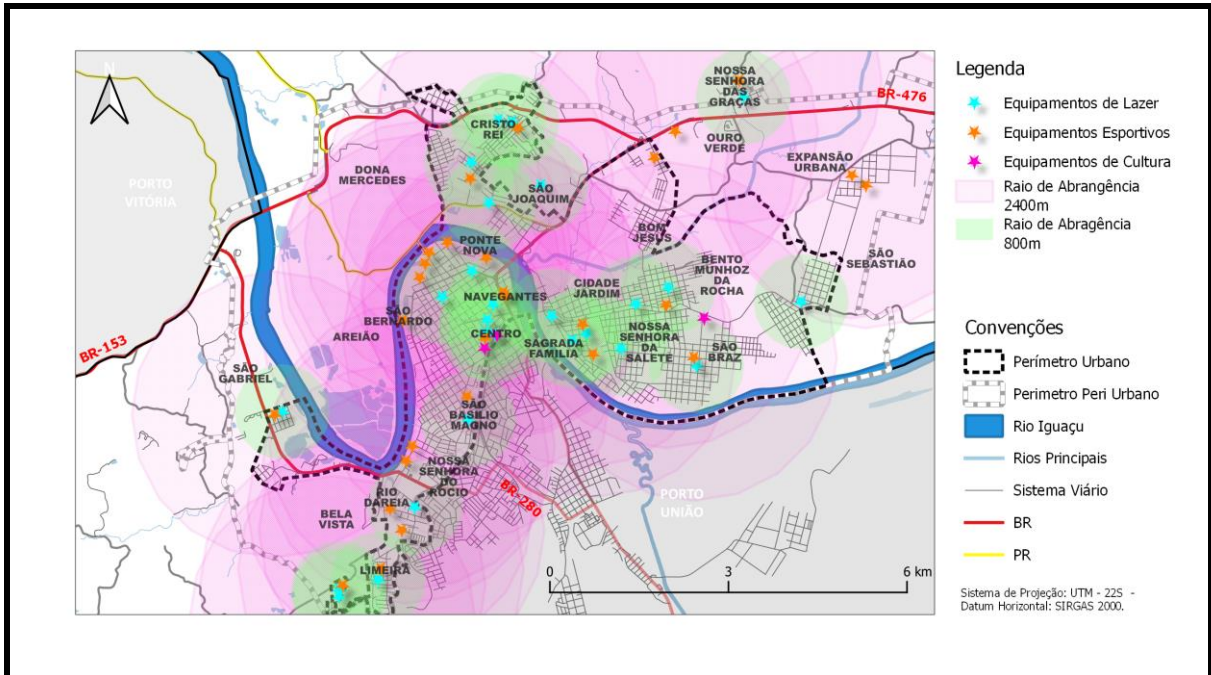
Fonte: Prefeitura Municipal, 2020.



Colégios Estaduais

Raio de abrangência máximo: 3.000m

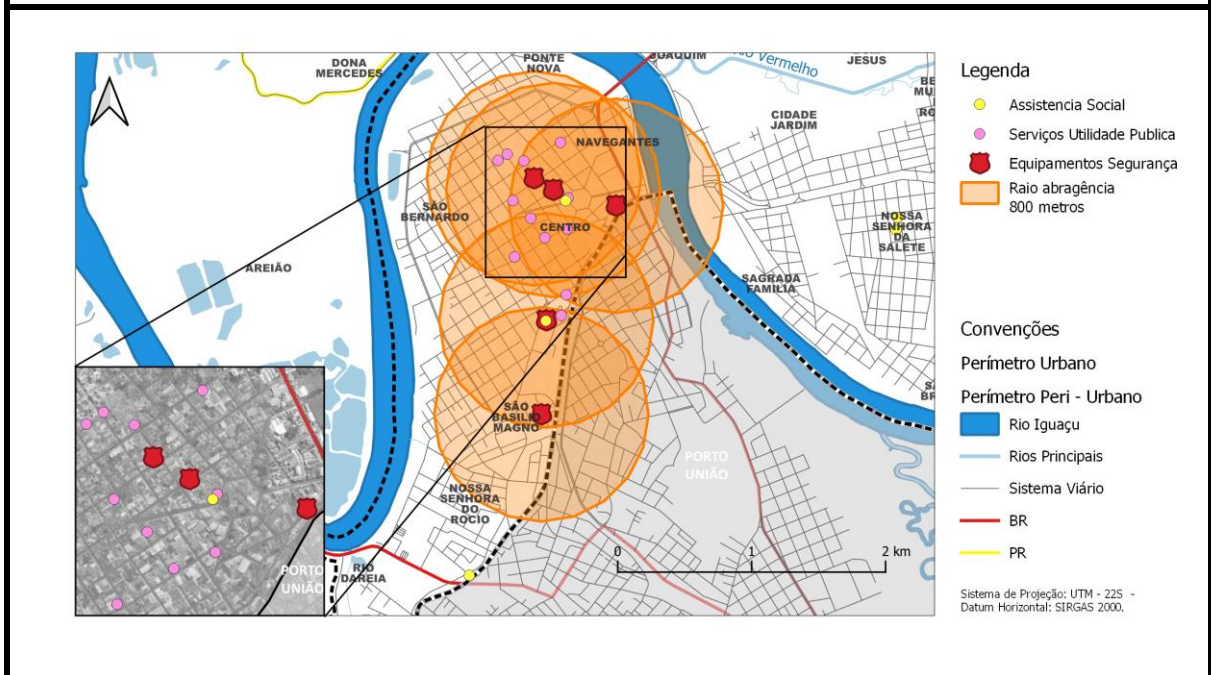
Fonte: Prefeitura Municipal, 2020.



Cultura /Lazer/Esportes

Raio de abrangência máximo: Lazer 800 metros
Esporte 2.400 metros

Fonte: PDM 2008; Prefeitura Municipal, 2020



Assistência Social / Serviços Utilidade Pública / Equipamentos Segurança

Raio de abrangência: Segurança 800 metros

Fonte: PDM 2008; Prefeitura Municipal, 2020

DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE SAÚDE

Existe uma distribuição uniforme dos equipamentos de saúde, modalidade Unidade Básica de Saúde (UBS) na área urbana, resultando em maior acessibilidade aos mesmos. Quanto à cobertura considerando o raio de abrangência de 800 metros, às áreas mais carentes são próximas à região central da Sede e as regiões periféricas a leste do perímetro peri-urbano. No entanto, a maior parte da área urbana é coberta com os atuais raios de abrangência da UBS.

DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO

Os Centros de Educação Infantil (CMEI) apesar de distribuídos por toda a área urbana, são insuficientes em diversos bairros, uma vez que sua cobertura deve considerar o raio de abrangência de 300 metros. As áreas com menor cobertura são as próximas à área central da Sede, as ao norte do perímetro urbano (Lei nº4/2012) em São Domingos, as áreas a leste do perímetro peri-urbano e no perímetro urbano sede de São Domingos (onde não há CMEIs). Fato este que confirma a baixa cobertura dos equipamentos de educação infantil, refletida pela insuficiência de atendimento já no ano de 2014, em que mesmo com 14 CMEIs no município, apenas 30% das crianças de 0 a 3 anos estavam matriculadas.

As escolas municipais possuem distribuição territorial adequada, cobrindo todo o perímetro urbano da Sede e parte do perímetro peri-urbano, cujo raio de abrangência considerado é de 1.500 metros. Além das unidades no perímetro urbano da Lei nº 4/2012, existe uma unidade na sede de São Domingos, uma em perímetro peri-urbano e uma nos arredores da comunidade rural de Rio Vermelho.

Os estabelecimentos estaduais de ensino também apresentam satisfatória distribuição territorial com descentralização, tendo em vista o raio de abrangência de 3.000 metros. Além das unidades no perímetro urbano da Lei nº 4/2012, existe uma unidade na sede de São Domingos, uma em perímetro peri-urbano e uma nos arredores da comunidade rural de Rio Vermelho.

DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER

O mapeamento do PDM 2008 foi a referência para a identificação inicial da localização dos equipamentos de esporte e lazer, pois as listagens do **QUADRO 32** e **QUADRO 33**

QUADRO 33 não contêm o endereço completo dos mesmos, o que deverá ser completado oportunamente.

A distribuição dos equipamentos esportivos é adequada, pois encontram-se tanto na área central quanto nos bairros e possuem opções diversificadas. Quanto ao parâmetro analítico

de referência que considera o raio de cobertura de 2.400 metros, toda a área urbana do perímetro da Lei nº 4/2012 é coberta.

Em relação aos equipamentos de lazer, a distribuição territorial também é adequada, especialmente nas áreas próximas à região central da Sede. Considerando o raio de abrangência de 800 metros, somente algumas regiões periféricas a leste, não são cobertas, principalmente nos bairros²¹ Ouro Verde, distrito de São Domingos e Bom Jesus e São Sebastião no distrito de São Cristóvão.

DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE CULTURA

Os equipamentos de cultura estão concentrados na área central da Sede municipal. Tal localização é estratégica, devido à continuidade urbana com o município de Porto União com maior abrangência dos atrativos culturais para os dois municípios, em especial aqueles localizados nos bens tombados de União da Vitória. Na região mais afastada do centro há a biblioteca do Campus do Instituto Federal do Paraná (IFPR) no bairro São Braz, no distrito de São Cristóvão. Não foram identificados equipamentos culturais de pequeno porte nos bairros tais como pontos de leitura, cuja existência poderia fortalecer o contato da população com atividades culturais.

DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA, ASSISTÊNCIA SOCIAL E SERVIÇOS MUNICIPAIS

O critério analítico para a distribuição dos equipamentos de segurança, descrito por Romanini (2007), considera o raio de abrangência de 800 metros para cobertura da área urbana. Tais equipamentos em União da Vitória estão localizados na área da sede municipal, próxima a Porto União. Mesmo no PDM 2008 (pág. 259), já se ressaltava o estrangulamento dos mesmos quanto à sua distribuição territorial que não abrangem as urbanas dos distritos de São Cristóvão e São Domingos. Considerações mais detalhadas em relação ao número de equipamentos e o atual atendimento à população serão realizadas assim que respondida a solicitação 019.

Quanto aos equipamentos de assistência social, os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), estão localizados mais afastados das áreas centrais em bairros periféricos do perímetro urbano e o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) está localizado na região central da Sede municipal. Os serviços de utilidade pública encontram-se na área central da Sede municipal, posição estratégica para as funções cívicas as quais atendem. Considerações mais detalhadas em relação ao número de equipamentos e o atual atendimento à população serão realizadas assim que respondida a solicitação 019.

²¹ Os bairros descritos nas presentes análises constam nos mapas do PDM 2008 e estão compatíveis quanto aos bairros considerados pelo IBGE 2010.

1.7.3. Síntese dos equipamentos urbanos

No **QUADRO 40** a seguir, está disposto o panorama geral que sintetiza a atual situação dos equipamentos urbanos em União da Vitória.

QUADRO 40: PANORAMA DOS EQUIPAMENTOS URBANOS - 2020

TEMA	CONSIDERAÇÕES
SAÚDE	Boa distribuição das unidades existentes (UBS descentralizadas)
	Falta de atendimento das unidades existentes (déficit em 6 unidades considerando população estimada 2020)
	Menor cobertura raio de abrangência de 800 metros região central da Sede e as regiões periféricas a leste do perímetro peri-urbano
	Falta de profissionais concursados em todas as funções
	Praticamente todos os lotes das UBS atendem área recomendada, favorecendo possível ampliação nas unidades existentes
	Falta de cobertura pelo Programa Saúde da Família (PSF)
	Serviços de saúde especializados atendidos no consórcio CISVALI
EDUCAÇÃO	Existência de instituições de ensino superior com abrangência regional
	Déficit atendimento na educação infantil (70% das crianças de 0 a 3 anos não estavam matriculadas em creches em 2014)
	Déficit atendimento na educação especial (71% das crianças e jovens com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e super dotação não estavam matriculados em educação especial em 2014)
	Distribuição descentralizada dos equipamentos de educação básica (fácil acesso população)
	Baixa cobertura dos equipamentos de educação infantil (raio 300 metros)
	Boa cobertura dos equipamentos de ensino fundamental (raio 1.500 metros) e médio (raio 3.000 metros)
	Cobertura existente de ensino fundamental e médio em área peri-urbana e área rural
	Acesso à educação básica área rural por transporte escolar complementado atendimento
ESPORTE E LAZER	Variedade em equipamentos de lazer e esportes
	Existência de equipamentos de grande porte: Estádio Municipal Antiocho Pereira e Estádio Municipal Álvaro Rondon
	Área central concentrando praças de importância cívico-cultural
	Praça Cel. Amazonas recentemente revitalizada
	Existência do "Parque Ambiental/Parque Linear" fortalecendo relação da população com o Rio Iguaçu
	Boa distribuição facilitando acesso população: equipamentos esportivos de pequeno porte e pequenas praças distribuídas nos bairros
	Boa cobertura dos equipamentos de esporte (raio 2.400 metros) e dos equipamentos de lazer (800 metros) contemplando toda a área urbana
CULTURA	Existência de bens tombados preservados e utilizados com fins culturais (Estação de União e Cineteatro Luz)
	Opções de atividades culturais diversificadas na área central e contíguas ao centro de Porto União
	Inexistência de pequenos equipamentos tais como pontos de leitura nos bairros
SEGURANÇA*	Serviços de segurança em conjunto com Porto União compartilhando o efetivo para fortalecer os atendimentos
	Concentração dos equipamentos na área central, com baixa cobertura da área urbana (raio de 800 metros)

TEMA	CONSIDERAÇÕES
ASSISTÊNCIA SOCIAL*	Diversidade no atendimento: existência de CRAS (3 unidades) e CREAS (1 unidade) e equipamentos complementares tais como abrigos institucionais e associações para demandas específicas
	Boa distribuição nos bairros facilitando acesso da população
SERVIÇOS MUNICIPAIS*	Atendimento ao cidadão: estabelecimentos localização estratégica na área central da Sede
	Serviços funerários: existência de 5 cemitérios em área rural e 4 em área urbana possibilitando diversidade de opções na oferta deste serviço

Fonte: Elaboração Tese Tecnologia, 2020.

Observações:

* Análises mais aprofundadas serão realizadas assim que respondidas as solicitações 007 e 019.

1.8. Síntese da capacidade de atendimento e distribuição das infraestruturas, equipamentos e serviços públicos

CARACTERIZAÇÃO POPULACIONAL E TIPOLOGIA DOS DOMICÍLIOS

Referente à característica da distribuição populacional no município, as maiores densidades populacionais encontram-se no perímetro urbano da Lei nº 4/2012. Quanto à caracterização dos domicílios nas áreas urbanas, há predominância da tipologia casas nos setores como um todo, com presença de verticalização concentrada na região central.

INFRAESTRUTURAS

Em relação à circulação nas áreas urbanas, as infraestruturas que apresentaram maior deficiência no ano de 2010 foram aquelas relativas à caminhabilidade de pedestres, sendo elas: rampas para cadeirantes, calçadas e meio-fio/guia. Os 3 distritos apresentaram carência nos referidos aspectos, e por isto estima-se no cenário de 2020 que dos 17.101 domicílios urbanos, 16.497 não estejam atendidos por rampas para cadeirantes, 11.822 não estejam atendidos por calçadas e 9.051 não estejam atendidos por meio-fio/guia. Além destas, a pavimentação também é precária, sendo que atualmente 46,75% dos logradouros são pavimentados com asfalto.

Já o melhor desempenho no atendimento das infraestruturas de circulação urbana no ano de 2010 esteve atrelado à iluminação pública e identificação de logradouros. Tal fato revela que nos logradouros existentes há qualificação básica em sinalização e iluminação, no entanto a acessibilidade ainda é precária devido às carências em pavimentação e infraestruturas para pedestres.

Referente à caracterização do meio ambiente urbano, a infraestrutura com maior deficiência nos 3 distritos foi a arborização, seguida da falta de bueiros ou boca de lobo. Estima-se que em 2020 dos 17.101 domicílios urbanos estimados para o mesmo ano, 13.721 não estejam atendidos por arborização urbana e 6.872 não estejam atendidos por bueiros/bocas de lobo. A situação dos bueiros ou bocas de lobo indicam a carência em micro drenagem nas áreas urbanas, e como já descrito anteriormente, a rede pluvial ainda não contempla a totalidade dos logradouros existentes, sendo que esta concentra-se na sede municipal. O distrito com maior número de domicílios não atendidos por bueiro/boca de lobo foi São Cristóvão, fato preocupante visto que o setor com maior deficiência se encontra junto a um dos principais cursos d'água municipais, o Rio Vermelho.

Em relação às condições sanitárias das áreas urbanas, o desempenho no ano de 2010 foi positivo, sendo poucos os logradouros com acúmulo de lixo, indicando que os serviços de coleta e limpeza urbana foram eficazes. Os domicílios com esgoto a céu aberto em 2010 também foram poucos se comparados à totalidade de domicílios no município. No entanto, os setores com maior presença desta característica estiveram localizados em proximidade com os cursos d'água urbanos elevando os riscos de poluição ambiental.

SERVIÇOS URBANOS

Quanto aos serviços urbanos, a maior deficiência esteve atrelada ao esgotamento sanitário, em que se estima que em 2020 dos 17.101 domicílios urbanos, haja 6.327 domicílios ligados à rede de tratamento e 4.212 estariam descartando efluentes diretamente na rede pluvial. Os setores com maior deficiência em esgotamento sanitário no ano de 2010 estiveram localizados no perímetro urbano da Lei nº 4/2012, nos distritos de São Domingos e São Cristóvão. Os serviços de abastecimento de água, coleta de lixo e distribuição de energia elétrica apresentaram bom desempenho. Há apenas a ressalva de que apesar de atender praticamente a totalidade dos domicílios urbanos, a distribuição de energia elétrica apresenta a duração das interrupções no serviço acima da média geral apresentada por outras unidades consumidoras atendidas pela COPEL-DISTRIBUIÇÃO.

EQUIPAMENTOS URBANOS

Dos equipamentos urbanos as maiores deficiências encontraram-se nos temas saúde, educação infantil e segurança pública. Em saúde, conforme os critérios de análise definidos, ainda há carência no número de UBSs urbanas, sendo necessária a implantação de novas UBS. Da mesma forma para a educação infantil, cujos estabelecimentos municipais são descentralizados, há insuficiência na abrangência de toda a área urbana. Por fim, na área de segurança pública existe centralização dos equipamentos existentes, o que pode impactar na dificuldade de atendimento aos chamados de emergência e acesso da população.

As potencialidades a ressaltar foram a satisfatória distribuição dos equipamentos de esporte e lazer e a diversificação e localização estratégica dos equipamentos culturais, fatos que não só proporcionam usos estimulantes à ativação urbana, mas também fortalecem a sensação de pertencimento dos munícipes em relação à cidade.

REFERÊNCIAS

ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica. **Indicadores de Continuidade:** COPEL – DIS 2019. Disponível em: <
https://www2.aneel.gov.br/aplicacoes/indicadores_de_qualidade/decFecSegAnual.cfm?ano=2019®IAO=SU&DISTRIBUIDORA=2866&tipo=d>. Acesso em: 14 abr. 2020. ANEEL, 2016.

ANEEL. **Indicadores de Continuidade.** Disponível em:
<https://www2.aneel.gov.br/aplicacoes/indicadores_de_qualidade/decFecSegAnual.cfm?ano=2019®IAO=SU&DISTRIBUIDORA=2866&tipo=d>. Acesso em: 14 abr. 2020. ANEEL, 2019.

BRASIL. **Lei Federal nº 6.766/79.** Dispõe sobre o parcelamento do solo urbano e dá outras providências. Disponível em: <
<https://www.cauba.org.br/wp-content/uploads/anexos/leisdecretos/Lei-6766-79-ParcelamentodoSolo.pdf>>. Acesso em: 05 de mai. De 2020.

BRASIL. **Lei Federal Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:<
http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 05 de mai. 2020.

CIRCUITO DE CICLOTURISMO VALE DO IGUAÇU. **Live Map Iguaçu.** Disponível em:<
<https://cicloturismovalledoiguacu.com.br/live-maps/>>. Acesso em: 06 de nov. de 2020. Circuito de Cicloturismo Vale do Iguaçu, 2020.

CISVALI – Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale Iguaçu. **CISVALI.** Disponível em: <
<http://cisvali.com.br/index.php/cisvali>>. Acesso em: 27 de ago. 2020.

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz. **Saúde da família.** Disponível em: <<https://pensesus.fiocruz.br/saude-da-familia>>. Acesso em: 27 de ago. 2020.

GOIÂNIA. Anexo VII - Índices Urbanísticos Dos Equipamentos Comunitários. GDF/IPDF apud Lei Complementar nº 171, de 26 de junho de 2007. Dispõe sobre o Plano Diretor e o processo de planejamento urbano do Município de Goiânia e dá outras providências.

GOUVÊA, Luiz Alberto de Campos. **Cidade Vida:** Curso de Desenho Ambiental Urbano. Editora Nobel, 2008, 1ª Edição.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010.** IBGE, 2010.

IBGE. **Censo Demográfico 2010:** características urbanísticas do entorno dos domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. 175 p.

IBGE. **Base de informações do Censo Demográfico 2010:** Resultados do Universo por setor censitário: documentação do arquivo. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. 237 p.

IBGE. MUNIC - Suplemento de Saneamento Básico. IBGE, 2017.

IBGE. **Aglomerados Subnormais 2019:** Classificação preliminar e informações de saúde para o enfrentamento à COVID-19. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 13 p.

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno Estatístico Município de União da Vitória.** IPARDES, 2019, 2020.



PARANÁ. Governo do Estado do Paraná. Secretaria da Comunicação Social e Cultura. **Espiraís do Tempo**. Curitiba: Secretaria da Comunicação Social e Cultura, 2006. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=287>. Acesso em: 14 set. 2020. PARANA, 2006.

PARANÁ. Lei Estadual nº 20146, 06 de março de 2020. Altera a Lei nº 18.780, de 12 de maio de 2016, que institui a Política de Mobilidade Sustentável e Incentivo ao Uso da Bicicleta. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/pr/lei-ordinaria-n-20146-2020-parana-altera-a-lei-no-18-780-de-12-de-maio-de-2016-que-institui-a-politica-de-mobilidade-sustentavel-e-incentivo-ao-uso-da-bicicleta> >. Acesso em: 06 de nov. de 2020. PARANÁ, 2020.

PARANACIDADE. **SEDU/PARANACIDADE – INTERATIVO**. Disponível em: <<https://paranainterativo.pr.gov.br/>>. Acesso em: 3 de set. de 2020.

ROMANINI, Anicoli. **Planejamento Urbano & Equipamentos Comunitários: O Caso de Passo Fundo/RS**. Passo Fundo: Faculdade de Engenharia e Arquitetura da Universidade de Passo Fundo, 2007. 271 p.

SNIS – Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento. **SNIS: Série Histórica**. SNIS, 2018.

VISITE UNIAO. **City Tour: roteiro**. Disponível em: < <http://visiteuniaio.com.br/city-tour/>>. Acesso em: 21 de out. de 2020. VISITE UNIAO, 2020.

VVALE. **Acesso ao Parque Ambiental será limitado: O horário vale para todos os dias, inclusive finais de semana**. Disponível em: < <https://www.vvale.com.br/covid19/acesso-ao-parque-ambiental-sera-limitado/>>. Acesso em: 01 de out. de 2020. VVALE, 2020.

UNIÃO DA VITÓRIA. **PDM 2008**: Plano Diretor Municipal de União da Vitória. Larocca Associados S/S Ltda. União da Vitória, 2008.

UNIÃO DA VITÓRIA. **PME 2018**: Plano Municipal de Educação. União da Vitória, 2018.

UNIÃO DA VITÓRIA. **PMSB 2013**: Plano Municipal de Saneamento Básico Município de União da Vitória. União da Vitória, 2013.

UNIÃO DA VITÓRIA. **Lei Complementar nº 4/2012, de 01 de janeiro de 2012**. Dispõe sobre os perímetros urbanos e peri-urbano do município de União da Vitória e dá outras providências.

UNIÃO DA VITÓRIA. **Lei Municipal nº 1628/1989, de 06 de dezembro de 1989**. Dispõe sobre a delimitação da área do distrito urbano de São Domingos.

UNIÃO DA VITÓRIA. **Placas do Cicloturismo são instaladas em União da Vitória**. Disponível em: <<http://uniaodavitoria.pr.gov.br/placas-do-cicloturismo-sao-instaladas-em-uniao-da-vitoria/>>. Acesso em: 06 de nov. de 2020. UNIÃO DA VITÓRIA, 2020.